FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 881

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

TCHOMBÉ COMEÇA HOJE A SER JULGADO À REVELIA

KINSHASA, 6 — (R.) — O antigo primeiro-ministro congolês Moisés Tchombé, que vive actualmente no exílio, em Madrid, começa a ser julgado hoje, á revelia, por um tribunal desta cidade. Tchombé é acusado de alta traição — acusação que pode implicar a pena de morte.

Tschombé, de 48 anos, conduziu a rica província da Katanga á secessão, logo após o Congo ter obtido a independência, em 1960. A rebelião foi esmagada três anos depois.

Chamado do exílio para se tornar primeiro-ministro do Congo, em Junho de 1964, T s c h o m b é ocupou esse cargo até Outubro de 1965, quando foi demitido pelo presidente Joseph Kasavubu, deposto, por sua vez, no mês seguinte, pelo general Mobutu.

Nenhuns detalhes oficiais das acusações contra Tschombé foram anunciados, mas a rádio oficial congolesa anunciou que as acusações abrangeriam o período da secessão e o seu mandato como primeiro-ministro. A emissora acrescentou que era provável que Tschombé fosse acusado, também, de recrutar mercenários durante o seu exílio actual, para tentar de novo conquistar a Katanga

O general de Gaulle ao votar, ontem de manhã, em Colombey-les-deux-Églises, uma pequena vila onde fica a sua residência particular. O resultado do escrutínio constitui um êxito pessoal para o fundador da V República e para a política que tem adoptado. O apelo que dirigiu ao país, no sábado á noite, deve ter influenciado os seus concidadãos no acto decisivo que foram chamados a cumprir

Os gaullistas devem contar com surpresas desagradáveis no domingo

— segundo Guy Mollet

PARIS, 6 — (R.) — Os gaullistas estão confiantes em que se manterão no Poder, após o resultado do primeiro escrutinio, que os colocou á frente dos outros Partidos.

Entre os deputados eleitos por mais de 50 por cento dos votos do respectivo círculo, contam-se 62 gaullistas e apenas 11 da oposição.

Os gaullistas consideram-se também bem colocados para conquistar mais 208 lugares no próximo domingo. Então não será necessária a maioria absoluta.

Os gaullistas precisam de dispor de 244 lugares na próxima Assembleia para que o general de Gaulle possa exercer o Poder, durante os próximos cinco anos, nas condições de autoridade em que o tem feito até agora. Uma previsão não-oficial atribui-lhes uma maioria de, pelo menos, 11 lugares indo, possivelmente, até 44. No Parlamento anterior os gaullistas dispunham de uma maioria de 48 lugares.

Os resultados de ontem significam um regresso em força do Partido Comunista com 5 029 808 dos 22 392 317 votos expressos. Os comunistas obtiveram assim mais de um mi-

(Continua na 15.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Um ano crucial

Como aconteceu em 1956 e 19662, o ano de 1967 será, na evolução da conjuntura internacional, um ano crucial, dadas a importância e alcance das decisões que serão tomadas nos seus doze meses. O fim da guerra do Vietnam, a revolução chinesa, as relações russo-americanas, o ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum, a nova política alemã do Governo Kiesinger, os resultados da conferência de Genebra, a organização da Europa, o fim das alianças militares, a nova orientação dos partidos comunistas na Europa Ocidental, o desmembramento dos blocos da guerra fria e o fim desta figuram na agenda das negociações, em curso ou preparação. E' possivel, é mesmo quase certo, que nem todos no fim do ano terão evoluído, com suficiente rapidez e clareza, para decidir do seu epilogo, mas ter-se-á, em relação a cada um deles, caminhado bastante para autorizar previsões fundamentais.

O mundo que conhecemos depois da guerra e nos anos seguintes, quando e s s e s acontecimentos estiver em esclarecidos e resolvidos os problemas inerentes, tornar-se-á irreconhecivel. Muitas questões continuarão em suspenso, como as que se referem á sorte da Asia, ás incertezas que pairam sobre a Africa, á criação de um Mercado Comum do hemisfério Ocidental e á existência neste de uma zona desatomizada piloto, ao auxilio aos países subdesenvolvidos, á França pró-degaullista. Mas estarão criados os alicerces de uma paz menos contingente do que a actual, menos sujeita ao risco de improvisações e ao perigo do arbitrio de dirigentes ignorantes ou incompreensivos. Até chegar a essa paz, que será para muitos porto de salvamento, haverá que remover obstáculos que parecem irremoviveis e criar-se-ão descontentamentos e desilusões que durante muito tempo se farão sentir.

Nota do dia

ANOMALIAS

Ao mesmo tempo que a Junta Nacional das Frutas anuncia que receberá nos seus armazéns, ao preço de 2$20 o quilo, toda a batata de consumo que lhe queiram enviar, vai ser autorizada a importação de cinco mil toneladas do precioso tuberculo para satisfazer as necessidades do consumo público. Isto significa que a produção nacional, em virtude da falta de estímulo que paralisa as actividades do lavrador, por um lado, e da escassez das colheitas que se tem verificado nas últimas campanhas, por outro lado, não chega para o abastecimento normal da população. Em face das promessas da J. N. F., numerosos lavradores se dispunham a fazer, na época própria, ou seja dentro de um a dois meses, uma sementeira que, na melhor das hipóteses, poderia suprir as necessidades do consumo e concorrer para a melhoria da lavoura nacional, tão sacrificada em todos os sectores, mas principalmente no da cultura da batata. O lavrador acreditou que esse preço se manteria para as colheitas futuras. Mas tal não acontece. E na previsão de um excesso de produção que viria criar novas dificuldades, tanto a Junta como a Corporação da Lavoura sacodem a água do capote e não dão ao lavrador nenhuma garantia que o estimule a alargar a área da sua sementeira. Quer dizer: preso por ter cão e preso por não ter. Sem a garantia de um preço justo, e o público aceitou já compreensivamente a elevação de preço que actualmente se pratica, o lavrador não se arrisca a lançar a semente à terra, com os encargos que essa aventura acarreta. E a escassez do produto é inevitável, como é inevitável o recurso à importação, ou seja o escoamento de um montante de divisas que poderiam aproveitar ao produtor nacional, em vez de contribuir para enfraquecer ainda mais a nossa economia. Uma prospecção criteriosa e honesta das condições de cultura da batata poderia fornecer elementos úteis para estabelecer um regime que não contribuisse para a ruína do lavrador e beneficiasse a economia nacional. Porque não mete ombros a essa tarefa a Junta Nacional das Frutas?

MORREU O COMPOSITOR ZOLTAN KODALY

BUDAPESTE, 6 — (R.) — A agência M. T. I. anunciou que morreu hoje, nesta cidade, com 84 anos, o compositor hungaro, de fama mundial, Zoltan Kodaly.

Desde a morte de Bela Bartok, em 1945, Kodaly era o maior compositor vivo da Hungria, tendo tido certas dificuldades com o regime comunista do seu país.

(Continua na 22.ª página)

Os problemas da promoção e da protecção da saúde

examinados na posse do prof. Francisco Cambournac do cargo de director da Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical

Efectuou-se hoje, ao fim da manhã, a posse do sr. prof. dr. Francisco Cambournac no cargo de director da Escola Nacional de Saude Publica e Medicina Tropical, designação atribuida ao novo estabelecimento resultante da reestruturação, decretada há meses, do Instituto de Medicina Tropical.

A cerimónia, invulgarmente concorrida, teve lugar na sala do Conselho Escolar do importante organismo de investigação, sendo a posse conferida pelos srs. prof. dr. Silva Cunha e dr. Neto de Carvalho, respectivamente, ministros do Ultramar e da Saude e Assistência. Como se sabe, a nova Escola fica dependente daqueles dois Ministérios.

Estavam presentes numerosas individualidades, entre as quais os subsecretários de Estado da pasta do Ultramar, antigos membros do Governo, professores catedráticos, médicos, altos funcionários dos Ministérios do Ultramar e da Saude e Assistência, todo o corpo docente da Escola, etc.

Cumpridas as várias formalidaindividualidades, entre as quais antigos membros do Governo, professores catedráticos, médicos, altos funcionários dos Ministérios do Ultramar e da Saude e Assistência, todo o corpo docente da Escola, etc. des do acto, discursou o sr. prof. Silva Cunha, que fez largas considerações sobre as tarefas que cabem ao estabelecimento, no campo da Saude Publica e da Medicina Tropical.

Fala o prof. Silva Cunha

O ministro principiou por se referir á saúde como bem-estar físico e mental do indivíduo e sua harmó-

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

AS PIRÂMIDES DO EGIPTO E DO MÉXICO

A reunião de ontem do Lions Clube ficou assinalada por dois acontecimentos: a presença do lionista dr. Diogo José do Rego, pioneiro do lionismo no Estado da Índia, ele que foi professor da Escola Médico-Cirurgica de Goa, e pela palestra do prof. Belard da Fonseca. Houve as saudações habituais e novos lionistas foram admitidos nas pessoas dos drs. Salomão Sequerra Amram e Moisés Cagi Ruah. O eng.º Adolfo Sptize deu conta dos progressos da construção da «Aldeia S. O. S.» e lembrou o auxílio que os «lions» austríacos têm dado a essa obra de tão grande alcance social, solicitando, mais uma vez, o interesse dos «lions» portugueses para a mesma. O prof. eng.º Belard da Fonseca proferiu então uma interessante e sugestiva palestra, subordinada ao título «Porque fui a Palenque...», em que descreveu, com o auxílio de gráficos e projecções, as pirâmides do Egipto e do México, salientando o mistério de que estão rodeadas e rebatendo algumas conclusões de estudiosos apressados. Sobretudo, chamou a atenção da assistência para a prodigiosa técnica de construção envolvida, principalmente, no que diz respeito ás pirâmides do Egipto, salientando, em comparação com o presente, os tempos limitados em que foram conseguidos resultados surpreendentes.

POÇO-SEPULTURA

O sr. José Lucas Afonso Lopes manifestara ultimamente desarranjo mental. Era funcionário da Câmara Municipal de Ansião e presidente da comissão concelhia da União Nacional. Ontem foi encontrado morto num poço. Foi um filho ainda criança que encontrou o corpo do pai a boiar no poço, próximo da sua residência, naquela vila.

TRUCIDADO PELO COMBOIO

Em frente ao Bairro Chinês, entre Marvila e Braço de Prata, o comboio colheu ontem á noite um homem que seguia ao longo da via. Morreu logo. É o sr. Jorge de Jesus Martins, de 32 anos, cortador de profissão, morador na Rua Rocha Santos, á Madre de Deus. Recolheu o corpo ao Instituto de Medicina Legal.

UM MORTO E QUATRO FERIDOS

Perto de Montemor-o-Novo. Um automóvel ia de Elvas para Setubal. Seguiam nele o motorista sr. João António Moita Largueira, de 29 anos, e mais quatro pessoas, todos de Elvas. A saída da vila, na curva da Cruz Velha, o carro chocou com uma camioneta. Embate violentíssimo e o carro ficou cortado ao meio. Morta logo D. Maria Amélia Largueira, de 28 anos, esposa do condutor. Este teve fractura de costelas e luxação da coxa. Veio para o Hospital de S. José. Feridos ainda o sr. Francisco Alfredo Bagorro e a menina Maria do Rosário Nogueira Pires, de 10 anos, assim como a sr.ª D. Maria das Dores Ferreira Polido, de 23 anos. Vieram também para Lisboa.

CONDUÇÃO ILEGAL

Mais duas prisões por condução ilegal se verificaram ontem. Não foi em operação «stop», mas simplesmente na condução de todos os dias. O sr. Domingos Batalha Galrão tem a carta apreendida na D. G. T. T., mas andava a conduzir na Cidade Universitária; outro, o sr. Ernesto Álvaro da Cruz, bate-chapas, não tem carta. Provocou um desastre na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, embocadura com a Rua Madame Curie.

Reunião anual da Federação do Sul dos Sindicatos dos Motoristas

Um aspecto da assistência á assembleia geral

Na sede da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, á Avenida Visconde de Valmor, começou esta manhã a reunião anual do seu Conselho Geral, para votação e aprovação do relatório e contas da gerência de 1966 e apreciação do orçamento ordinário para o ano corrente.

No preâmbulo do relatório é feita referência ao problema da regulamentação das actividades dos motoristas. «Mais um ano passou», lê-se a certa altura, «sem que víssemos realizadas algumas das nossas aspirações. Está neste caso o novo contrato colectivo de trabalho».

Com o saldo positivo apurado, o fundo federativo elevava-se, em 31-12-1966, a um pouco mais de 307 mil escudos, havendo a salientar a contribuição dos sindicatos federados (do Continente e Ilhas), que ascende a 203 mil escudos. O relatório sublinha, também, a representação da federação ao recente Congresso Internacional de Táxis, reunido na cidade de Nancy.

A reunião hoje iniciada, que se prolonga por mais dois dias, é orientada pelo sr. Manuel Ferreira Ruivo, presidente do Conselho Geral, cujos membros apresentaram esta tarde cumprimentos aos ministros das Corporações e Comunicações.

A cerimónia da posse do prof. Francisco Cambournac

no cargo de director da Escola de Saúde Pública e Medicina Tropical

(Continuação da página anterior)

nica integração na sociedade, condições essenciais do progresso humano, pois é impossível promover-se o desenvolvimento económico de uma comunidade, e, até, o da sua cultura, partindo da miséria e da doença, além de que a própria moral não pode florescer plenamente nas sociedades corroídas e fisiológicamente depauperadas. Sublinhando que os problemas da defesa sanitária das populações têm merecido ao Governo o maior interesse e atenção, declarou:

— Estão á vista de todos as obras realizadas neste sector, na metrópole, e, quanto ao ultramar, é de sublinhar o grande desenvolvimento que se tem conseguido imprimir aos serviiços de saúde em todas as províncias ultramarinas. Sabe-se, por outro lado, que, até hoje, ninguém conseguiu melhores resultados do que nós no ataque a determinados tipos de doenças tropicais, que Portugal figura ao lado dos primeiros países a cuidar do ensino e da cultura da medicina tropical e que foi o terceiro a fundar um estabelecimento científico votado especialmente a esse ensino. O que se tem feito, não pode, porém, dar-nos plena satisfação, pois algumas doenças transmissíveis pesam ainda em certas regiões do nosso País, urgindo, portanto, eliminá-las.

Disse que se terá de trabalhar nesse sentido, para a investigação dedicar depois maior atenção ás doenças crónicas e degenerativas, desenvolvendo-se os meios de as prevenir, incluindo o que respeita á medicina do ambiente e aos métodos e processos de controlar a influência do meio e de certos elementos, tais como, por exemplo, as radiações ionizantes e os factores relacionados com o urbanismo e a industrialização.

Preparação de pessoal devidamente habilitado

A propósito das tarefas exigidas para essa missão, o sr. prof. dr. Silva Cunha afirmou:

— Para isso se impõe a necessidade de preparar pessoal devidamente habilitado que possa assegurar o desenvolvimento dos serviços, especialmente os de medicina preventiva e de promoção da saúde. Dadas as dificuldades que, em particular no ultramar, a originalidade do meio opõe á resolução destes problemas, elevada preparação técnica e científica é essencial para quem for chamado a resolvê-los. Ora, sem uma escola não haverá bons serviços, pois uma e outros estão intimamente ligados, uma vez que os cientistas e técnicos dos serviços de saúde são formados na escola e esta não pode organizar e desenvolver os seus trabalhos práticos sem o auxílio daqueles. Foram estas, em síntese, as razões que levaram os Ministérios da Saúde e do Ultramar a tomar a iniciativa de criar a Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical. Com ela se conseguirá que, tanto a metrópole como as províncias ultramarinas, beneficiem de especialistas e técnicos qualificados que a escola formará e preparará para prevenir a doença e promover a saúde em todo o território nacional, libertando-nos, assim, da dependência, neste campo, de instituições estrangeiras.

Na parte final do seu discurso, o ministro do Ultramar enalteceu os serviços prestados pelo Instituto de Medicina Tropical, onde se formaram mais de 2000 médicos, que têm efectuado investigações de alto nível no campo da medicina e higiene tropicais, e referiu o esforço do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge no desenvolvimento do ensino da medicina sanitária. Terminou manifestando a convicção de que o sr. prof. Francisco Cambournac saberá dirigir a escola por forma a continuar as honrosas tradições dos dois institutos, fazendo do novo estabelecimento um centro de investigação científica e de ensino, que muitos e valiosos serviços há-de prestar á Nação.

Os objectivos da Escola apontados pelo prof. Francisco Cambournac

Usando depois da palavra, o sr. prof. dr. Francisco Cambournac começou por exprimir a honra com que assumia a direcção da Escola, cargo que aceitara dado o dever que se impõe aos professores da instituição, de tudo fazerem para colaborar na preparação de técnicos altamente especializados, capazes de resolver, no presente e no fueuro, os problemas da saúde publica do nosso País, em estabelecimento de ensino pós-graduado, devidamente estruturado e apetrechado para esse fim.

Os ministros do Ultramar e da Saude escutam as palavras do prof. dr. Francisco Cambournac

Assegurou que tudo fará para corresponder á confiança nele depositada, dando o melhor do seu esforço para colaborar num empreendimento de tão alto significado, para o que conta com a colaboração de quantos trabalham na instituição, para que o seu prestígio não cesse de elevar-se. Por outro lado, conta com o apoio dos ministros do Ultramar e da Saude, para que se manenha o seu desenvolvimento, em conformidade com as necessidades dos serviços e adaptando-se ao progresso científico e á promoção e exigências do ensino. Teve, ainda, palavras de reconhecimento para as individualidades e os professores que cooperaram nos anteprojectos dos diplomas para a criação da Escola e seu regulamento, designadamente a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Van Zeller e os srs. prof. Jorge Janz e drs. Bernardino de Pinho e Martins Barbosa, designados pelo Governo, e os srs. profs. Fraga de Azevedo, Salazar Leite, Carlos Trincão, Cruz Ferreira e Manuel Pinto, do Instituto de Medicina Tropical.

Passou, depois, a fazer algumas considerações sobre a Escola Nacional de Saude Publica e Medicina Tropical e os seus objectivos, acentuando que se deseja ensinar saude publica á escala nacional, para levar a todos os portugueses os benefícios de serviços de saude bem estruturados e apetrechados em pessoal, seja qual for o lugar em que vivam, tanto na Metrópole como nas províncias ultramarinas, baseados nos princípios que as ciências e as técnicas possam aconselhar nos termos presentes e futuros. E acrescentou:

É que não é possível, sem pessoal bem formado e adestrado, o que pressupõe a sua preparação em escolas onde se ministre o ensino e formação adequados, fazer com que os serviços de saude se desempenhem do complicado labor constituído pela defesa e constante melhoria da saude das populações do nosso País. Como foi referido pelo ministro do Ultramar, a escola e os serviços de saude são, assim, interdependentes, pois estes não poderão progredir nem organizar-se convenientemente sem uma boa escola, e, por outro lado, a escola não poderá bem organizar os seus cursos e trabalhos, sem locais apropriados e outras facilidades que lhe possam ser dadas pelos serviços de saude, para o ensino, treino e aperfeiçoamento dos seus alunos e do seu pessoal. Por outro lado, são os serviços de saude que irão utilizar os diplomados. Não se esquece, também, o que representa para o nosso povo o amparo, mormente nas zonas tropicais das nossas províncias, que a Medicina Tropical proporciona, para curar a doença e eliminar o sofrimento, além de colaborar nos esforços para prevenir a enfermidade ou mesmo eliminá-la em tão vastas regiões.

Os problemas da saúde nas regiões tropicais

Referiu o interesse que o ensino da Medicina Tropical e da saude publica têm merecido dos poderes publicas, frisando que foi Portugal dos primeiros países a cuidar dos problemas da saude e da preparação do pessoal necessário para a organização dos serviços que se foram criando. Prestou homenagem a quantos deram a possibilidade de se criarem e de se desenvolverem as instituições que deveriam tomar a seu cargo a responsabilidade de preparação dos cientistas e técnicos chamados a realizar todo aquele labor, e lembrou os nomes dos que criaram as bases em que veio a assentar a nova Escola (Ricardo Jorge, o grande higienista a quem se deve a primeira instituição destinada a preparar o pessoal para os serviços de saude; Arruda Furtado, Fernando Correia, Bernardino de Pinho, para o primeiro e Ramada Curto, o grande impulsionador, a quem se deve a primeira Escola de Medicina Tropical, Silva Teles, Ayres Kopke, Damas Mora, Vasco Palmeirim, Manuel Máximo Prates, Fraga de Azevedo, Salazar Leite, para o segundo). E afirmou:

— Pelo interesse sempre demonstrado pelas regiões tropicais, Portugal criava, em 1791, uma Escola de Medicina em Luanda (a primeira Escola Médica criada em zona tropical), indicando assim, também, os princípios que animavam, já naquela época, o desejo de bem preparar os que tinham a seu cargo os problemas de saude naquelas regiões. Em 1887, também, antes de que qualquer outro país tivesse pensado em organizar o ensino da patologia e da higiene tropicais, começavam a funcionar, na Escola Naval, cursos de especialização naquelas disciplinas onde, a par do ensino da Medicina curativa especializada, se não esquecia a prevenção da doença. Em 1902, é criada a Escola de Medicina Tropical, que em 1935 havia de dar lugar ao Instituto, onde se deu, não só á clínica, mas também á prevenção, ao conhecimento do ambiente onde vive o Homem e á distribuição das doenças, o maior realce. Ali se especializaram para cima de dois milhares de médicos. A esta instituição se deve, sem sombra de duvida, a possibilidade da preparação de médicos, em nível elevado, incluindo os dos Serviços de Saude das Províncias Ultramarinas, dando-lhes as bases para poderem desenvolver trabalhos de investigação, que tanto têm honrado a Medicina Tropical portuguesa. Os cursos de Medicina Tropical continuarão na nova Escola, pois constituem preparação essencial para o médico que vai exercer as suas funções nas zonas quentes do globo. No que respeita á Saude Publica foi também o nosso País um dos primeiros a considerar o interesse e a importancia da Medicina Social.

Desenvolvimento da cultura das ciências da saúde

Prosseguindo, o sr. prof. Francisco Cambournac fez considerações sobre a decisão de se juntar num só as funções de ensino respeitantes á Saude Publica e á Medicina Tropical, utilizando-se assim o pessoal qualificado e o equipamento existente para dar corpo a uma iniciativa de alto valor científico e social. A propósito, citando casos recentemente verificados em Inglaterra e nos Estados Unidos, declarou não ser a primeira vez que se tomavam decisões dessa natureza, para se criar uma escola á altura das exigências de formação em Saude Publica, nos tempos que correm. E continuou:

— Não vamos, pois, com atraso sobre o que se faz algures e esperamos bem que a Escola agora criada seja capaz de manter e elevar, cada vez mais, o prestígio que conseguiram as duas instituições em que se baseou a sua criação. Mas o que deverá ser uma Escola

(Continua na 10.ª página)

Ora, diga-nos!...

— Quando escolheu a profissão de caixeiro e quando o fez?

● *Começámos hoje a ouvir, numa séric de entrevistas, alguns empregados de balcão, que nos vão falar da sua profissão.*

O público vai assim ter oportunidade de estar em contacto com aqueles que o servem, ao balcão, em estabelecimentos dos mais variados ramos. Os colegas desses entrevistados poderão igualmente conhecer alguns aspectos da actividade dos seus colegas, idêntica, por certo, em muitos casos, á sua própria.

Começámos a nossa conversa ouvindo o sr. Fernando da Fonseca Bernardo, empregado numa loja de camisaria e malhas. Disse-nos:

— Há cerca de quarenta anos que ando nisto. E nunca teria escolhido outra profissão. Tenho cinquenta anos e desde os doze que me vejo atrás de um balcão. Foi com o meu pai que comecei. Escolhi, aliás, este trabalho obedecendo á tradição, que me entrou na massa do sangue. Já o meu pai, o meu avô e a minha bisavó, esta em Tábua, vendiam. E compravam. Porque a minha bisavó ia á feira vender ovos e comprava tecidos, em troca, para os vender na terra.

● *Ouvimos, depois, um jovem de 28 anos, empregado numa sapataria, sr. Aníbal Manuel Salgueiro Correia.*

— Desde os quinze anos que sou empregado de balcão. Com um grande interregno de cinco anos, durante os quais estive em Timor, a cumprir o serviço militar. Antes disso, fui empregado numa oficina. Por temperamento — sou calmo e comedido — achei que a profissão de vendedor me ia bem. Assim foi. Depois, quando voltei da tropa, vieram as grandes dificuldades para arranjar trabalho. Todos me diziam, quando lhes pedia emprego: «Quero lá saber que tenha estado no Ultramar!» Nem me quero lembrar desse tempo da tropa! Como não tinha mais nada, aproveitei o que apareceu — uma oficina onde ganhava quarenta escudos. Conheci entretanto a mulher com quem viria a casar, sobrinha do dono desta sapataria. E aqui estou.

● *Acabámos por entrar numa papelaria, com a qual findámos esta ronda pela Rua Ferreira Borges. Falámos com o sr. Alfredo Alves, de 27 anos:*

— Trabalho como empregado de balcão há três anos. Comecei aos 16 anos, em Chaves, como «groom» de um hotel. Aos 19, vim para Lisboa. Empreguei-me no escritório de uma conhecida fábrica. Um dia, houve um «balão». Vim para a rua e tive então de aceitar um lugar de empregado de balcão. E não me tenho dado mal. É tudo. Uma história pequenina e simples, como vê!!!

O dr. Joel Serrão fala esta noite no Colégio Moderno sobre «O Liberalismo Oitocentista Português»

A série de conferências promovidas pela direcção do Colégio Moderno prossegue esta noite, com uma lição do dr. Joel Serrão, investigador e historiador que ao século XIX português tem consagrado estudos verdadeiramente notáveis.

Depois do comandante Teixeira da Mota ter proferido, no dia 2, uma conferência notável sobre a «Cartografia Portuguesa dos Descobrimentos», esta noite, no ginásio daquele grande estabelecimento de ensino, fala o dr. Joel Serrão. O tema da conferência é *«O Liberalismo Oitocentista Português»*.

O Grémio das Farmácias aproveita e aplaude uma sugestão do «Diário de Lisboa»

Assinado pelo sr. dr. António J. de Lemos e Sousa Macedo, presidente da direcção do Grémio Nacional das Farmácias, recebemos o ofício que gostosamente publicamos a seguir:

«Vimos agradecer e manifestar o aplauso da classe farmacêutica pela local inserida na rubrica **Perguntar por Perguntar,** da secção «A Cidade», do vosso conceituado jornal de 26 de Fevereiro de 1967 em que se preconiza a criação de pequenas zonas de estacionamento para automóveis, para períodos de 15 a 30 minutos, em frente das farmácias onde fosse possível fazê-lo.

Com base nessa sugestão, vamos solicitar á Comissão Municipal de Trânsito de Lisboa que o assunto seja estudado, dadas as vantagens evidentes para os munícipes».

ANTERO DE FIGUEIREDO SERÁ AMANHÃ EVOCADO NA CASA DO MINHO

A Casa do Minho, celebrando o 1.º centenário do nascimento de Antero de Figueiredo, presta amanhã homenagem á memória do grande escritor, cuja vida e obra tão profundamente se acham ligadas á terra e á gente minhotas. Para esse efeito, o escritor Amandio César proferirá no salão nobre daquela instituição regionalista, pelas 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Antero de Figueiredo na vida do seu tempo».

VIDA SOCIAL

DR. MATTOS DOS SANTOS

Seguiu para Paris, em visita a empresas associadas, o director da SÓMIDA, Dr. Matos dos Santos.

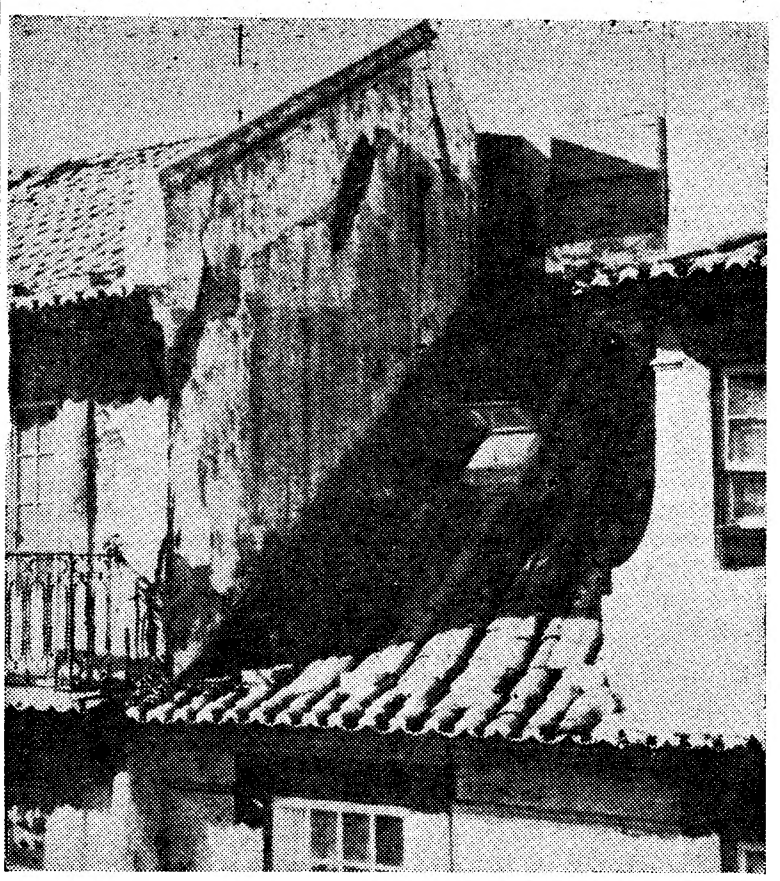
HOMEM MORTO PELO COMBOIO

Próximo da estação de Braço de Prata, ao quilómetro 9950, na chamada linha de cintura, foi colhido mortalmente pelo comboio um indivíduo cuja identidade completa ainda se desconhece. No entanto, pelos documentos que lhe foram encontrados, supõe-se tratar-se de Jorge de Jesus Martins, solteiro e natural de Lisboa (Olivais-Norte).

Compareceu no local o subdelegado de Saúde, sr. dr. Abílio Marques, que, após confirmar o óbito, determinou a remoção do cadáver para o Instituto de Medicina Legal. A P S. P. tomou conta da ocorrência.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS



Este é o triste e perigoso aspecto patenteado pela empena do prédio da Rua do Arco do Bandeira, a que nos referimos no texto

AMEAÇA RUIR PARTE DA EMPENA DE UM PRÉDIO POMBALINO

Esta Lisboa pombalina continua a ser fonte de notícias curiosas, muitas vezes com o seu quê de perigo latente, como é o caso que vamos referir.

A Rua do Arco do Bandeira — com tradições na boémia e no fado do princípio do século — é típicamente pombalina, com os seus edifícios altos e feios, que têm recantos que são «partes de casa» por vezes num labirinto de corredores que assustam o mais intrépido explorador.

A entrada do n.º 173 conduz a um prédio um tanto estranho, na medida em que o lado á direita da escada pertence a um proprietário e o lado á esquerda da escada pertence a outro. Mesmo no exterior, a diferença é notória: até ao n.º 173, inclusive, a fachada revela cuidados, desde a pintura ás portas e janelas; do n.º 175 ao 183, o panorama é outro, francamente desgostante, evidenciando um desleixo tão condenável que chega a constituir sério perigo não só para os seus moradores como a quem passa pela rua. Na verdade, a empena do prédio apresenta, no quinto andar e nas águas-furtadas, não só uma fenda vertical escalavrada, de onde já tem caído não só caliça como pequenas pedras, como, junto ao beiral, uma outra fenda longa, no sentido horizontal, que promete vir a ser ainda mais perigosa do que já é.

Do rés-do-chão ao quinto andar, a parede do lado esquerdo evidencia o mesmo desleixo na feia «pintura» que apresenta. Lá em cima, tem o sr. Francisco Correia a sua oficina de gravador de jóias, pela qual paga o aluguer mensal de 1200$00. Já lá está há uns 20 anos e, que se recorde, só há cerca de 15 anos é que houve obras no «seu lado» do prédio — e essas só na fachada, para cumprimento da respectiva postura municipal. Quanto ao mais, até chove lá dentro... o que não impressiona muito a proprietária e senhoria, a sr.ª D. Maria Isabel de Macedo Santos, que é representada pelo proprietário de uma loja no rés-do-chão do mesmo edifício, n.os 181-183, e que nos afirmou desconhecer a existência de qualquer fenda em qualquer prédio daquela zona...

Sabemos, aliás, que já alguém avisou a esquadra policial que serve aquela parte da cidade do perigo que representa o mau estado de conservação do referido edifício; ali, tomaram conta da ocorrência — a qual, esperamos, seja levada na devida consideração.

PELOS HOSPITAIS

CAIRAM DAS MOTORIZADAS — O jornaleiro Luís Francisco Dâmaso, de 26 anos, de Ameiras de Baixo, Grândola, caiu, em Setúbal, da motoreta que conduzia. Trazido para Lisboa, ficou internado no Hospital de S. José.

— Também baixou á sala de observações deste estabelecimento hospitalar, o jornaleiro Francisco Pereira, de 42 anos, por, em Grândola, ter caído também de uma motorizada.

COLHIDO POR UMA MOTORETA — Em Rascas, Setúbal, onde reside, foi colhido por uma motoreta José Máximo Custódio, de 46 anos, pelo que, com diversos ferimentos, baixou ao Hosiptal de São José.

CUIDADO COM AS CRIANÇAS! — Por ter bedido álcool, foi internada, em estado grave, no Hospital de São José, a pequenita Cristina Maria de Almeida Nunes, de 22 meses, residente com os pais na Amadora.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cachecol; um colar de fantasia; duas quantias em notas do Banco de Portugal; um anel de ouro; uma carteira com documentos de Carminda Carvas de Sousa; dez porta-moedas, alguns com dinheiro; um par de luvas e luvas desirmanadas; um compasso; uma sombrinha; diversos documentos passados a favor de José Diogo; uma carteira com documentos de José Sebastião Canau; o bilhete de identidade de Fernando Mendes; uns sapatos de senhora; uma roda de «Lambretta»; um tampão de roda de automóvel; diversas argolas com chaves, e uns óculos.

Perguntar por perguntar

● **O recente caso da agressão a dois cidadãos alemães na praia do Tamariz veio levantar, de forma aguda e insofismável, um problema cuja solução se antevê difícil. É certo que os malandrins se têm escapado sempre como piolho por costura. É certo que um ou outro visitante estrangeiro procura entre nós um clima propício ao desafogo das suas irreverências. Mas não é também certo que o turismo, afinal tão reclamado, só teria a ganhar com um eficiente patrulhamento da Costa do Sol, em especial das zonas mais em foco: Estoril e Cascais?**

● **Por falar em turismo: para quando um Festival Internacional de Lisboa, que reunisse periódicamente, á semelhança do que acontece em algumas capitais de províncias espanholas, o que de melhor pudesse conseguir-se nos diversos sectores de arte? O problema, sem ser novo, continua actualíssimo.**

● **Turismo, claro, não é propor curtos passeios de táxi a preço exorbitante (apesar da fiscalização severa do respectivo Comissariado). Ou será?**

CRÓNICA DE LISBOA

SEMPRE HÁ COISAS

Sempre estes quadrinhos de rua me seduziram e quanto mais simples melhores para meu gosto. Se fosse pintor — quando tal espécie de pintores não se extinguira ainda —, por todo o lado eu andaria a acarretar o cavalete e a caixa das tintas, ditoso de mim, já com esses aparelhos aderidos ao corpo, como o feliz grilo traz a caixinha da musica ás costas, sanfona a que dá á manivela quando lhe apetece. Os tempos vão outros, porém, e o artista pinta agora abstracto, no desdém aborrecido do figurativo, seja ele qual for. Estamos nisto — é o que se usa —, e não pode nem deve fugir cada um ao seu destino.

O escriba anda talvez mais livre de compromissos, sem que de todo o modo não tentem transviá-lo no caminho. Ainda lhe concedem a graça de se encantar com o real, prender os olhos no que é vivo, para o gozar a seu aprazimento. Não será acaso por muito tempo — toda a arte tem modas e caprichos —, e o melhor é gozar-lhe o encanto, fruir o seu gosto, fazer do que nos apraz motivo de obra, enquanto nos deixam no nosso sossego. O pau vai e vem, e nesse intervalo folgam as costas. De resto, o que importa é que nos consintam das coisas alguma explicação satisfatória e por isso tranquilizadora. A vida esvaziada, confesso-o, causa-me medo, põe-me como se estivesse á beira do abismo...

Quando vêm as chuvas, a água varre as ruas, mas não dissolve de todo as manchas de óleo que os motores dos carros vertem para o asfalto e nele se entranham. São nódoas de azul-acastanhado, em tons metálicos, que batidas da luz se irisam, nas galas das vivíssimas cores do espectro solar. Parece coisa de maravilha, como cristais que se evaporassem, assim derramados pelo chão da rua, num esbanjamento louco. Ah, quem pudesse concentrá-las, a estas jóias dissolvidas, que de momento a momento se evolam e perdem para sempre!

Nisto cogitava decerto o grupo de garotos que se sentava em volta de uma dessas manchas, aqui na rua, contemplando-a na sua fascinação, quase sem dizer palavra que não fosse a chamar a atenção do parceiro para qualquer particularidade ou descoberta naquele sonho, que de momento interessava. Deslumbrava-os o multiplicar vistoso de cores que ali por milagre aparecera. Sempre há coisas na vida! E não desprendiam o olhar do chão, absortos, meditativos e sobretudo encantados com o seu prodigioso achado De subito, como aquele grasnar que não sabemos porquê se levanta entre gaivotas, puseram-se a discutir as razões de tal milagre. Na barafunda, eu ouvia apenas palavras entrecortadas, que pouco ou nada me deixavam perceber o que discutiam.

Fez-se um silêncio, porém, e a voz de um deles ouviu-se nítidamente, embora me parecesse velada, como a voz de quem sonha:

— E se fosse um bocadinho do arco-da-velha, que com a chuva caiu lá do céu!?...

E todos se calaram, não compreendi se no receio ou no agradecimento de que assim tivesse acontecido.

MANUEL MENDES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

O novo espectáculo

Dentro de poucos dias (logo que os intérpretes aprendam a «matar» melhor), subirá á cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, o alegre comédia «Assassinos associados» — um fartar de mortes e gargalhadas, interpretado por Raul Solnado e pela sua alegre e, agora, tenebrosa companhia. «Assassinos associados», onde tudo mata, foi adaptada por Armando Cortês e João Bethencourt, do original francês de Robert Thomas. João Bethencourt tem vindo a dirigir os ensaios, que decorrem num cenário de Vitor André, próprio para os crimes que se irão praticar. A associação de assassinos é assim constituída: Raul Solnado (agora a «matar» muito melhor), Madalena Soto, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo.

A próxima récita de ópera popular no Coliseu dos Recreios

A temporada popular de ópera, que o Teatro Nacional de S. Carlos está a realizar na grande sala do Coliseu dos Recreios, prossegue depois de amanhã, pelas 21 e 15, com a célebre ópera «André Chénier», de Giordano, dirigida pelo maestro Oliviero de Fabritiis, que conduzirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Um grandioso elenco interpretará esta obra dramática, que é uma das mais pujantes obras do grande repertório lírico: Franco Corelli, o mais famoso tenor italiano dos nossos dias; Luísa Maragliano, Dino Dondi, Silvano Pagliuca, Helena Cláudio, Guise Gerbino, Fátima Marques Pereira, Armando Guerreiro e Giorgio Giorgetti nos principais papéis e, ainda, Luís França, Manuel Leitão e Carlos Fonseca. No espectáculo colaboram ainda o Coro do Teatro de S. Carlos e os Bailados do S. N. I.

A B C

A próxima revista

Faltam poucos dias para a estreia de «Sete Colinas», um grande espectáculo produzido pelo empresário José Miguel. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, esta revista destina-se a ser um novo êxito. Mário Alberto assina os figurinos e Carlos Alberto dirige a coreografia. O elenco reunirá a actriz Ivone Silva, «Prémio da Imprensa-66», Artur Semedo, um actor apreciado; Leónia Mendes, popular e talentosa; Óscar Acursio, pleno de graça; Lurdes Lima, autêntica revelação; Henrique Viana, pela primeira vez em revista e Carlos Gonçalves, igualmente estreante. Duas atracções dão o seu concurso a este espectáculo — Artur Garcia e Helena Tavares. Completam o elenco Guida de Carlo, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria, «Wing Dreams», bailarinas holandesas e, ainda, um gracioso corpo de baile.

CAPITÓLIO

«Quem tem boca vai o Roma!»

«Quem tem boca vai o Roma!», em cena no Capitólio, é interpretado pelo melhor cartaz do ano: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, as famosas atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Roller's Stars, um friso de juventude e talento (com Linda Silva, Palmira Ferreira, Vítor Mendes, Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro), trinta bailarinos estrangeiros e, ainda, bailarinos e bailarinas portuguesas. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e Carlos Dias, coreografada por Mariano Franco, com montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, dirigida musicalmente por Carlos Dias e encenada por Salvador, a revista «Quem tem boca vai o Roma!» gradua-se como o maior êxito do ano: todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, milhares de pessoas acorrem ao Capitólio, para aplaudir o «espectáculo mais actual dos palcos portugueses».

ROMA

Outro festival Belmondo

Jean-Paul Belmondo, considerado como o «menino irreverente» do cinema francês e um dos actores mais bem pagos da Europa, triunfou uma vez mais no conceito do público cinéfilo lisboeta, graças

(Continua na 6.ª página)

«Barca sem pescador» de Alejandro Casona representa-se esta noite na cidade de Beja

Depois do êxito alcançado com «Todos eram meus filhos», a Companhia Nacional de Teatro volta hoje a apresentar-se em Beja, apresentando um original de Alejandro Casona que o público e a crítica têm acarinhado: «Barca sem pescador».

Numa encenação de António Manuel Couto Viana, com cenários de Juan Soutulho o texto de Casona aparece em toda a sua força dramática, valorizado por uma interpretação que, aquando da estreia em Lisboa, a crítica classificou com os mais expressivos elogios. Justo é salientar, nessa interpretação, nomes como os de Mário Pereira, Fernanda Montemor, Ana Paula, Hortense Luz, Álvaro Benamor e Vasco de Lima Couto, todos eles atingindo momentos muito altos da sua carreira. Acompanham-nos, com brilho, Virgílio Macieira, Manuel de Oliveira e Marcos Caeiro.

Uma obra-prima de Ingmar Bergman na próxima sessão clássica do cinema Império

Ingmar Bergman é a mais proeminente personalidade do cinema sueco, universalmente reconhecido como o mais intelectual dos realizadores contemporaneos. O que essencialmente caracteriza a sua qualidade de poeta cinematográfico é a luta entre o bem e o mal, especificamente no que respeita á existência do homem de hoje. Estendeu a sua mão e ofereceu a sua voz a uma juventude, saída da guerra, desesperada e ávida de amor e ternura.

Os seus filmes estão impregnados de intenso idealismo e sede da alegria de viver. Bergman é actualmente o unico criador cinematográfico que se utiliza do filme como meio de expressão das próprias opiniões. Com raras excepções, escreve os argumentos dos filmes que realiza e dirige, reflectindo todos eles a sua personalidade, a sua concepção de vida.

«Morangos silvestres», essência refinada da poesia, da arte e da filosofia de Bergman, é, certamente, a sua melhor obra. E se Bergman tem obtido o aplauso de todo o mundo intelectual e acumulado prémios sobre prémios, nada admira que a «Morangos silvestres» tenham sido outorgados os mais significativos galardões (1.º Prémio Absoluto do Festival de Berlim, 1.º Prémio Absoluto do Festival de Mar del Plata, Grande Prémio do Festival de Veneza, Melhor filme estrangeiro nos Estados Unidos da América, galardão da National Board of Review e da Junta Nacional dos Estudantes de Cinema dos E. U. A.). Foi também eleito pela crítica de inumeros países como o melhor do ano, além de diversos prémios pela interpretação, argumento, realização e fotografia.

«Morangos silvestres» será apresentado na 52.º sessão clássica do Império, depois de amanhã ás 19 horas.

Um relato impressionante de
CORNELIUS RYAN
A ÚLTIMA BATALHA
A QUEDA DE BERLIM
Reconstituição monumental da operação que marcou, na Europa, o fim da Segunda Guerra, quando a capital do Reich já não era mais do que um desesperado último reduto para os alemães vencidos e uma simbólica miragem para os vencedores exércitos aliados.
Colecção Documentos de Todos os Tempos
508 páginas — 54 ilustrações — preço 100$00
LIVRARIA BERTRAND

Colecção de malhas
PRIMAVERA VERÃO 1967
Senhor Lojista;
solicite ao seu fornecedor habitual que lhe apresente a colecção de malhas
PRIMAVERA/VERÃO/1967
fabricada em
ACETEX ou
ROBILON BRILHANTE
Para informações: Rodrigues & Bicho, Lda. Lisboa

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV RURAL — **A principal finalidade da rubrica de ontem foi pôr em evidência os inconvenientes do desbaste florestal desordenado. Com efeito, acerca disto tínhamos nós, portugueses, alguma coisa para dizer.**

No entanto, em vez de focar o aspecto negativo do problema, preferiu o eng.º Veloso apresentar o lado positivo. Serviu-se para tanto de um filme de origem finlandesa. Assim ficámos a saber os extremos cuidados que naquele país se põem ao serviço das matas e florestas. Novamente não deixou o responsável da rubrica de focar o importante papel que o plástico pode desempenhar, por exemplo, no crescimento das árvores em viveiro. Protegidas num túnel de plástico branco, crescem num ano o que, em condições normais, cresceriam em dois. Bem diziam aqueles sábios em reunião não sei onde: o homem ainda não entrou a sério na «era do plástico». Parece que «era do plástico» é a designação que aguarda o século XXI.

Do excelente filme, um pormenor fica para a longa noite dentro dos nossos olhos: aquelas mãos nuas aconchegando a plantazinha na terra. Poderão alguma vez as máquinas e os plásticos substituir as amorosas mãos dos homens?

LUGAR AOS NOVOS —

Uma rubrica dedicada aos novos é sempre motivo de interesse. Pensamos logo em surpresas, em novidades, em renovação de quadros, querem ver que é agora que.

A rubrica de ontem não poderia fugir a essa norma. O cronista, antes de o espectáculo principiar, mantinha todas as suas esperanças intactas. Mas as suas ilusões duraram pouco. No fim do espectáculo, o cronista meteu a mão ao bolso: estava quase vazio.

Acontece que os quatro novos apresentados não serão propriamente desconhecidos. Todos eles têm já discos comerciais gravados. O primeiro, João Fernandes, «*foi êxito na noite do fado*», para utilizar a expressão de Caetano; Gabriel Cardoso actuou em conjuntos, apresentou-se em diversos locais; Guida Fernandes frequenta há três anos, o Centro de Preparação de artistas de Rádio; Vítor Jesus ostenta o título de «Príncipe da Rádio de Moçambique».

Apesar de todos estes rótulos, a verdade é que nenhum dos cançonetistas ontem apresentados nos oferece uma consoladora realidade. Quer dizer: nenhum se torna referenciado, aos olhos do publico, por qualquer traço mais vincado de personalidade para já.

João Fernandes segue claramente na esteira de Calvário. Ora para calvário já nos basta o que é ainda o melhor... Com á vontade diante das camaras, João Fernandes não deixou de ser afectado pela mediocridade das canções que chegou a ser escandalosa.

Vítor Jesus, o tal «príncipe», não teve ocasião para nos dar provas do provável sangue azul que lhe corre nas veias cançonetistas. Tal como aconteceu com o cançonetista anterior, Vítor arrimou-se á bengala frágil do repertório.

A nau flutua
na água azul, além.
E a ninfa nua
nos sorri também.

A bengala tosca era de pinho, o cançonetista estatelou-se.

Quanto a Guida Fernandes, o cronista não quer ser desnecessáriamente severo. Até como se trata de novos, gostaria de escrever com bico doce e maleável. Mas todos, incluindo os novos, têm direito á sua ração de verdade. E a verdade ei-la sem torrões de açucar: Guida tem voz bastante para cantar em família e sem motivo de escandalo para a vizinhança. Para singrar como profissional do cançonetismo — não o creio. Não há mal nenhum nisso. Nenhum drama. Aqui estou eu que, quando quero cantar, em vez de cantar, assobio...

Finalmente, actuou Gabriel Cardoso. Aquela voz não se ouve muito longe, mas, bem conduzida, talvez venha a ouvir-se com agrado numa salinha pequena. Trata-se de uma voz de metal pouco frequente entre nós e que pode vir a ser *qualquer coisa*. Género, deixem ver se consigo explicar-me bem... género voz para cantar ao ouvido das pessoas. Não deixa de ser agradável, num país onde os cançonetistas gritam como se apregoassem ou gritassem «alerta!».

A verdade é que ontem Gabriel Cardoso não foi feliz com as canções escolhidas, em especial «Eu sou aquele»... «Aquele», meu caro, é o Rafael. Depois do Rafael, ninguém mais é «aquele», todos são outros. A canção, declaração de amor na praça pública, não estava indicada para a voz baixa de Gabriel, voz mais apta a dizer do que a cantar.

Opinar, julgar o artista por uma única e breve exibição — conhecem vocês tarefa mais ingrata?

Humildemente peço aos jovens cançonetistas que não me liguem. Chamem-me isso mesmo, caturra, pedante, etc. E continuem a acreditar na sua boa estrela, que ás vezes, sendo má, sabe mais que os melhores críticos.

NOITE DE CINEMA —

Ela dos tipos ídos. Quando. Sim, quando. Delicadeza, valsa, requinte. Perfume que se adivinha. «*A nossa história passa-se quando o império austríaco era uma grande nação...*». E o imperador de bigodaça, paternal, a fazer festas no queixinho das donzelas paternalmente, é claro, não tejam praí a insinuar coisas. Baile. Anton e a duquesa Diana abrem-no. Ela é orgulhosa, como qualquer duquesa. Tem um sinalzinho na cara, chamo eu a isto «o complexo de Cordélia». Há um cavalo branco espertíssimo, o ladrão! Faz coisas... Aquela demonstração dos cavalos brancos já eu vi num documentário sobre a Áustria, apresentado por Maria João Aguir. O imperador foi-se, mas os cavalos ficaram. Foi-se o imperador em Serajevo, aí temos a guerra, oh, nada de francamente incómodo, nada que estrague o serão, uns aviõezecos que deitam umas bombitas que causam uns mortozinhos. «Florian», o cavalo branco, também ia sendo atingido, ná direito, uma personagem diz e com toda a razão que é indecente «*usarem cavalos destes como carne de canhão*», um cavalo branco que até dança a valsa e teve a grande honra de receber uma festa do imperador.

Bom. Anton, depois da revolução, colocou a duquesa Diana na Suíça, a duquesa queria que ele ficasse, mas Oliver empertigou-se e disse que: tinha de voltar á Áustria, para aplacar a revolta. E disse mais que: tinha de voltar por causa do «Florian». Perante este argumento, a duquesa vergou a fronte augusta: «Pois sim, se é por causa do «Florian», parte. E que Deus te acompanhe!».

Sarilho dos demónios. «Florian» fora embarcado para a América. Anton vai no seu encalço. O encontro de ambos foi comovedor. De arrasar os nervos. Beijos, abraços, palavras ternas de parte a parte. Quase o mesmo direi do encontro entre o Anton e a duquesa. E a fita termina com os três protagonistas de cabeças estreitamente unidas, para a vida e para a morte, para o bem e para o mal...

«Mas então — haverá algum de vocês que diga — *ele* viu «aquilo» até ao fim?».

É verdade, vejam lá. Tudo passei no fito de assistir ao documentário Setúbal-Sporting, que prometia. Vai-se a ver, não houve. Aconteceu avaria mecânica impossível de remediar. Alves dos Santos garante que foi por isso, só por isso e nada mais do que por isso. Por isso me vejo forçado a parar aqui. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 55: Belphegor**

A R. T. P. apresenta esta noite o 1.º episódio da série «Belphegor».

O filme é realizado por Claude Barna e tem como principais intérpretes Julliette Greco, René Davy, François Chamette, Sylvie e Paul Crauchet. A história: o chefe dos guardas do Museu de Louvre é assassinado em condições misteriosas e André, um estudante universitário, resolve investigar o caso...

TEATRO CAPITÓLIO
A NOITE 2 SESSÕES As 20.45 e 23 horas
A ÚNICA REVISTA EM CENA!
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM ÊXITO POPULAR EM 7.ª SEMANA
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

UMA AVENTURA NUM UNIVERSO NOVO!
A VIAGEM NUM CORPO HUMANO
COM TRAIÇÕES, LUTAS, PAIXÕES E ESPIONAGEM!
HOJE — ESTREIA no
TIVOLI
ÀS 21.30

viagem fantástica
20th CENTURY-FOX
(Maiores de 12 anos)
Stephen Boyd, Raquel Welch, Edmond O'Brien, Donald Pleasence, Arthur O'Connell, William Redfield, Arthur Kennedy,
Produção de Saul David, Realização de Richard Fleischer, Argumento de Harry Kleiner, Adapt. de David Duncan, Música de Leonard Rosenman, Cinemascope, Cor DeLuxe.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 1⁹ e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

TEATRO ABC
Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA DENTRO DE DIAS A REVISTA
«SETE COLINAS»
(ADULTOS)
O ESPECTÁCULO QUE FALTAVA
com IVONE SILVA - ARTUR SEMEDO - LEÓNIA MENDES ÓSCAR ACÚRCIO
LURDES LIMA - HENRIQUE VIANA
e as atracções
Artur Garcia e Helena Tavares
ABRIU HOJE A BILHETEIRA

HELENA TAVARES
a voz que se distingue

Um novo disco de Maria de Lourdes Resende

que será hoje apresentado no decorrer de uma reunião à Imprensa, Rádio e Televisão
COM CANÇÕES DO GRANDE PRÉMIO TV-67
—NÃO QUERO O MUNDO — Duarte Pestana-Zélia Rosa Pinto
—QUANDO AMANHECER — Manuel Viegas-António José
—O VENTO MUDOU — Nuno Nazareth Fernandes-João Magalhães Pereira
—UM HOMEM SÓ — José Mesquita - Francisco Nicholson
ARRANJOS E DIRECÇÃO DE ORQUESTRA, RESPECTIVAMENTE, POR
Duarte Pestana, Manuel Viegas, José Santos Rosa, José Mesquita
Uma edição e distribuição RÁDIO TRIUNFO, LDA., Fábrica Portuguesa de Discos
dos Estab. MELODIA PORTO LISBOA na etiqueta Alvorada
AMANHÃ É POSTO À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ao filme «Par un beau matin d'Été», que há três semanas enche, dia e noite, a vasta e confortável sala do Roma. O ar natural e descontraído do famoso comediante, presta-se ás mil maravilhas no desempenho desta empolgante história de James Hadley Chase, considerado o mestre da «série negra», que o encenador Jacques Deroy, valorizado pela colaboração de mestre Michel Audiard (autor dos diálogos), transformou num excitante e sugestivo filme de aventuras. «O rapto de Zelda», fotografado em cinemascope, a preto e branco, é, na verdade, uma apaixonante aventura: conta um audacioso e bem imaginado rapto, cuja boa execução se complica inesperadamente e cuja solução se torna imprevisível, mesmo para as pessoas mais habituadas a tal género de filmes. São companheiros de Belmondo, Geraldine Chaplin, Sophie Daumier, Georges Geret, Akim Tamiroff, Analia Gade, Gabriele Ferzetti e Claude Carval, formando um elenco de excepcional qualidade, que vive intensamente esta obcecante intriga. «O rapto de Zelda», exibido em rigoroso exclusivo pela Talma Filmes, recomenda-se a quem goste de emoções fortes e de constante «suspense».

IMAGEM DO DIA

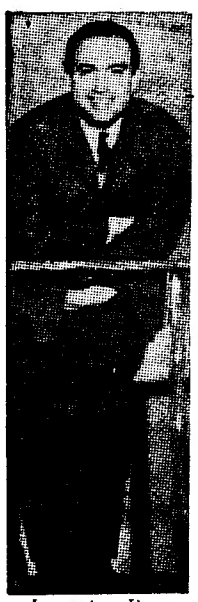
O filme, que hoje se estreia no TIVOLI, tem atraído aos cinemas de todo o mundo grandes massas de espectadores. Intitula-se «VIAGEM FANTÁSTICA» e narra-nos esta coisa espantosa, mas POSSÍVEL: a viagem por dentro de um corpo humano, graças ao fenómeno técnico e científico da Miniaturização. Filme de enredo, com momentos sensacionais, «VIAGEM FANTÁSTICA» vai apaixonar Lisboa pela sua novidade. Interpretam o filme grandes artistas como STEPHEN BOYD, RAQUEL WELCH e Edmond O'Brien.

Um aspecto da cerimónia inaugural da sala de convívio

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Nos primeiros dias do próximo mês parte para o Rio de Janeiro o apreciado artista Sérgio.
- A artista Dina Trindade deve actuar em breve em vários espectáculos no Casino do Funchal.
- É muito provável que se desloque, dentro de dias á Alemanha, para tomar parte num espectáculo internacional, a artista Antónia Tonicha.
- Partiu para o Funchal, a fim de efectuar uma série de espectáculos, a cançonetista Mirene Cardinale.
- Para a festa do cantador Fernando Maurício, que se realiza no próximo dia 25, na «Voz do Operário», já deram a sua adesão, entre outros, os artistas Hermínia Silva, Manuel de Almeida, Alice Maria e Lucília do Carmo.
- Desloca-se a Paris, ainda este mês, o duo «Ouro Negro».
- Está a organizar o elenco que o acompanhará aos Estados Unidos, o popular cantor Alberto Ribeiro.
- O Quinteto Académico tem actuado, com grande êxito, no «Porão da Nau».
- Deve participar no próximo programa «Riso e Ritmo», da R.T.P., o cançonetista João Luís.
- Deve actuar brevemente num espectáculo em Paris a cançonetista Alice Amaro.
- Já regressou da Alemanha, onde se exibiu com grande êxito, a cantadeira Odete Mendes.
- Continua em digressão pelo Canadá o cantador Tony de Matos.
- O cantor guineense Tony Romero deve vir brevemente a Lisboa, para dar uma série de espectáculos.
- Deve regressar na próxima semana a Lisboa o cantor Luís Piçarra, há alguns meses em digressão por Angola.
- O cançonetista espanhol Rafael foi sondado no sentido de vir dar uma série de espectáculos na nossa capital.

JOAQUIM ROSA
DIRECTOR DO GRUPO TEATRAL DE CIÊNCIAS



Joaquim Rosa

Entre os actores que têm sido elementos de mais valia no conjunto da actividade desenvolvida pelo Teatro Estúdio de Lisboa figura, quim Rosa, que tem vindo, a pouco e pouco, mas com firmeza, a cimentar a sua posição de intérprete estudioso, inteligente e com talento.

O Cinema e a Televisão, a par do Teatro, têm-lhe permitido afirmar as suas qualidades de trabalho.

São elas, mais uma vez, que vão ser postas á prova com a sua escolha para dirigir o Grupo Teatral da Faculdade de Ciências de Lisboa, que acaba de ser criado.

Estão de parabéns, pois, aqueles universitários, que, sob a direcção de Joaquim Rosa, estão a ensaiar a peça «A Novidade», de Morman Lebesque, com a qual se estreará o Grupo Teatral da Faculdade de Ciências.

Com Joaquim Rosa, passa a companhia do Vasco Santana a ter, entre os seus elementos, três directores de grupos universitários de Teatro, visto que o dr. Heitor Gomes Teixeira, que faz parte da comissão directora do Grupo da Faculdade de Letras, também entrou, como actor, para o Teatro Estúdio de Lisboa, e Mário Jacques, outro actor da companhia, dirige o grupo cénico do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, agora criado também.

A récita dos finalistas de Económicas e Financeiras

Os finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras efectuam o seu espectáculo amanhã á noite, no Teatro Avenida.

A récita reveste-se de atractivos especiais nestas festas académicas, porque constitui uma reposição de quadros desde 1949, daqueles que foram êxito grande nos ultimos anos, neles se assinalando virtudes e defeitos de escola, colegas e mestres. Naturalmente que fazem rir mais os defeitos do que as virtudes.

Para a reposição de muitos dos quadros antigos, houve que recorrer também a licenciados, alguns assistentes, das ultimas fornadas, que não apenas áqueles que estão prestes a licenciar-se. Assim, a récita dos finalistas deste ano tem o concurso dos que foram finalistas noutros anos anteriores. Entre outros participam nela os drs. Artur Varatojo, mais conhecido por Inspector Varatojo, Luís Barbosa, Paulo Fernandes, D. Célia Francisco, D. Maria Tereza Tavares, Morgado Candido e Abdul Karin Vakil.

Tem, por isso, essa récita suscitado grande interesse em alunos, licenciados em Económicas, nas famílias e até nos mestres, bode expiatório clássico de todas estas récitas.

A récita repetir-se-á, depois, na quarta-feira, os bilhetes estão á venda no Instituto, Rua do Quelhas. Podem ser também pedidos pelos telefs. 51165 ou 715578.

II FESTIVAL NACIONAL INFANTIL DE FOLCLORE

A Casa do Pessoal da R. T. P. está a organizar o II Festival Nacional Infantil de Folclore que se efectuará no dia 30 de Abril, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, e ao qual podem concorrer todos os agrupamentos nacionais.

O certame que terá carácter oficial está dotado com prémios no valor de milhares de escudos.

Os agrupamentos interessados devem fazer a sua inscrição directamente para a Secção Juvenil da Casa do Pessoal da R. T. P. — Alameda das Linhas de Torres, 95 — Lisboa-5, até ao dia 15 do corrente.

Sala de Convívio do Conjunto António Mafra

PORTO, 6 — Em 1955, sete jovens criaram um agrupamento musical que passou a ser conhecido pelo Conjunto António Mafra, e que, volvidos 12 anos, alcançaram um lugar de relevo no panorama da musica ligeira portuguesa. Gravaram já 24 discos para diversas marcas e possuem, agora, a sua etiqueta própria. Assim, e dadas as necessidades do agrupamento, inauguraram uma Sala de Convívio na Rua dos Clérigos, 82, que servirá não só para receber os admiradores e amigos, mas principalmente, para local de ensaio.

O Actor's Studio (por sugestão de Paul Newman) vai ter uma sucursal na Meca do cinema

por BOB THOMAS

(Serviço especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

HOLLYWOOD, 6 — O dramaturgo William Inge e outros nova-iorquinos transplantados para esta cidade anunciaram a criação de um posto avançado do Estúdio de Actores, que é a força que maior influência exerceu na arte dramática norte-americana, na década passada.

O Estádio Ocidental de Actores foi uma ideia de Paul Newman e do director Jack Garfein, que encontraram apoio imediato em todos os artistas aqui residentes e nos próprios estúdios. O plano foi igualmente apoiado pela cidade de Los Angeles, que para o efeito cedeu um edifício pelo qual pagará, simbòlicamente, um dólar de renda anual.

Torna-se de certo modo irónica a escolha do edifício destinado ao novo Actor's Studio. Tratase da casa onde viveu William S. Hart, o «vaqueiro da cara de pedra» do cinema mudo.

Jack Garfein, que será o director executivo da sucursal do novo centro de arte dramática, explicou assim os motivos da sua fundação:

«Tem sido notada aqui uma tremenda corrente vinda de Nova York, de gente de todos os ofícios: actores, directores, escritores, etc. Muitos se encontram em Hollywood porque é aqui que arranjam trabalho. Outros, ainda, preferem viver aqui e voar até Nova York quando precisam de conhecer alguma obra teatral. Hoje, na era dos jactos, isso é uma coisa fácil de fazer».

«Muitas dessas pessoas trabalharam no Actor's Studio, descobrindo agora que não existe na Califórnia nenhum local onde possam continuar a trabalhar, artesanalmente, a sua técnica. Depois, dificilmente um actor pode continuar em boa forma, artisticamente, quando passa o seu tempo ocupado na produção de filmes de terceira classe para a televisão, ou em películas da classe B. Esta situação tem causado o maior desperdício de valores na arte dramática norte-americana. Os actores vagueiam um pouco ao acaso, quando deveriam estar, de corpo e alma, dedicados ao seu ofício».

O Actor's Studio da Califórnia foi pois organizado para dar aos actores um sentido de continuidade na sua formação, que de outra forma não terão, perante as solicitações a que estão sujeitos.

A nova sucursal, que será orientada por um dirigente do estúdio de Nova York, Lee Strasberg, será também um local de trabalho para os dramaturgos, sendo esta parte dirigida por Inge. Com o tempo, os actores não só aperfeiçoarão oficinalmente a sua técnica de arte de representar como darão espectáculos publicos. Nos planos da nova academia figura a construção de um pequeno teatro, de 120 lugares, que será instalado no que foi a garagem de Bill Hart.

Mais tarde, passada esta fase, prevê-se que possa ser construída uma sala maior, com seiscentos lugares, num parque que será decorado com estátuas representando as figuras mais famosas do teatro norte-americano.

É de Luzia Martins a nova peça do Vasco Santana

Entrou em ensaios, no Teatro Vasco Santana, a nova peça, que sucederá no cartaz a «Exercício para cinco dedos». Trata-se de um original de Luzia Maria Martins, co-empresária da companhia Teatro Estudio de Lisboa, que conta com um subsídio da Fundação Gulbenkian para realizar este espectáculo, que será de grande montagem.

Já estão distribuídos os papéis por toda a companhia, entrando ainda para o elenco três novos artistas — a actriz Carmen Mendes, o dr. Heitor Gomes Teixeira, advogado, aluno da Faculdade de Letras e um dos elementos directivos do seu grupo de teatro, e o actor Luís Pinhão, que trabalhou até agora na companhia de Raul Solnado.

Tauromaquia

Garraiadas de estudantes

Domingo sem chuva e primeira das garraiadas de estudantes que no Campo Pequeno equivalem, em legítimo plano defensivo, ás novilhadas económicas e áquelas que em Espanha antecedem a época própria e dão oportunidades aos aspirantes. Não têm tal pretensão os estudantes de Medicina, ou de outras Faculdades, por muitas faculdades físicas que tenham, mas apenas a de brincar e de corresponder aos desejos de diversão dos espectadores, ontem em bom número. Os garraios e garraias do sr. César chegaram, viram e só não venceram nas pegas em que forcados, também de ambos os sexos, deram bem os peitos aos pegados, que dos pastos da Primavera ainda não acusaram a força, mas que anunciaram propósitos de bem investir e agredir.

À margem de todas as brincadeiras mereceu sérios aplausos o já aprovado cavaleiro Frederico Cunha, bem montado, com intuição toureira e cravando com o acerto que ainda falta ao seu colega José Sommer de Andrade, ainda que este tenha melhorado no novilho que ambos lidaram a duo. Deram voltas á arena com os forcados, e voltas de toda a espécie deram todos os lidadores e intervaleiros, desde os «espadas» aos que se abrigaram em barris, aos do circo romano, da noite de nupcias e do corpo clínico, todos, enfim, que deram o corpo ao manifesto.

Mestre Precópio dirigiu com paciência e bregaram alegremente os profissionais Agostinho, Inácio, Gregório e Silva, bons colaboradores desta primeira garraiada de antes da corrida inaugural de Domingo de Páscoa.

«El T. P.»

Amadeu em Vista Alegre

O matador de touros Amadeu dos Anjos voltou, ontem, a apresentar-se na praça madrilena de Vista Alegre, alternando com Emílio Oliva e Vicente Perucha e cortando uma orelha no seu primeiro.

José Júlio e Mário Coelho

José Julio e Mário Coelho tomam parte, com Andrés Vazquez, num festival de beneficência que se efectuará, no próximo dia 12, em Valência de Alcantara.

Sebastião Saraiva no «Sector 1»

E' esta noite que Sebastião Saraiva falará, no «Sector 1», acerca da sorte de bandarilhas, de que foi bom executor.

VIDA MUSICAL

Recital pela pianista argentina Haydée Helguera

A pianista argentina Haydée Helguera apresentar-se-á em Lisboa, num recital promovido pela Fundação Gulbenkian em colaboração com a Embaixada da Argentina, no auditório da Fundação ás 18 e 30 da próxima quinta-feira.

No programa estão incluídas obras de Soler, Beethoven, Chopin, Fauré, Debussy, Falla, Villalobos e, ainda, dos compositores argentinos Julian Aguirre e Carlos Guastavino, assim como do uruguaio Eduardo Fabini.

A pianista Haydée Helguera, que foi discípula de Borovsky, Backhaus e Gieseking, tem desenvolvido intensa actividade artística na Argentina, Chile, Uruguai Brasil e Espanha. Na sua mais recente deslocação á Europa, actuou com assinalado êxito na França, Bélgica e Itália.

Últimas representações
NO MONUMENTAL
APLAUDINDO UM ESPECTÁCULO DE PERMANENTE GARGALHADA

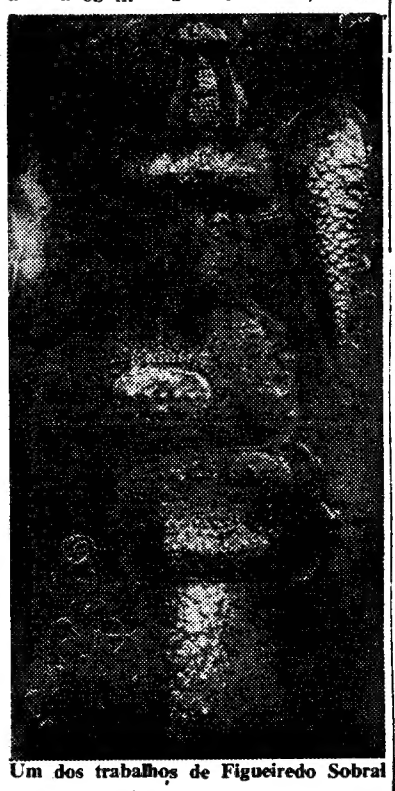
A NOITE, ÀS 21.45 HORAS
(Adultos)
TODOS OS HOMENS TÊM UMA MULHER NO PENSAMENTO...
Os casados ainda têm a esposa lá em casa!

COLISEU
Hoje, às 21 e 30
(Maiores 12 anos)
GRANDIOSO FILME DE ACÇÃO E «SUSPENSE»
«A FRONTEIRA DO MISSISSIPI»
PREÇOS POPULARES

ARTES PLÁSTICAS

Um amador de Arte comprou toda a exposição de Figueiredo Sobral

Constituiu um êxito a exposição de Figueiredo Sobral, artista perpectuamente á cata de novas formas de expressão e procurando traduzir-se da maneira mais inesperada. Agora veio-nos ao Palácio Foz com uma série de trabalhos em que utiliza os metais martelados, fixando-os depois em tela e deixando estes em sua cor natural ou dando-lhes outras cores. A obra ganha em volume, e a vida e movimento que Figueiredo Sobral transmite aos seus trabalhos não deixa de assinalar também estas dezenas de obras agora expostas.



Um dos trabalhos de Figueiredo Sobral

Pintura? Escultura? Gravura? E porque é que havemos de dar a toda a arte uma etiqueta como se a tradução estética das coisas não vivesse sem um nome? A nós parece-nos simplesmente forma de arte em que o pintor se desdobra em escultor ou gravador, noutras formas de arte, talvez. É a interpenetração das diversas espécies de arte.

Na cor, Figueiredo Sobral mantém, em geral, tonalidades baças e quase unicas, mas sem que prejudique de qualquer maneira a vida própria. Salientemos por exemplo, aquele «Banquete» (17) com uma série de cabeças de cão traduzindo as mais estranhas reacções á satisfação da carne, o caricatural daquele «De língua de fora» (4), aquele «Espaço anímico» (8) gémeo de «O Guarda» (27).

Exposição estranha e vigorosa de um artista autentico. Teve ela uma agradável surpresa. Foi a de numa tarde destas, ter aparecido um visitante. Olhou as obras, mirou-as, analisou-as e mandou pôr o rótulo de «vendido» em todas elas. Assim a exposição foi vendida em peso. Parabens a Figueiredo Sobral.

Exposição de actividades da Junta de Turismo da Costa do Sol

À semelhança dos anos anteriores, a Junta de Turismo da Costa do Sol vai promover, dentro de dias, uma exposição das suas actividades, que compreende toda a sua acção no domínio das artes plásticas, dos concursos literários, teatro, cinema, Cursos Musicais Internacionais, desportos, feiras do artesanato, salões de fotografia, etc.

O XII Salão da Primavera será inaugurado em Maio, podendo concorrer trabalhos de aguarela, cerâmica, desenho, escultura, gravura, guache, pastel, óleo, têmpera, tapeçaria e vitral.

Prolonga-se a exposição de esculturas de Conduto

Prolonga-se por mais uma semana na Sociedade Nacional de Belas-Artes a exposição de esculturas de Conduto.

Num meio como o nosso onde, ao invés do que tem acontecido no domínio da pintura, mal se tem acompanhado a marcha renovadora da escultura moderna, nas suas variadas pesquisas formais, a obra de Conduto, lucidamente orientada para os novos horizontes, obra de acusado rigor artístico a despeito da aparência ocasional dos seus arranjos e soldaduras metálicas, toma o maior relevo no seu ajuste ás grandes coordenadas europeias.

A exposição pode ser visitada todos os dias das 14 ás 20 horas.

Exposição de Arte em Évora

ÉVORA, 6 — Na galeria «A Trave», desta cidade, foi inaugurada uma exposição de quadros do pintor lisboeta Augusto Sereno. Há anos que Augusto Sereno vem mantendo uma actividade intensa de pintor e gravador, em ambas estas artes se distinguindo. Ainda recentemente a sua exposição, no Palácio Foz, em Lisboa, constituiu assinalado êxito artístico.

Augusto Sereno vive em Aveiro, onde a sua actividade profissional tem sido tmbém sobremodo valiosa.

Também na galeria de arte «Convivium» foi inaugurada uma exposição do artista Eleutério Sanches, o «poeta angolano».

LIVRO GENEALÓGICO DA RAÇA BOVINA

Atendendo a que os livros genealógicos, instituídos de acordo com o decreto-lei n.º 39 561, de 13 de Março de 1954, vêm proporcionando aos criadores um meio eficaz de melhoramento e de valorização dos seus gados, e reconhecendo-se haver vantagem em alargar progressivamente os registos de genealogia de reprodutores a todas as raças consideradas de interesse para o fomento das produções pecuárias, foi aprovado o Regulamento do Livro Genealógico Português da Raça Bovina Hereford, o qual se destina á inscrição de animais desta raça, prémios obtidos, meios de identificação, obrigações, regalias dos produtores, etc.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

SPRAY-ORAL

halazon

A simpatia faz muito.
Um hálito
fresco faz
o resto...

Depois de
fumar,
comer
ou beber,
para
conversar,
dançar
e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

Sim,

PURA LÃ VIRGEM,
mas garantida pela
WOOLMARK
Verifique:

PURA LÃ VIRGEM

se nos tecidos

a WOOLMARK
está impressa na
ourela do tecido.

se nas malhas

uma etiqueta
WOOLMARK
está cosida na
própria confecção.

se nos fios para tricot

a cinta que
envolve o novelo
ou a meada
reproduz a
WOOLMARK

se nas alcatifas

a WOOLMARK
se encontra
fixada no reverso.

confie na
WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

A IV Semana de Engenharia Civil principiou hoje no Técnico com uma sessão a que presidiu o subsecretário de Estado das Obras Públicas

Principiou esta manhã a IV Semana de Engenharia Civil, organizada pelos alunos finalistas deste curso do Instituto Superior Técnico com a colaboração da sua Associação de Estudantes. Foi inaugurada, em primeiro lugar, pelo subsecretário das Obras Públicas sr. eng.º Rebelo Pinto, a exposição industrial e documental, que ocupa uma larga área, e na qual estão representadas algumas das principais empresas da especialidade. A exposição, que continuará aberta até ao dia 15 do corrente (nos dias úteis, das 9 ás 22 e 30, e, aos domingos, das 14 ás 22 e 30, igualmente) despertou muito interesse entre todos os visitantes.

Efectuou-se depois a sessão inaugural da Semana, a que presidiu o mesmo membro do Governo, ladeado pelo director do I. S. T., prof. eng.º Almeida Alves, pelos srs. eng.º Fernando Pessoa, secretário-geral da Ordem dos Engenheiros; prof. Rebelo Pinto, presidente do Conselho Pedagógico de Engenharia Civil, e pelo finalista de Engenharia Civil Luís Leite Pinto.

Usou da palavra, a abrir a sessão, este estudante, que em nome da comissão organizadora, agradeceu a presença de todas as entidades ali presentes e a colaboração prestada por empresas, organismos oficiais e professores, em especial pelo director do Instituto. Falou de problemas da indústria e da sua infra-estrutura e da colaboração entre engenheiros e empresas. Referiu-se em seguida á necessidade da actualização permanente da formação dos técnicos, e realçou a validade das conclusões do Congresso do Ensino de Engenharia, que vieram agitar múltiplas questões — algumas já resolvidas, e outras ainda á espera de resolução.

Uma conferência do prof. Costa Lobo

O prof. eng.º Manuel Costa Lobo proferiu, depois, a sua anunciada conferência sobre «O ensino da urbanização para a formação e informação de engenheiros civis». O orador começou por fazer diversas considerações acerca do âmbito da disciplina, e falou da formação requerida para a prática profissional e das equipas pluridisciplinares. Estudou em seguida os problemas relacionados com o ensino complementar e com o ensino da urbanização numa escola superior de engenharia — como elemento de cultura geral, como disciplina formativa e como matéria informativa.

Além de muitos estudantes, estiveram presentes a esta sessão inaugural da IV Semana de Engenharia Civil catedráticos e outros elementos do corpo docente do I. S. T., o sr. eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, e directores de diversas empresas.

O estudante Luís Leite Pinto, da comissão organizadora, fala na sessão inaugural da IV Semana de Engenharia Civil

NOTÍCIAS DE BRAGA

Prémio Governador-Geral de Angola

Alferes Oliveira Braga

Nesta cidade causou interesse grande a notícia de o «Prémio Governador Geral de Angola», que a TAP vem mantendo desde há anos, ter sido agora atribuído ao alferes miliciano António Luís Barros de Oliveira Braga, em serviço no Ultramar, e que por isso em breve virá a esta cidade, em visita aos seus conterrâneos e familiares.

O alferes António Luís Barros de Oliveira Braga é filho do distinto advogado desta cidade dr. António de Oliveira Braga, antigo candidato a deputado por este distrito e republicano de sempre.

O jovem alferes foi o primeiro dos bracarenses a ser distinguido com tal prémio.

Levantamento de linhas de tracção eléctrica

Começaram hoje e continuarão durante trinta dias os trabalhos de levantamento de linhas dos eléctricos da Carris, nos troços da Calçada da Tapada, entre a Rua de Alcântara e a Rua Leão de Oliveira, e da Rua de Alcântara e a Rua Leão de Oliveira, e da Rua de Alcântara, entre a Calçada da Tapada e o Largo do Calvário.

Para reduzir ao mínimo os inconvenientes resultantes da vedação dos referidos troços ao trânsito de veículos, os trabalhos serão executados por fases.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Ás do volante multado

AUCKLAND (Nova Zelândia), 6 — (A. N. I.) — O «volante» escocês Jackie Stewart foi condenado por condução perigosa, mas o tribunal decidiu substituir o cancelamento da carta de condução por uma multa de 25 libras (dois contos), a fim de evitar «repercussões na carreira desportiva do automobilista».

Stewart, que se encontra actualmente na Tasmânia, era acusado de circular a 163 quilómetros por hora, numa zona onde a velocidade máxima permitida não excedia 88 quilómetros.

Uma camioneta de carga avariada impediu esta manhã (durante meia hora) o tráfego de veículos na zona de Benfica

A linha de eléctricos de Benfica é uma das de maior movimento, a partir das 8 horas, quando tais veículos andam sempre superlotados. O mesmo acontece com os autocarros.

Daquele sector citadino saem eléctricos para Sete Rios, destinados, principalmente, aos utentes do Metropolitano, e outros que seguem para Arco do Cego, Praça do Chile, Carmo e Largo do Rato. Por sua vez, os autocarros de Benfica vão para os Restauradores, uns descendo a Avenida António Augusto de Aguiar, e outros pela Rua de Campolide, passando em frente do Liceu Maria Amália.

Trata-se de uma das piores linhas de tráfego, por motivo dos eléctricos serem obrigados a aguardar passagem á retaguarda de filas intermináveis de automóveis que vão, por seu turno, circular nas várias artérias da cidade, e que ficam, por assim dizer, engarrafados naquele «funil» constituído pelas duas paragens antes de se chegar ao Jardim Zoológico e entrar em Sete Rios, perdendo-se, assim, entre 10 a 15 minutos na transposição deste arreliador «obstáculo».

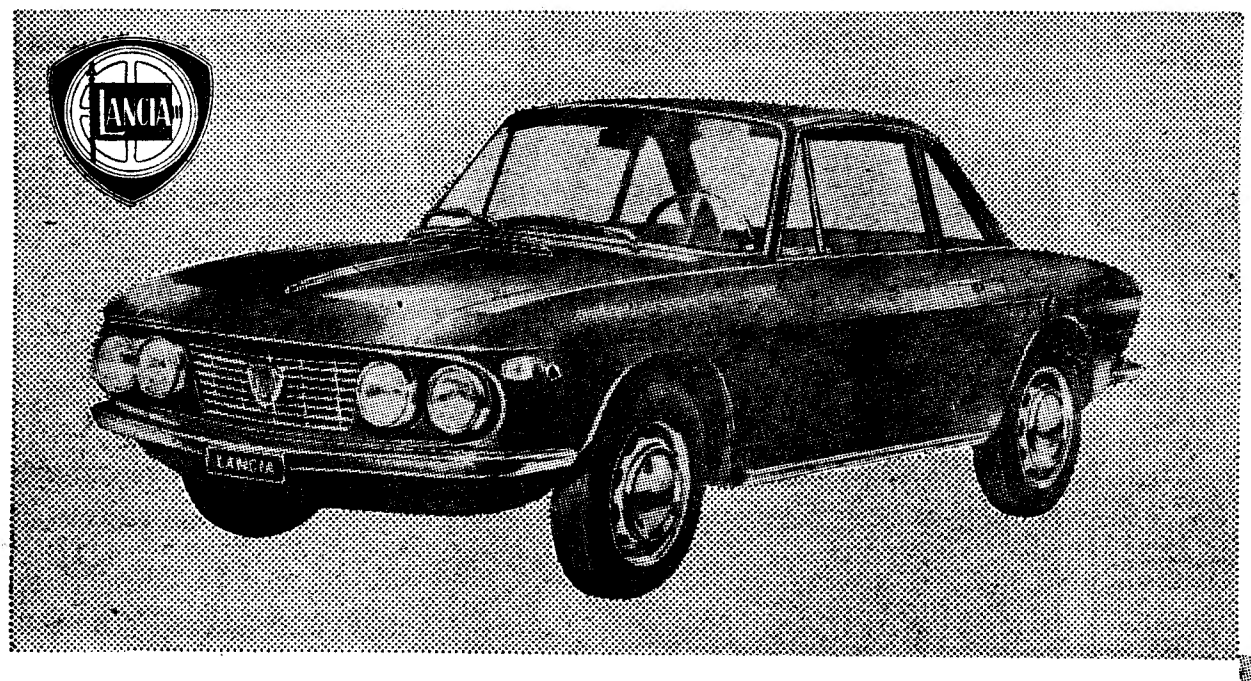
Basta uma avaria, ou qualquer outro sobressalto, naquele percurso, para paralisar todo o transito. Foi precisamente aquilo que sucedeu esta manhã, quando «bichas» infindáveis junto ás paragens aguardavam a chegada dos eléctricos e dos autocarros, sem que estes aparecessem. Os poucos táxis que surgiram ali foram disputados com ansiedade. Comentava-se, entretanto, a ausência dos eléctricos e autocarros em ambos os sentidos.

Milhares de pessoas tiveram de seguir a pé, em direcção ao Metropolitano, em Sete Rios. Havia quem atribuisse o facto de tal anomalia a atrasos dos comboios, mas, felizmente, tal não sucedeu desta vez.

Foi o caso que uma camioneta, transportando pesada escavadora, ao chegar ao Calhariz de Benfica, sofreu acidente mecanico: partiu-se-lhe o eixo e ficou estacionada entre a tinha ascendente e descendente dos eléctricos.

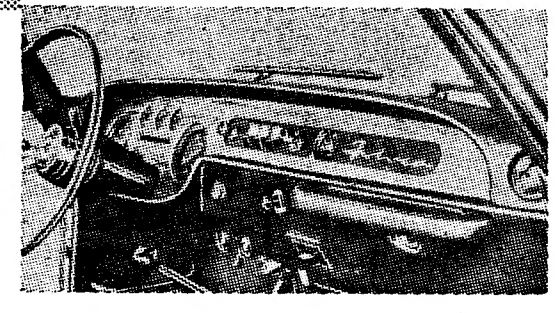
E' claro que não houve maneira de deslocar a pesada viatura do local e posição em que ficou. Foram necessários dois prontos-socorros para rebocar o veículo avariado para Benfica.

O caso registou-se cerca das 8 e 20, e só ás 8 e 50 ficou desimpedida a linha, estando, portanto, interrompido o transito de transportes urbanos e outros durante quase meia hora, o que causou grandes transtornos a muitas pessoas que tinham as suas ocupações noutras zonas da capital.



LANCIA

apresenta o seu mais recente modelo



FULVIA COUPÉ

- LINHAS DESPORTIVAS E DISTINTAS
- 2 + 2 LUGARES
- MOTOR COM A POTÊNCIA DE 80 HP
- TRAVÕES DE DISCO ÀS 4 RODAS
- 160 KM/H DE VELOCIDADE MÁXIMA

2.º, 4.º e 5.º lugares da Classificação Geral, no 36.º RALLYE DE MONTE CARLO!

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

PR. DOS RESTAURADORES, 74 TELEF. 36 67 51 (7 LINHAS)

O concelho de Oeiras

está a atravessar uma fase de «progresso e prosperidade»

– diz o relatório da gerência municipal de 1966

OEIRAS, 6 — Do desenvolvimento urbanístico, industrial e populacional que desde há alguns anos se vem verificando neste concelho, «resulta necessáriamente» — como se afirma no relatório das actividades municipais em 1966 — o seu progresso e prosperidade».

Verifica-se que a receita da gerência foi de 38 224 contos, e a despesa de 36 887 contos, pelo que o saldo para 1967, incluindo 12 086 contos que transitaram da gerência de 1965, foi de 13 423 contos.

É de notar que ainda não foi criado no concelho o imposto para o Serviço de Incêndios, porque a Câmara «não considera de grande interesse o seu lançamento, pelas fracas perspectvias de rendimento que oferece».

O imposto de comércio e indústria rendeu 10 794 contos, mais 2 377 contos que no ano anterior; e o «ad-valorem» sobre peixe 25 644 escudos, mais 6 802 escudos que em 1965.

Uma das maiores receitas cobradas pela Câmara Municipal — 3 489 contos, ou sejam, mais 545 que em 1965 — foi a proveniente das licenças para construção de prédios, o que deve atribuir-se «ao desenvolvimento urbanístico verificado» no concelho, que também provocou um acréscimo de 403 contos nas mais-valias cobradas.

O aprazível Parque Municipal de Campismo, situado num excelente local de Oeiras tem tido, de ano para ano, mais frequência, principalmente de pessoas que ali passam as suas férias, tendo rendido, em 1966, 217 contos, ou sejam, mais 24 que no ano anterior.

Os Serviços de Urbanização e Obras do Município — a que preside o arquitecto António Bernardo da Costa Cabral de Macedo — elaboraram já os projectos referentes aos seguintes trabalhos:

Construção do Mercado de Levante na Cruz Quebrada — Dafundo; construção do Mercado de Levante na Praceta de Pedro Nunes; construção do Mercado de Levante na Rua Pedro Del Negro, na Amadora; construção do edifício de recepção e da cant.na no Parque de Campismo de Oeiras; construção da Avenida Pedro Álvares Cabral, em Oeiras; arranjo da Estrada do Desvio, em Carnaxide; arranjo do Largo do Cemitério de Oeiras e instalações sanitárias públicas do mesmo; reparação geral da Rua Carvalho Araújo, na Damaia; reparação geral da Rua Policarpo Anjos, no Dafundo; reparação do Caminho Municipal 1351, de Barcarena a Queijas; reparação geral da estrada municipal de Leceia a Barcarena; reparação da estrada municipal de Barcarena a Queluz de Baixo; e prolongamento da Avenida Cardoso Lopes, na Amadora, até á Rua Correia de Oliveira.

Encontra-se em estudo o projecto de arranjo do arruamento de ligação do Bairro da Mina ao Bairro Novo, na Amadora (Avenida Marechal Carmona); e entre os trabalhos mandados elaborar a particulares conta-se o levantamento topográfico para o projecto de uma piscina na Parque de Santo Amaro de Oeiras.

Estudos etnográficos na Sociedade de Geografia

Sob a presidência do sr. dr. Fernando Castelo Branco, por impedimento do presidente prof. dr. Manuel Heleno, reuniu-se em sessão de estudo a Secção de Etnografia da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Apresentou uma comunicação a sr.ª D. Margarida Ribeiro, que tratou do tema «Cerzedelo e a sua festa das cruzes». Depois de ter analisado o tipo de comunidade e de referir os vários aspectos da vida material da população autóctone, a autora defendeu a tese de que, a despeito da introdução de novas técnicas e consequente evolução cultural, as motivações espirituais do povo não foram afectadas na sua expressão tradicional.

A sr.ª D. Margarida Ribeiro descreveu, também, a Festa das Cruzes, fundamentando-a numa «Via Sacra».

A comunicação, documentada com fotografias, foi comentada pelo vice-presidente da secção, sr. dr. Fernando Castelo Branco, e pelo sr. dr. Rocha Madahil.

Relatório do Centro de Combate à Toxicomania de Macau

E' verdadeiramente notável a humanitária acção desenvolvida pelo Centro de Combate á Toxicomania, com sede em Macau.

Pelo relatório referente ao período de Julho a Setembro de 1965, verifica-se que foram organizados na Polícia Judiciária 28 processos, referentes a 42 infractores que foram julgados e condenados uns a prisão e outros a multas, tendo sido apreendidos alguns quilos de diversos estupefacientes.

Apresentaram-se voluntàriamente três homens para tratamento no Centro de Recuperação Social, na Taipa.

As principais causas apuradas do vício da toxicomania contraído por aqueles infractores foram: dor física ou doença; curiosidade ou imitação; insónia; desgosto; e preocupação.

O numero de internados naquele Centro era de 291 chineses e 50 chinesas, havendo apenas 5 não chineses.

Verificaram-se 62 intervenções cirurgicas.

O referido relatório insere desenvolvida reportagem gráfica da visita feita ás várias instalações daquele Centro e dos seus anexos, do sr Shiro Nakano, membro da Dieta japonesa e director da Comissão Antinarcóticos do Japão, acompanhado do sr. Atenyuki Sassa, cônsul japonês em Hong-Kong, e de seis representantes dos maiores diários e da Rádio daquele país.

Abastecimento de água à cidade da Guarda

GUARDA, 6. — Acaba de dar entrada na Camara Municipal o estudo prévio sobre o reforço do abastecimento de água á cidade a partir da futura barragem do Caldeirão, com bombagem provisória do rio Mondego. Mereceu a aprovação dos departamentos competentes do Ministério das Obras Publicas, depois de lhe serem introduzidas ligeiras alterações, tendo sido já remetido ao Gabinete Técnico para elaboração urgente do projecto definitivo.

Trata-se, na verdade, de um estudo bastante complexo, envolvendo também o futuro abastecimento concelhio que se integra parcialmente neste e, consequentemente, exige um estudo pormenorizado e atento.

Não se tem poupado a esforços a Camara Municipal no sentido de imprimir a maior celeridade ao cumprimento do conjunto de formalidades que, como é óbvio, se tornam necessárias á resolução de tão importante problema para a cidade.

Conferências

Na Faculdade de Letras

A convite da directora da Faculdade de Letras, e com o patrocínio da Comissão Cultural Luso-Americana, o prof. Bayley W. Diffie, do City College of New York, pronunciará amanhã, ás 11 horas, no anfiteatro II daquela Faculdade, uma conferência subordinada ao tema «Aspectos das influências culturais ibéricas e indígenas no continente americano».

Na Casa do Pessoal da Radiotelevisão Portuguesa

A convite da Casa do Pessoal da Radiotelevisão Portuguesa, o sr. eng.º Manuel de Bivar, administrador da R. T. P., profere na próxima sexta-feira, ás 21 e 45, no auditório do Instituto de Estudos Sociais (Campo Grande, 185), uma conferência subordinada ao tema «A TV em Portugal — o seu planeamento inicial; considerações sobre o futuro».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado de Norte, por influência de uma crista anticiclónica que passa pela Península Ibérica.

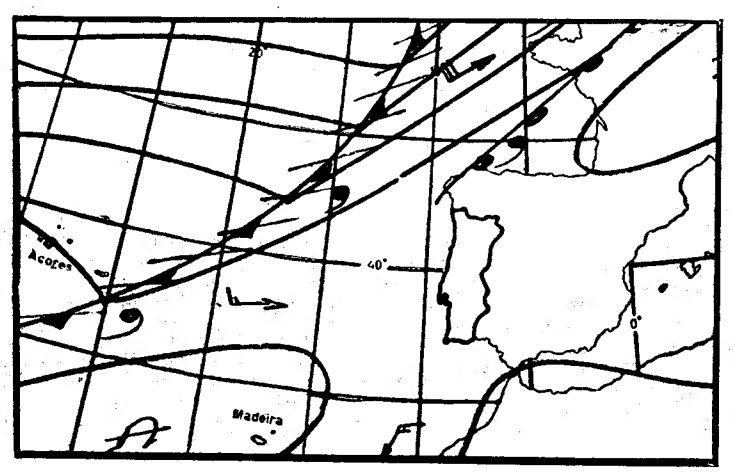
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 19°1, no Porto; mínima: 1°,7, em Montalegre.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 14°; Funchal, 16°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 11°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 19°,7; mínima, 11°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°,6; mínima, 8°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,6, na água do mar, 13°,9.

A EVOLUCÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (limb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 7 — Deverá manter-se a influência da zona anticiclónica que se estende desde a região Açores-Madeira até à Europa Central. Possível influência de ar marítimo nas regiões do Noroeste do território do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento geralmente fraco, condições favoráveis à ocorrência de nevoeiros matinais nos vales e terras baixas. Possível aumento de nebulosidade, a partir da tarde de amanhã, nas regiões do Nordeste.

SOL — AMANHÃ

Nascer ás 8 e 02
Ocaso ás 19 e 35

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 6 — As 0 e 39 (3,3 m); 13 e 27 (3,2 m). **Dia 7** — À 1 e 48 (3,5 m); 14 e 27 (3,4 m). **Dia 8** — As 2 e 41 (3,7 m); 15 e 10 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 6 — Às 6 e 58 (1,6 m); 19 e 19 (1,7 m). **Dia 7** — As 7 e 58 (1,4 m); 20 e 09 (1,5 m). **Dia 8** — As 8 e 42 (1,2 m); 20 e 50 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 11 — Dia 19 — Dia 26 — Dia 1

A posse do novo director da Escola Nacional de Saúde Pública

(Continuação da 2.ª página)

de Saude Publica? Quais serão as suas funções principais e organização? Não é fácil definir e apresentar sucintamente o conceito de Saude Publica. Mas, quando distribuímos por ordem cronológica as definições até agora apresentadas, é interessante notar como elas se adaptam e representam os progressos realizados no campo da saude. Baseando-me nas várias definições propostas até ao presente, julgo que este pensamento poderá ser concretizado na seguinte definição: a Saude Publica é um esforço que realiza a comunidade, tendo em conta o indivíduo, como sua parte integrante, mediante o trabalho em grupo, como estrutura e a prevenção da doença e a promoção da saude como guia.

Aludindo á tarefa que cabe ás escolas de Saude Publica no desenvolvimento da cultura das ciências da Saude, apontou, as funções básicas da Escola que passa a dirigir: o ensino, a investigação, a colaboração com outras instituições e a difusão do conceito de Saude Publica. Declarou a propósito:

— A primeira consiste em ajudar os alunos a adquirir princípios, doutrinas, métodos e técnicas e aplicá-los ao estudo e á acção a pôr em prática, sem esquecer os aspectos económicos da acção sanitária e a formação em matéria de planificação sanitária e de economia sanitária. A investigação é indispensável para aperfeiçoar o trabalho docente, relacionar o pessoal com os alunos e cooperar na busca de soluções para os problemas encontrados. A colaboração deve ser oferecida a todos os organismos que a solicitem para estudo e solução de problemas específicos da saude, que assim auxiliam a escola a conhecer os mais importantes. Por ultimo, pela difusão do conceito de saude, a Escola utiliza a sua influência e os seus recursos para colaborar na orientação da política sanitária do país e das atitudes da comunidade em matéria de saude.

A selecção dos estudantes — uma preocupação constante

O sr. prof. Francisco Cambournac disse que a flexibilidade dos programas de estudos terá de adaptar-se constantemente aos progressos contínuos da ciência e da técnica e aos problemas que se forem apresentando, só assim a Escola podendo manter a sua eficiência e formar profissionais preparados para as funções de prevenção e promoção da Saude, quaisquer que sejam as circunstâncias criadas pelo meio em que vivem as populações e tendo sempre presente que a saude é factor poderoso do desenvolvimento económico e que a doença aflige o indivíduo e prejudica a comunidade. E continuou:

— Por outro lado, a selecção dos estudantes deve constituir uma preocupação constante. Cursos de orientação devem ser considerados para lhes oferecer treino e preparação adequados, antes de iniciarem os seus cursos. Assim se facilitará todo o processo formativo e se manterá a homogeneidade necessária a um bom trabalho de grupo. O estudo especializado em Saude Publica deve processar-se por escalões para se poderem formar generalistas e especialistas, conforme os casos: os cursos de base não são mais do que o primeiro passo a dar neste sentido; a especialização constituirá o escalão seguinte. Lembrando palavras do sr. ministro da Educação Nacional, diremos que os cursos devem, assim, «ser tão formativos quanto possível e tão informativos quanto as circunstâncias o permitam», mas tendo sempre presente que o seu fim principal é proporcionar aos que o seguem, princípios, métodos e técnicas das ciências que constituem as bases práticas da Saude Publica.

Afirmou que uma das funções da Escola deverá ser, também, a de atrair o estudante, pelo que tudo fará no sentido de maior numero de candidatos de qualidade possa escolher tão nobre profissão. E acrescentou:

— É sabendo ministrar o ensino, desbravando as complexidades das disciplinas, tornando-as matérias mais simples de aprender e mostrando a sua utilidade. É orientando o aluno durante os seus cursos e mostrando, pelas realizações no campo da técnica que o ensino é de alta qualidade, que a Escola pode criar o interesse do estudante em seguir os seus cursos. O prestígio da Escola engoda os candidatos; mas não se esqueça que sem haver estímulo em relação com a possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos, não serão muitos os que se irão interessar pelos cursos de Saude Publica.

Por ultimo, o sr. prof. Francisco Cambournac preconizou um programa elementar de internato, que procure estimular o interesse dos jovens estudantes pelo trabalho naquela matéria. Esses programas — frisou — consistiriam em dar-se a possibilidade, ao médico recém-formado ou ao estudante de Medicina, de passar, durante as férias, um período de algumas semanas, trabalhando sob a orientação de pessoal da Escola nos Serviços de Saude, em relação com programas de Saude Publica bem estabelecidos. Por outro lado, seria também vantajoso o convívio de estudantes dessa matéria com os candidatos a profissionais de Medicina.

O «Rei do Bacalhau» e outros especuladores foram julgados e condenados

PORTO, 6.

Foram julgados e condenados no 1.º juizo correccional: Alexandre Eduardo Rodrigues Pato de Carvalho, de 39 anos, casado, Rua da Firmeza, 95; Otília dos Santos Leite, de 59 casada, Rua Vasco da Gama, em São João da Madeira; Maria da Conceição Santos, de 44, casada, Rua Vasco Ortigão, 155, em Oliveira de Azeméis; e José Augusto Magalhães de Sousa, de 32, conhecido pelo «Rei do Bacalhau», Rua Álvaro Castelões, 103.

Todos exploram o comércio de mercearia a retalho e venderam, por grosso, a outros comerciantes diversas quantidades de bacalhau por preço especulativo. Os lucros ilícitos, segundo apurou a Inspecção-Geral das Actividades Económicas, oscilaram entre centenas de escudos e vinte e nove contos, em cada fornecimento.

Consoante as responsabilidades de cada um, foram condenados: o Pato de Carvalho, em 30 dias de prisão, remíveis a 30$00 por dia, 2 100 $00 de multa e 900$00 de imposto de justiça; a Maria Santos, em 15 dias de prisão, remíveis a 30$00 diários, 588$00 de multa e 900$00 de imposto e o José de Sousa, em 4 meses de prisão, remíveis, igualmente, a 30$00 por dia, 58 120$ de multa e 900$00 de imposto.

Jantar de homenagem ao inspector-adjunto das actividades económicas

VISEU, 6 — É hoje que se efectua, no Hotel Avenida, desta cidade, o jantar de homenagem ao sr. Manuel Neto Portugal, pela sua recente promoção a adjunto da Inspecção-Geral das Actividades Económicas.

PRÉDIO

EM SETÚBAL, junto ao Liceu

Construção moderna, bem situado, composto de rés-do-chão e 3.º andar com 2 inq. por piso tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 62.400$00. Preço 1.050 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO 3. 2.º — TELEFS. 369384/5/6

SOLDADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — LISBOA

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no Diário do Governo, II série, de 2 de Março de 1967. As provas serão realizadas em Junho e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se á Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfandega.

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

MUDAR OS MÉTODOS—1

COMO SE INSTRUI?

A maior parte das pessoas não se dá conta da razão pela qual se faz esta pergunta. Quando vêem mais paredes, mais bancos, mais professores, uma escolaridade mais longa, uma melhor distribuição das portas de entrada e de saída das diversas ordens, ficam contentes, julgam que o ensino progrediu muito. Não se duvida de que o verdadeiro problema começa quando o novo professor fechou a porta da sua nova aula e se encontra no limiar do seu novo «curriculum»: que vai dizer? Como o vai dizer? Que meios usará para abrir e utilizar os cérebros?

Para compreender quais são o método de ensino, a estrutura intelectual e material da mensagem pedagógica em causa, começamos por perguntar: — De que se trata? Trata-se de saber como é que a sociedade vai fazer face ao «enchimento torrencial da procura de saber» que caracteriza a nossa época. Se se fizer o produto do factor de aumento do número das pessoas que querem saber pelo factor de aumento do número de coisas a conhecer e pelo factor de aumento da qualidade com a qual é preciso contar, descobre-se que esta procura se ampliou, em cinquenta anos, mais de cem vezes! E as massas inumeráveis dos países subdesenvolvidos estão ainda no limiar! É esse o fenómeno essencial do nosso tempo, a mutação prodigiosa que, derrubando em meio século a ordem milenária dos cuidados humanos, pelo menos nos países desenvolvidos, faz que o problema maior da sociedade nestes países diga respeito daqui em diante não á barriga mas ao cérebro.

Ora, que se propôs até aqui para encarar este imenso problema? Ainda mais escolas, contendo ainda mais mestres, mas com a mesma maneira de ensinar (há certamente alguns progressos lentos também na maneira de ensinar, que se pode legitimamente ignorá-los numa primeira aproximação simplificada do tema). Dizendo doutro modo, á explosão da busca do saber responde-se de maneira quantitativa, multiplicando em proporções o fornecimento de instrumentos educativos idênticos. É como se, para corresponder ao aumento de 100 vezes — que se produziu entre 1850 e 1950 — da medição dos tecidos consumidos no mundo, se tenha multiplicado por 100 as fábricas de fiação e os tecelões, mantendo, porém, as suas máquinas tal qual. Tinha sido pura loucura. Na realidade, o número de tecelões e de fábricas de fiação era apenas multiplicado por 3; mas novos processos permitiram-lhes produzir 30 vezes mais... e 5 vezes melhor. É, pois, por uma modificação da técnica, por uma alteração qualitativa que uma indústria civilizada corresponde a um grande aumento das necessidades. Em resumo, por um aumento radical do rendimento.

A SEGUIR: *O PROBLEMA DO RENDIMENTO*

«Considerações acerca do ensino de Engenharia»

O professor do I. S. T. engenheiro civil Fernando Vasco Costa publicou em separata de «Técnica», órgão do A. E. I. S. T., o estudo «Considerações acerca do ensino de Engenharia», conferência proferida na sessão inaugural da III Semana de Engenharia Civil.

É um estudo conscienciosa em que o autor, a partir do significado da importância do ensino técnico em todos os graus (acentua que em relação ao estrangeiro os nossos cursos secundários e médios são curtos e os superiores, extensos) entende ser necessário o estudo das necessidades do País para se determinar uma reforma adequada do ensino.

Situando-se no ensino superior, defende a valorização das ciências, sobretudo as aplicadas, não excluindo as humanidades e as ciências sociais.

No seu trabalho, que termina por evidenciar os riscos que os cursos técnicos superiores, com carácter nomeadamente científico, podem correr, acentua o autor que a defesa contra tais riscos se encontra na frequência de estágios, em aprendizagens e na elaboração de trabalhos finais de curso, sob a orientação e vigilância, quer das escolas, quer das associações profissionais.

O estudo do prof. engenheiro Vasco Costa põe com clareza vários problemas de modo tal que convida a um diálogo, característica própria a que obedeceu a sua elaboração — o que representa muita consciência profissional.

PUBLICAÇÕES ESTUDANTIS

O Cineclube Universitário de Lisboa editou um boletim — respeitante a Dezembro-Janeiro — sobre «O Cinema e a História», com textos de diversos autores nacionais e estrangeiros sobre os filmes exibidos no ciclo sobre o mesmo tema.

— Saiu o n.º 3 de «Elo», boletim do movimento associativo da Faculdade de Ciências de Lisboa, cujo sumário é o seguinte: «A ciência e a ténica do século XX», «Promoção social da mulher», «A investigação científica — prof. Flávio Resende», «O decreto 40 900», «Curtos-Circuitos», «Noticiário» e «Noticiário Internacional».

Cascalho na praia do peixe da Ericeira

ERICEIRA, 6 — A população desta vila anda muito satisfeita com o facto de terem começado as obras relacionadas com a construção do futuro porto de pesca. Agora, aguarda-se que sejam removidos os montes de cascalho acumulado na praia do peixe e que dificulta consideràvelmente a saída e entrada das embarcações, caso que tem merecido já a atenção ministerial.

O início dos trabalhos impõe-se com urgência, pois que com a sua não realização e a aproximação da época normal de pesca, advirão grandes prejuízos para a indústria piscatória.

A orientação profissional na U. R. S. S.

Na U. R. S. S. não existe qualquer organismo estranho aos estabelecimentos escolares, encarregado da orientação profissional. Este serviço faz parte dos «laços entre a escola e a vida», que caracterizam o ensino soviético em todos os níveis. Desta maneira, os jovens têm diferentes possibilidades de escolher a sua carreira: *a*) visitas a empresas, a museus, etc.; *b*) conferências e contactos com representantes de diversos ramos da actividade nacional; *c*) leituras comentadas, particularmente no domínio da vulgarização científica; *d*) tardes «portas abertas», no decurso das quais empresas, escolas, institutos, etc., acolhem livremente alunos e estudantes; *e*) casas e moradias de pioneiros, círculos e clubes; *f*) olimpíadas escolares; *g*) horas de trabalho e de trabalhos práticos efectuadas nas empresas.

Além disto, a maleabilidade do sistema de ensino e a extensão da rede de estabelecimentos de educação permanente dão a todos os momtos a possibilidade de modificar a escolha primitiva.

Universidade Técnica

O dr. António Martins Mendes foi nomeado, mediante concurso de provas publicas, professor da Escola Superior de Medicina Veterinária.

Educadoras especializadas para substituição das mães empregadas

Começaram a organizar-se em Lisboa centros de educadoras especializadas que vigiam a educação das crianças cujas mães, estando empregadas, têm dificuldade em deixar os filhos sózinhos.

A vida das famílias, com pai e mãe empregados, levanta de facto problemas que não se podem resolver senão em casas de natureza assistencial. A organização desses centros de natureza particular e económicamente acessíveis, impunha-se desde há tempo.

Casamento a seguir à escolaridade?

Se a Associação dos Médicos da Grã-Bretanha fosse convidada a dar o seu parecer sobre o problema da idade do casamento declarar-se-ia a favor do casamento aos 18 anos — mesmo sem consentimento dos pais.

Pode realmente considerar-se que uma espera de dois anos entre o fim da escolaridade (que, na Inglaterra, é aos 16 anos) e o direito a casamento seria agora suficiente — lê-se no «Volksrecht», de Zurique.

DOIS MILHÕES DE ALMOÇOS E CEIAS SERVIDOS ANUALMENTE A ESTUDANTES PELOS REFEITÓRIOS UNIVERSITÁRIOS DE MADRID

MADRID, 6 — *(Serviço especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)* — Os serviços médicos e sociais das Universidades espanholas merecem particular atenção ás autoridades escolares e aos alunos interessados, na medida exacta em que contribuem imenso para facilitar a vida aos estudantes de poucos recursos económicos

Preço de cada refeição: 6$00 (para comensais) e 7$50 (para eventuais)

Das actividades sociais que a Universidade desta cidade mantém destacam-se, no que respeita aos benefícios materiais concedidos aos alunos, as bem estruturadas bibliotecas universitárias, nas quais os estudantes encontram vários exemplares de cada livro de estudo mais necessário, por forma a poderem ser servidos simultâneamente vários interessados na sua consulta.

Estas bibliotecas estão constantemente a ser ampliadas e actualizadas com a compra de novos volumes das obras publicadas, em todo o mundo, sobre as multiplas matérias dos cursos. Muitos milhares de alunos aproveitam este bem estruturado serviço bibliotecário por não disporem de recursos para adquirir todos os livros de que precisam. Convém acrescentar que as bibliotecas da Universidade estão abertas tanto de dia como de noite. Pela consulta dos livros os estudantes não pagam qualquer quantia e apenas têm de preencher uma pequena ficha com a indicação do nome, curso e ano que frequentam.

Os refeitórios universitários constituem outra extraordinária forma de ajuda aos estudantes.

Nos ultimos dois anos foi muito ampliada a acção destes refeitórios em todos os estabelecimentos de ensino superior do país, onde são servidas aos estudantes, por um preço módico, refeições dietèticamente equilibradas e de higiene garantida

Só na Universidade de Madrid são fornecidas aos estudantes, ao longo de todo um ano lectivo, entre um milhão e oitocentas mil refeições e os dois milhões, segundo indicam as estatísticas oficiais.

A Universidade madrilena conta actualmente com três refeitórios para estudantes e professores: o da Faculdade de Ciências, o do Hospital Clínico e o da Cidade Universitária. Os dois primeiros têm capacidade para servir dois mil almoços cada. E servem-nos. O refeitório do Hospital Clínico serve também ceias, com uma frequência de mil comensais em média.

O refeitório da Cidade Universitária está situado na Avenida Complutense, em frente da praça formada pelos edifícios das Faculdades de Medicina, Farmácia e Escola de Estomatologia, em pleno coração da cidade. Serve cinco mil almoços, em cinco turnos de comensais, e outras tantas ceias.

Todos os refeitórios universitários se encontram mecanizados o mais possível, para que deles se tire o máximo rendimento. Dispõem de lava-pratos, panelas de pressão automáticas, fritadeiras eléctricas, máquinas de pelar batatas, trituradores, etc., e funcionam em regime de auto-serviço.

O preço de cada refeição é de seis escudos, para os comensais, e de sete escudos e cinquenta centavos, para as refeições soltas.

Os refeitórios universitários, por delegação do departamento geral de protecção escolar, dependem da reitoria da Universidade, que por sua vez nomeia um chefe de serviço dos refeitórios e bares, que se encarrega da sua direcção e administração, sob a supervisão do reitor.

A Câmara Municipal do Porto concedeu no 1.º trimestre deste ano 7436 passes aos estudantes

Para uma população escolar de 10 923 alunos do ensino liceal, 13 378 do ensino técnico secundário e 2392 alunos do ensino médio técnico (Institutos Industriais e Comerciais); cerca de 15 000 estudantes do ensino secundário particular e ainda mais de 3000 estudantes universitários, a Camara Municipal do Porto concedeu no primeiro trimestre do corrente ano 7436 passes.

Os passes a estudantes concedidos pelos Transportes Colectivos da C. M. P. obedecem ao seguinte critério:

— passe trimestral com 35 a 50 por cento de desconto conforme a utilização diária é de duas ou quatro vezes;

— os passes tanto servem para os carros-eléctricos, como para os «trolley-bus» ou para os autocarros;

— os pedidos para a concessão de passes são feitos por trimestres, coincidentes com os períodos escolares;

— os passes destinam-se tanto a estudantes do ensino secundário como do ensino universitário.

Para se avaliar do interesse que tal disposição podia ter para os estudantes de Lisboa damos a seguir o numero de escolares do ensino secundário matriculados este ano nos estabelecimentos da capital: ensino liceal, 19 609; ensino técnico, 34 924; ensino particular, cerca de 20 000.

Se juntarmos a estes números os adultos do ensino primário (2393) os estudantes do ensino primário oficial (35 527) e os do ensino primário particular (15 885) e ainda os milhares dos estudantes do ensino médio (3000) e universitários, poder-se-á aquilatar do valor transcendente que as facilidades para obtenção de passes de estudantes têm para as famílias lisboetas.

Prémios no valor de 500 contos no concurso de bovinos da Feira Nacional de Agricultura

SANTARÉM, 6 — Está a verificar-se extraordinário interesse, em todo o País, pela Feira Nacional de Agricultura, que se realiza em Santarém, de 4 a 18 de Junho. A circunstância de no âmbito do seu programa se enquadrar a realização do I Concurso Nacional de Bovinos constitui precioso aliciante. De facto, este oportuno empreendimento está a originar um autêntico ambiente de competição entre os detentores de animais desta espécie. Aliás, esse estado de emulação não se verifica só em Portugal, mas afecta certos países representados entre nós por algumas das mais famosas raças mundiais.

O concurso abrange dez raças nacionais, que povoam o País, do Minho ao Algarve. As raças nacionais de trabalho e carne que podem concorrer, são: mirandesa, barrosã arouquesa, marinhoa, maronesa, minhota, algarvia, alentejana e mertolenga. Da raça nacional, especializada na função leiteira, será admitida a raça holando-portuguesa ou turina, que será dividida em subsecções, conforme se trate de animais com contraste leiteiro oficial, de animais com registo genealógico mas sem contraste leiteiro ou teste de descendência, ou de animais sem registo.

No que respeita ás raças estrangeiras, está prevista a extensão do concurso aos animais representantes da raça charolesa, hereford, limousine, normanda, salers, devon, Santa Gertrudes, andalusa ou avilhena, retinta ou extremenha, berrendo em negro ou aracena.

Todavia, os animais representativos destas raças estrangeiras não podem ter sido importados. Segundo as cláusulas do regulamento, só podem concorrer os que hajam nascido em Portugal, embora filhos de pais nascidos fora do nosso País.

Por sua vez, os prémios a distribuir pelos concorrentes atingem mais de quinhentos contos facto que documenta o empenho com que o Ministério da Economia patrocina esta útil e oportuna realização.

Tanto o elevado volume dos prémios, como o número das raças participantes, dão ideia da grandiosidade deste excepcional certame, no qual, além de todo o País, estão interessadas as nações que aqui possuem representação através das raças atrás referidas.

Por isso, não constitui surpresa a circunstância de se saber que estão a preparar-se representações de lavradores e técnicos interessados em visitar a Feira de Santarém em países como a França, Alemanha, Inglaterra, Holanda, etc.

PRÉDIO

A BENFICA

Junto aos transportes, grande volume. Composto de 22 inq. — construção em cimento armado, habitações compostas de 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall e roupeiro. Rendimento 225.840$00. Isento 6 anos. Preço 3.450 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

INCIDENTES DE PESCA

Não são de ontem nem de hoje os incidentes de pesca nas águas de todos os países cuja situação geográfica lhes permite exercer essa actividade de larga projecção económica. E agora que o peixe parece rarear por toda a parte e que cada um trata de alargar (alguns até desmesuradamente) as suas águas territoriais, os problemas da fiscalização assumem, sem duvida, maior acuidade. Ainda há relativamente pouco tempo um arrastão português foi apresado nas águas da Mauritania (o seu mestre teve o bom-senso de, para preservar a sua vida e a dos seus homens, não tentar escapar-se), e o armador só viu o barco liberto depois de pagar a multa (aliás pouco generosa) que lhe foi atribuída.

Aqui á nossa porta, é longo o historial dos incidentes com pescadores, não só espanhóis como franceses, embora estes, nos ultimos tempos, se tenham mostrado muito arredios das zonas da lagosta onde outrora se aventuravam com certa frequência, mas nem sempre com êxito.

O incidente que se deu anteontem nas águas de Sesimbra e no qual morreu o mestre do arrastão espanhol «Inês Mary» atingido por fogo da lancha de fiscalização «Urano», quando não obedecia a sucessivas intimações para que parasse, é o ultimo de uma longa série, mas é o primeiro — salvo erro — em que se perdeu uma vida.

Este episódio recorda outro, de certo modo espectacular, que ocorreu em Julho de 1925, nas águas do Algarve, quando a canhoneira espanhola «Vasco Nuñez de Balboa» enquadrou com o seu fogo três galeões portugueses — que considerava a pescar (e não estavam) na zona espanhola da barra do Guadiana — e que tentavam esquivar-se a um injusto apresamento. Atraída pelos estampidos, acorreu a canhoneira portuguesa «Ibo», comandada pelo então 1.º tenente António Coucelo, que avistou os barcos portugueses por entre as gerbes provocadas em seu redor pela queda das granadas espanholas. «Teríamos ido para o fundo se a «Ibo» não aparece!» — diziam os mestres dos galeões ao chegarem a Vila Real de Santo António sob a protecção da «Ibo», pequeno navio que guardava já, no passado da sua existência fulgurante, uma tradição admirável de coragem e de indómita decisão ante o perigo.

O incidente esfumou-se. Outros vieram que esqueceram como os anteriores. Agora deu-se mais um — o de Sesimbra. Este custou, infelizmente, a vida a um humilde marítimo espanhol — a vida de um homem que foi imprudente e que se esqueceu de que a polícia do mar, como a de terra, ou ainda como a da guarda das fronteiras, tem de ser obedecida nas suas intimações. Os navios de guerra portugueses — tal qual como os espanhóis ou os de qualquer outra Marinha — não podem ser escarnecidos no exercício da função que lhes seja atribuída de policiar as respectivas águas e de fazer respeitar a soberania das suas bandeiras. O mesmo diríamos se, ao invés, o incidente tivesse ocorrido em águas espanholas.

Quando um navio de guerra, nas suas águas territoriais, manda parar um barco que está a exercer actividades ilegítimas, a obrigação deste é parar. Se o não fizer (e se responder, ainda por cima, que não obedecerá, como agora aconteceu) sujeita-se a tudo. Isto resulta de uma legislação internacional velha de alguns séculos. Só não a faz cumprir quem não tiver meios para isso, ou possuindo-os, tenha receio de o fazer.

O caso não dá, por isso, lugar a sentimentos emocionais, além daquele — do qual os portugueses também partilham — que a morte de um cidadão espanhol plenamente justifica.

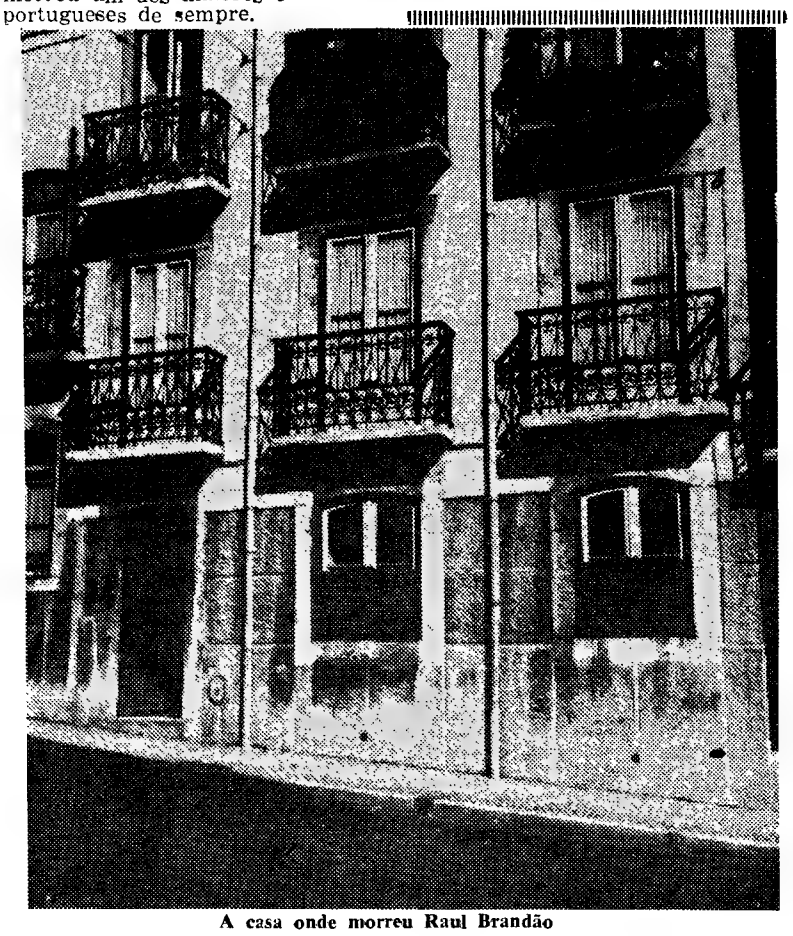
M. de O.

HOMENAGEM DEVIDA: —UMA LÁPIDA EVOCATIVA NA CASA ONDE MORREU RAUL BRANDÃO

No próximo dia 12 faz cem anos, precisamente, que nasceu Raul Brandão. Um espontaneo movimento dos meios literários e intelectuais portugueses vai celebrar no ano corrente essa data, que é justificado pretexto de evocação e homenagem a uma das mais notáveis e originais figuras da literatura portuguesa no ultimo século. E vem a propósito lembrar que o prosador singularizado de «Húmus» e «Os Pescadores», o dramaturgo de «O Gebo e a Sombra», o memorialista de «Vale de Josafat», morreu em Lisboa, na Rua de S. Domingos, á Lapa, 44, primeiro andar, em 5 de Dezembro de 1930.

Não seria esta a oportunidade para que Lisboa prestasse também — expressamente a cidade de Lisboa — a homenagem que deve a Raul Brandão? E quem, melhor que a Camara Municipal de Lisboa, poderá assumir esse encargo de gratidão literária e social?

Ainda se está a tempo, decerto. Uma lápida depressa se executa E o sr general França Borges, que tantos testemunhos tem dado da sua larga abertura de espírito ante os valores positivos da nossa terra, para além das diferenças de mentalidade e de ideologia, teria mais um título honroso a acrescentar á sua gerência municipal se mandasse descerrar no dia 12, na parede do modesto edifício da Rua de S. Domingos, á Lapa, a pedra branca em que se recordasse singelamente e nobremente que ali morreu um dos maiores escritores portugueses de sempre.



A casa onde morreu Raul Brandão

Cerimónias comemorativas em Guimarães

GUIMARÃES, 6 — Como já tivemos ensejo de noticiar, vai comemorar-se, de 12 a 19 do mês corrente, o centenário de Raul Brandão, figura notável das letras portuguesas, que, por sua expressa vontade, quis ser sepultado nesta cidade e legou a sua preciosa biblioteca á Sociedade Martins Sarmento.

Para esse f.m, foi elaborado o seguinte programa:

Dia 12, ás 9 e 30 — Romagem ao cemitério da Atouguia, onde será colocado um ramo de flores no túmulo do escritor. Às 10 h. — Conferência pelo dr. J. Sant'Anna Dionísio, na Casa do Alto (Nespereira). Às 12 h. — Participação na inauguração do monumento a Raul Brandão, no Passeio Alegre (á Foz do Douro), inic.ativa da Câmara Municipal do Porto.

Dia 14 ás 21 e 30 — Inauguração na sede do Círculo de Arte e Recreio (Largo João Franco) da Exposição bio-biblio-iconográfica.

Dia 17, ás 21 e 30 — Espectáculo no Teatro Jordão, pelo Teatro de Ensaio «Raul Brandão», preenchido com o 2.º de «O Gebo e a Sombra», «O Rei Imaginário», «Eu sou um Homem de Bem» e «O Doido e a Morte».

Dia 18, ás 21 e 30 — Conferência pelo dr. Manuel Mendes, no Círculo de Arte e Recreio.

Dia 19, ás 17 e 30 — Espectáculo gratuito pelo Teatro de Ensaio «Raul Brandão», na Casa do Alto.

O 1.º Congresso da União Internacional de Enólogos efectua-se em Lisboa

Depois de se ter avistado com entidades oficiais portuguesas, regressou a Madrid uma representação da Union Internationale d'Oenologues (U. I. E.) que se deslocou aqui a fim de tratar de assuntos referentes ao seu primeiro congresso, a realizar em Lisboa no próximo mês de Junho.

Da comissão, que era portadora de uma credencial do presidente do Office International du Vin (O. I. V.), D. Eládio Ansensio Villa, chefe das Relações Exteriores do Ministério da Agricultura do país vizinho, faziam parte o enólogo dr. Oldefonso Mareca Cortés, vice-presidente da U. I. E. e presidente do Grupo Nacional dos Enólogos (G. N. E.) de Espanha; enotécnico Emilio Sernagiotto, delegado das Relações Publicas da U. I. E. e presidente da Associazione Enotecnici Italiani; e o enólogo D. Luiz Albalate, secretário-geral da organização internacional dos especialistas do vinho.

Mais que 10 ou 20 % de desconto

Valem os preços mínimos por que vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO, PRATAS, JÓIAS, RELÓGIOS
Rua Barros Queirós, 56

Os premiados fotografados após a sessão

FOI UM ÊXITO SIGNIFIC DO VALOR E DOS OBJ DE «O NATAL VISTO PELAS CR A ENTREGA DOS PRÉMIOS NO

PORTO, 6 — Teve um alto significado e foi a confirmação do êxito da iniciativa do «Diário de Lisboa». *O Natal visto pelas crianças*, a cerimónia da entrega dos prémios aos pequenos concorrentes desta cidade, que, ontem, como dissemos, decorreu, em meio de festivos entusiásmos, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, onde marcaram a sua presença individualidades de relevo nos meios intelectuais.

A expressiva cerimónia foi presidida pelo sr. dr. Alberto Uva, presidente daquela prestigiosa agremiação ladeado pelas sr.as D. Sylvia Ferreira, D. Maria Irene Vilar, directora da Escola Industrial Aurélia de Sousa; e D. Maria Lucinda da Rocha Ferreira, directora da Escola Técnica e Elementar Clara de Resende, e pelos srs. Álvaro Figueiredo Pa
A t e n e
Magalhã

(Co

O sr.
conduzi
do Mun

Foi n
ta Autó
gola o
vida.

Uma
termina
Angola
contos

CONFIE NA

Ourivesaria da GUIA

FUNDADA EM 1870

COMO O FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Couto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Nos contactos com os clien nos almoços de negócios, E decisões de responsabilidade

Bebo cerveja SEM ÁLCOO

«EX!» A MODERNA C SEM ÁLCOOL.

Nos supermercados e bons
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. *Av. d*

a sessão

GNIFICATIVO
OS OBJECTIVOS
ELAS CRIANÇAS»
MIOS NO PORTO

lto signi-
do êxito
Lisboa».
ças, a ce-
prémios
es desta
dissemos,
tivos en
e do Ate-
nde mar-
dividuali-
s intelec-

foi presi-
va, presi-
agremia-
ylvia Fer-
ar, direc-
Aurélia
da da Ro-
a Escola
ra de Re-
o Figuei-

redo Pais Moreira secretário do Ateneu; professor Calvet de Magalhães, director da Escola Téc-

(Continua na 17.ª página)

Importantes conversações
terá em Lisboa o chefe do Estado-Maior do Exército espanhol

Chega esta tarde, a Lisboa, a convite do ministro do Exército, o tenente-general D. César Mantilla Lautrec, chefe do Estado-Maior Central do Exército espanhol. Esta viagem, que tem carácter oficial, visa o estreitamento de relações entre os exércitos peninsulares.

A visita prolongar-se-á por toda a semana e aquela alta entidade terá conversações com as nossas autoridades militares e visitará estabelecimentos fabris e unidades nas áreas do Governo Militar de Lisboa e da 2.ª Região Militar.

Após a chegada ao aeroporto da Portela, num avião militar, e das honras marciais do estilo, o tenente-general D. César Mantilla Lautrec e os oficiais da sua comitiva instalam-se no Hotel Ritz. Em seguida, aquele oficial-general vai inscrever-se nos livros de cumprimentos das Presidências da República e do Conselho.

Já ao fim da tarde, o chefe do Estado-Maior Central do Exército espanhol será recebido pelos ministros da Defesa Nacional e do Exército. No gabinete do sr. coronel Joaquim da Luz Cunha proceder-se-á, então, á entrega de condecorações ao ilustre visitante e aos oficiais da sua comitiva.

Amanhã, pelas 10 horas, o tenente-general D. César Mantilla Lautrec visita as instalações do Estado-Maior do Exército.

• EM TRÊS LINHAS •

O sr. Julio Bon de Sousa foi reconduzido no cargo de presidente do Município de Borba.

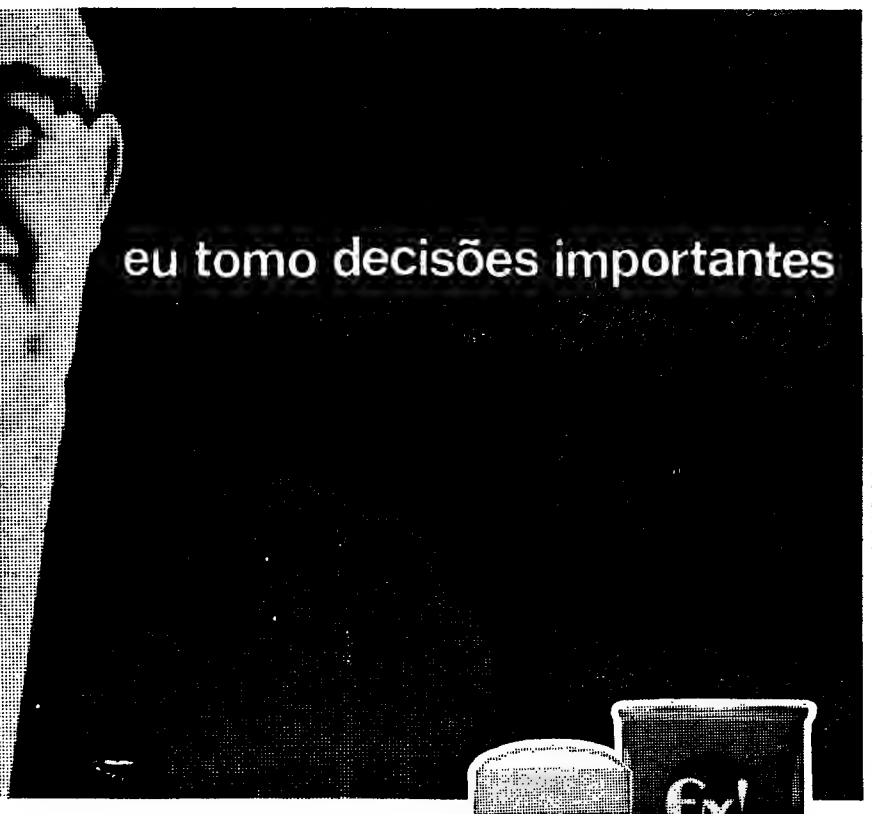
///

Foi nomeado presidente da Junta Autónoma de Estradas de Angola o eng.º José Gormicho Boavida.

///

Uma portaria hoje publicada, determina que o Governo-Geral de Angola abra um crédito de 20 mil contos para ser inscrito em adicional á tabela de despesa extraordinária do orçamento geral de 1966.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

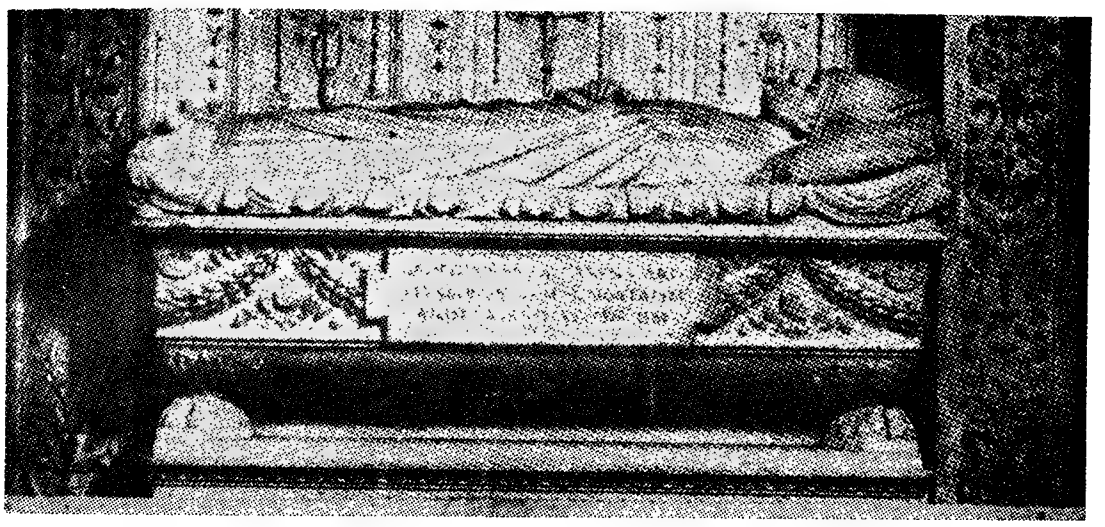


os com os clientes,
s de negócios, EU tenho de tomar
responsabilidade.

a SEM ÁLCOOL.

MODERNA CERVEJA SUÍÇA
OOL.

ercados e bons restaurantes. Distribuição da **diese**
TICOS, LDA. *Av. da República, 46 Telefone 750392/3 Lisboa 1*



Estátua jacente de D. Jorge da Costa, o cardial de Alpedrinha, no seu magnífico túmulo da igreja de Santa Maria del Popolo, em Roma

Os que dormem o último sono em terra estranha

Artigo de RAUL REGO

Muitos são os portugueses que jazem em terras estranhas, alguns porque nelas cresceram e botaram raízes, transformando-as em terras suas; outros porque a pátria lhes faltou debaixo dos pés na altura de irem dormir o sono sem alvorada. A próxima vinda do corpo de D. Miguel constitui oportunidade para lembrar alguns deles. Muitos são, de há seculos a nossos dias.

Entre os reis que governaram, só a D. Sancho II, falecido em Toledo, sem mulher e sem reino, faltaram os sete palmos de terra para repousar Morreu em 4 de Janeiro de 1248 e hoje seus restos mortais continuam na catedral de Toledo, como que pairando ainda sobre eles as intrigas dos bispos mancomunados com o Bolonhês.

No estrangeiro morreram apenas, depois dele, os reis D. Sebastião, D. Miguel e D Manuel II. Aquele jaz em Santa Maria de Belém e este em S. Vicente de Fora, onde se lhe juntará em breve D. Miguel.

Das donas que foram rainhas de Portugal, algumas há além das nossas fronteiras. E que têm seus timbres para lembremos aquela D. Leonor de Aragão, noiva de D. João III e que, depois, o pai deste, D. Manuel, tomou para si. Viúva, o imperador Carlos V, seu irmão, casou-a com Francisco I, de França. De novo viúva quase quarenta anos volvidos, iria á fronteira de Badajoz para se encontrar com sua filha, a infanta D. Maria. Separaram-se e, quinze dias depois, morria em Taraveruella, perto de Mérida, em 25 de Fevereiro de 1558 Está no Escurial, onde se encontram outras princesas de Portugal, incluindo a rainha D. Maria, uma das quatro mulheres de Filipe II, com ele retratadas no seu monumento de belo mármore. Em frente, a imperatriz D. Isabel, filha de D. Manuel, que foi mulher de Carlos V, ao lado deste.

Portuguesa de nascimento, vinda de Trá-los-Montes, e rainha por força da sua formosura capitosa, foi Leonor Teles que, exilada e viúva, se consolou ainda com aventuras, a despeito da clausura de Tordesilhas, onde morreu em 27 de Abril de 1386. Foi sepultada no convento de la Merced, em Valhadolide...

Bem portuguesa pelo coração, foi a rainha D. Maria Pia Contrafeita, embarcou na Ericeira, em 5 de Outubro de 1910, quando em Lisboa se proclamava a República. Voltou para a Itália, de onde viera 48 anos antes, dia por dia, num dia 5 de Outubro também, para casar. Morreu no Piemonte, no castelo de Stupinigi, menos de um ano depois, em 5 de Julho de 1911. Jaz em Turim, no Panteão Real de Sabóia, mas recomendou ainda ao morrer que a virassem para Portugal, de que tinha saudades.

Quando é que os restos desta rainha de Portugal, a mais popular dos últimos tempos da Monarquia, serão trazidos para o país que amou e a amava?

Grandes pelo nascimento ou pelos feitos

Mas nem só os de posição eminente na pirâmide do Estado foram grandes Entre os príncipes portugueses mortos em terras estranhas e que não vieram para Portugal, muitos se encontram em Espanha, o que é natural dada a malha de casamentos que sempre houve entre as casas reais de Portugal e Espanha. Anotemos, em particular, o condestável D. Pedro, que foi rei da Catalunha e combateu e foi vencido, e deixou canções sobre que se debruçam ainda hoje em dia os investigadores e os historiadores das literaturas portuguesa e espanhola. Jaz em Barcelona, na igreja de Santa Maria do Mar, sem que seu túmulo tenha qualquer inscrição. Apenas a figura do cavaleiro-trovador. Morreu em 29 de Junho de 1466

Tia desse príncipe foi a duquesa de Borgonha, D. Isabel, filha de D. João I, e que foi mãe de Carlos, o Temerário. Foi ela que instou com seu primo D. Afonso V para que o corpo do seu irmão, o infante D. Pedro, o das Sete Partidas, não fosse deixado ao abandono e recolhesse á Batalha. Ou o mandaria buscar para a Flandres. O casamento dela com Filipe, o Bom, duque de Borgonha, deu motivo á instituição do Tosão de Oiro. Nascera em Évora, em 1397, e morreria em Dijon, em 1471

Deixemos os escudos reais, mesmo aquela Beatriz que foi para Sabóia e disseram que era a amada de Bernardim, como se os poetas só pudessem amar pastoras ou princesas, e vamos aos grandes do talento Estes são muitos, e de tantos nem se conhece sequer o lugar da sepultura. Deixemos também nos «Descalzos Reales», em Madrid, a princesa D. Joana, mãe de D. Sebastião.

Ainda Portugal não existia e da terra portuguesa saiu aquele que seria Papa com o nome de Dâmaso e teria as honras dos altares. O seu túmulo acha-se em Roma, na basílica de S. Lourenço in Dâmaso

Na imponente basílica de Santa Maria del Popolo se encontra o túmulo imponente de um português que só não foi Papa porque D. João II o não quis. É o cardeal de Alpedrinha, D Jorge da Costa. Era natural de Alpedrinha e morreu em Roma, com 102 anos em 1508.

Outro português, o mais universal de todos quantos em Portugal nasceram, também elevado aos altares, se encontra em Pádua, na basílica da sua invocação. É Santo António de Lisboa, nascido ali ao pé da Sé, em 1195, e que em Itália apostolou e morreu em 1231.

Papa também foi aquele Pedro Hispano, ou Pedro Julião, que nasceu em Lisboa e morreu por lhe ter caído uma telha na cabeça, na derrocada do palácio papal de Viterbo, em 17 de Março de 1277. João XXI tem agora uma avenida com o seu nome em Lisboa Médico e filósofo famoso lá ficou para sempre.

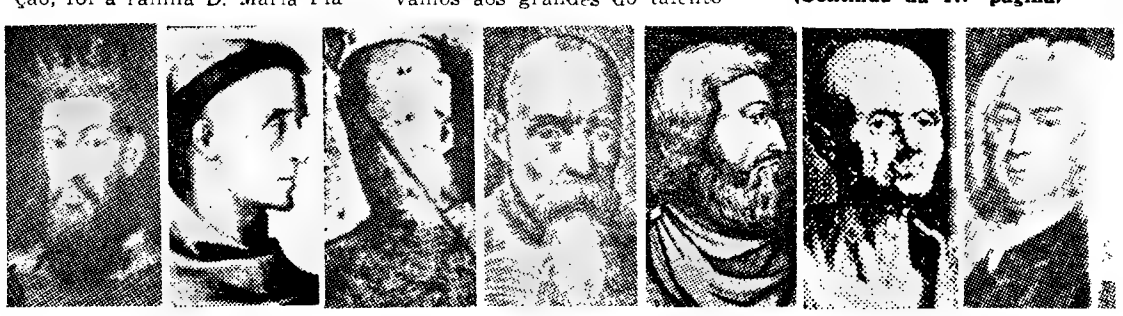
Dos humanistas portugueses daquela família Gouveia, que tiveram celebridade e educaram muitas gerações em França e na Itália no século XVI, quase todos repousam também em terras estranhas, as que foram da sua eleição.

Portento de eloquência foi, já no século XVII, o Padre António Vieira, nascido em Lisboa, diplomata na Holanda e em Roma, missionário nas plagas do Amazonas e que para sempre ficou junto do seu colégio da Baía, em que se educara e onde passou os últimos anos de vida

E esse Cavaleiro de Oliveira, cheio de desditas em Viena de Áustria, na sua pátria, na Holanda e em Inglaterra, lá falecido e em Portugal condenado á morte e executado... em estátua?

E o grande Ribeiro Sanches.

(Continua na 17.ª página)



Da esquerda para a direita: D. Sancho II, Santo António, o condestável D. Pedro, Zacuto Lusitano, Amato Lusitano, Ribeiro Sanches e Jacob de Castro Sarmento

A imponente Sala dos Embaixadores ou do Trono no Palácio de Queluz

QUELUZ DO PASSADO E DO PRESENTE – 2

A SERENÍSSIMA CASA DO INFANTADO

Verificando-se que os campos de Queluz eram óptimos para toda a espécie de culturas, D. Afonso V, por seu decreto de 16 de Maio de 1469, concedeu licença á igreja de São Cristóvão «para ali tomar conta de um casal de pão».

Esses ou outros terrenos pertenceram, em tempos antiquíssimos, a um proprietário chamado João Pires, o qual, depois, os vendeu aos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, do Mosteiro de São Vicente de Fora. Desta colectividade passaram, por transacção, á Ordem de São João de Jerusalém. Posteriormente, pertenceram a Mafamede Láparo e a Lopo de Figueiredo. Foram, seguidamente, adquiridos pela infanta D. Beatriz, filha de D. Manuel I, e pela duquesa de Sabóia, que os permutou por outros em Lisboa, pertencentes a D. Vasques Anes Corte Real, proprietário do palácio do mesmo nome, sito no local onde hoje se situam a praça e a estação ferroviária do Cais do Sodré.

Os terrenos permutados estendiam-se desse local até o ponto onde hoje existem as docas da Alfândega. Parece, por isso, que á permuta não seria estranha a construção do Palácio da Ribeira, obra formidável mandada executar pelo mesmo monarca e que foi devorado pelo grande incêndio ateado pelo terramoto de 1 de Novembro de 1755. Em seu lugar, nasceu o belo conjunto que hoje podemos admirar e é erradamente denominado Praça do Comércio.

O referido D. Vasques Anes Corte Real veio a ser sogro de D. Cristóvão de Moura, que assim herdou todos estes bens, por parte de sua esposa, D. Margarida Corte Real. Nos terrenos de Queluz mandou construir, em 1582, a sua opulenta residência de Verão, onde gostava deveras de ir passar as estações calmosas. Por isto se demonstra que a quinta que o fidalgo traidor possuiu no belo sítio de Queluz foi herdada legalmente, bem como o referido palácio do Cais do Sodré.

Em Figueira de Castelo Rodrigo, terra da sua naturalidade, herdou, também, o grande palácio de seus maiores. Ainda hoje ali existem restos da vasta residência dos Mouras. Entre as muitas mercês que lhe foram concedidas em Portugal por D. Filipe I, figuravam os Reguengos de Serpa e de Moura

*

Após o triunfo, em 1640, da revolução nacional, D. João IV mandou confiscar todas as propriedades pertencentes aos adeptos filipinos; e, mais tarde, fez o mesmo aos fidalgos que preparavam um atentado contra a sua real pessoa Depois, por sua resolução de 11 de Agosto de 1654, criou a «Sereníssima Casa do Infantado», destinada aos filhos segundos da Casa Real, a qual foi donatária de muitas vilas e alcaidarias, que seria longo aqui enumerar, além de ficar na posse de todos os bens de D. Cristóvão de Moura, do marquês de Vila Real e de seu filho, o duque de Caminha, acusados de haverem feito parte da conspiração. Pertenceu-lhe, também, a Quinta das Lezírias da Golegã

A sede da nova instituição foi estabelecida em Queluz, talvez pela proximidade em que esta localidade se encontrava da capital do reino.

Na faustosa residência de D. Cristóvão de Moura tiveram de ser realizadas vastas obras de beneficiação, para ali poderem ser recebidos hóspedes de tão elevada categoria como aqueles que lhe eram destinados.

O novo organismo, até 1669, foi administrado pela direcção da Casa de Bragança Em 1704 foi nomeada uma junta para esse fim, ignorando-se, contudo, até quando exerceu o seu mandato. No entanto, sabe-se que, em 1748, era administrada pelo Conselho da Fazenda.

*

Com a morte do príncipe D. Teodósio e a subida de D. Afonso a herdeiro do trono, coube ao infante D. Pedro, terceiro filho de D. João IV, o futuro rei D. Pedro II, a honra de ser o primeiro habitante da real residência, na qual deu entrada em 1667. Aí tramou a conspiração contra seu irmão, D. Afonso VI, e residiu em Queluz até subir ao trono pela incapacidade e deposição do monarca.

Foi segundo habitante da Sereníssima Casa do Infantado o infante D. Francisco, filho do antecessor, que ali mandou realizar novas obras, as quais muito vieram beneficiar as palacianas instalações. Por morte deste infante, para ali foi residir seu sobrinho, depois D. Pedro III, irmão de D. José e seu genro, por haver contraído matrimónio com sua filha, a rainha D. Maria I. Foi este o último habitante de Queluz. Foi ele quem, em 1747, deu início ás obras de transformação da realenga residência em palácio.

A Sereníssima Casa do Infantado subsistiu, contudo, para além da construção do palácio, pois só veio a ser extinta por decreto de 18 de Março de 1834, de D. Pedro IV, como regente em nome de sua filha, a rainha D. Maria II, com o fim de privar o infante D. Miguel, que era o seu último proprietário, dos vastos proventos e recursos que a opulenta organização lhe podia proporcionar e com os quais poderia viver á vontade onde lhe fosse fixada residência pelos vencedores das suas ideias.

Os vastíssimos bens da poderosa Casa do Infantado foram mandados incorporar na Real Fazenda, enriquecendo assim o património nacional. Como se esse esbulho não fosse suficiente, D. Pedro publicou, ainda, outro decreto, na mesma data, destituindo o irmão de todos os cargos que desempenhava e exautorando-o, ao mesmo tempo, de todas as honras e privilégios que usufruía. Por este último decreto extinguiu, também, o título de *Infante* na família real portuguesa.

MINHOTO

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de dezassete do corrente mês, lavrada de folhas quarenta e sete verso a cinquenta e nove verso do livro A — trezentos e vinte e quatro, de notas deste cartório, foi constituída uma sociedade anónima que ficou a reger-se pelos estatutos seguintes:

CAPÍTULO PRIMEIRO DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO E DURAÇÃO

ARTIGO PRIMEIRO — É criada e será regida pelo Código Comercial e pelos presentes estatutos uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a denominação de «TRANSNAVI — SOCIEDADE PORTUGUESA DE NAVIOS CISTERNAS, S. A. R. L.», com sede em Lisboa e domicílio provisório na Rua de São Julião, sessenta e três.

PARAGRAFO ÚNICO — O Conselho de Administração poderá transferir a sede da Sociedade para outro local do Continente ou das Províncias Ultramarinas e poderá, também, criar ou extinguir filiais, sucursais, delegações, agências, dependências ou outra qualquer forma de representação, tanto em território nacional como estrangeiro

ARTIGO SEGUNDO — O seu objecto é o transporte marítimo de vinhos a granel, em navios cisternas, podendo realizar as operações comerciais e financeiras necessárias á boa realização dos seus fins.

PARÁGRAFO ÚNICO — A Sociedade, por deliberação do Conselho de Administração, e quando superiormente autorizada, poderá dedicar-se ao transporte de carga a granel, susceptível de ser transportada em navios cisternas, com excepção de petróleo e seus derivados, bem como de pequena carga geral nos porões complementares dos navios cisternas e de frutas, em navios especialmente preparados para o efeito.

ARTIGO TERCEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo contar-se-á desde hoje, para todos os efeitos.

CAPÍTULO SEGUNDO CAPITAL, ACÇÕES E OBRIGAÇÕES

ARTIGO QUARTO — O capital social, realizado em dinheiro, é de nove milhões novecentos e noventa mil escudos, dividido e representado por nove mil novecentos e noventa acções liberadas, do valor nominal de mil escudos cada uma, em títulos de uma, cinco, dez, vinte e cinquenta acções.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os títulos definitivos ou provisórios, representativos das acções, serão assinados por dois Administradores, um dos quais poderá assinar de chancela.

ARTIGO QUINTO — Por simples deliberação do Conselho de Administração, o capital social poderá ser aumentado, por uma ou mais vezes, até ao montante de cinquenta milhões de escudos, observando-se as disposições legais aplicáveis.

ARTIGO SEXTO — No caso de aumento de capital, os accionistas terão direito de preferência na subscrição das novas acções e na proporção das que já possuirem.

ARTIGO SÉTIMO — O capital social é representado na percentagem de sessenta por cento por acções nominativas e na de quarenta por cento por acções ao portador.

PARÁGRAFO ÚNICO — As acções nominativas só poderão ser averbadas a favor das seguintes pessoas singulares ou colectivas: — a) cidadãos portugueses de origem ou naturalizados há mais de dez anos: —b) pessoas colectivas portuguesas de direito publico ou de utilidade publica; —c) sociedades, constituídas de harmonia com as leis portuguesas, com sede em território nacional cujo domínio, nos termos legais, pertença a pessoas a que aludem as alíneas a) e b) deste parágrafo ou a sociedades de que as referidas pessoas, nos mesmos termos tenham o domínio.

ARTIGO OITAVO — A sociedade poderá emitir obrigações nas condições que forem deliberadas em Assembleia Geral e de harmonia com a Lei, tendo os accionistas preferência na subscrição e na proporção das acções que possuirem.

ARTIGO NONO — O Conselho de Administração poderá adquirir para a Sociedade acções ou obrigações, próprias ou alheias, e realizar com elas todas as operações que entenda uteis e convenientes aos interesses sociais.

CAPÍTULO TERCEIRO ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

ARTIGO DÉCIMO — A administração da Sociedade será exercida por um Conselho, composto de três accionistas, eleitos de três em três anos, pela Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO — Nenhum administrador poderá entrar em exercício sem depositar préviamente vinte acções da sociedade, livres de qualquer encargo, como caução á sua gerência.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO — O Conselho de Administração reunirá sempre que o interesse social o exija e as suas deliberações serão reduzidas a acta.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO — Ao Conselho de Administração compete, além das atribuições gerais derivadas da Lei e dos presentes Estatutos: — Primeiro) gerir, com os mais amplos poderes, todos os negócios sociais, e efectuar todas as operações relativas ao objecto social; — Segundo) representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente; — Terceiro) propôr e seguir quaisquer acções, confessá-las ou delas desistir, transigir e comprometer-se em árbitros; — Quarto) adquirir, vender, trocar, ou por qualquer outra forma alienar ou obrigar quaisquer bens e direitos mobiliários; — Quinto) adquirir, vender, trocar, hipotecar ou por qualquer outra forma alienar ou obrigar quaisquer bens e direitos imobiliários; — Sexto) fretar, afretar e subafretar quaisquer embarcações nacionais ou estrangeiras; — Sétimo) tomar e dar de arrendamento ou traspassar quaisquer bens; — Oitavo) contrair empréstimos ou financiamentos, nos termos e condições que entender, podendo constituir quaisquer ónus sobre os béns da Sociedade; — Nono) nomear directores, técnicos, consultores, mandatários, empregados ou assalariados, fixando-lhes as atribuições, remunerações, horários, salários e gratificações, e demiti-los; — Décimo) dar execução e fazer cumprir os preceitos legais e estatutários e as deliberações da Assembleia Geral.

PARÁGRAFO ÚNICO — O Conselho de Administração pode nomear procuradores da Sociedade, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para quaisquer outros que forem de interesse para a Sociedade. As respectivas atribuições serão fixadas pelo Conselho de Administração, que fixará também as suas remunerações e regulará as condições em que para obrigar a sociedade deverão ser assinados os respectivos actos.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO — As deliberações do Conselho de Administração só são válidas desde que haja unanimidade de votos dos seus três membros.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO — A Sociedade obriga-se: Um) pela assinatura de três administradores: Dois) pela assinatura de um administrador em conjunto com um mandatário para esse fim nomeado; Três) por qualquer mandatário ou mandatários, nas condições e limites estabelecidos nas respectivas procurações.

PARÁGRAFO ÚNICO — O mandatário referido no numero três) do corpo deste artigo poderá ser um Administrador.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO — O Conselho Fiscal é composto de três accionistas eleitos de três em três anos pela Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO — O provimento de qualquer vaga que ocorra no Conselho Fiscal será feito por accionista escolhido pelo próprio Conselho até á primeira Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO — O exercício do cargo de Vogal do Conselho Fiscal será caucionado por meio de depósito de vinte acções da Sociedade, livres de qualquer encargo.

ARTIGO DÉCIMO NONO—O Conselho Fiscal tem as atribuições designadas na Lei.

CAPÍTULO QUARTO ASSEMBLEIA GERAL

ARTIGO VIGÉSIMO — Fazem parte da Assembleia Geral todos os accionistas que tiverem as suas acções depositadas, na sede da sociedade, até trinta dias antes da sua realização.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO — Cada acção dá direito a um voto, mas nenhum accionista poderá representar mais da décima parte dos votos conferidos por todas as acções emitidas, nem mais de uma quinta parte dos votos que se apurarem na Assembleia Geral.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO — Os accionistas podem fazer-se representar por outros accionistas com direito próprio a fazer parte da Assembleia, mediante carta dirigida ao Presidente da Assembleia Geral oito dias antes da sua realização.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO — A Assembleia Geral Ordinária reunir-se-á em cada ano até trinta e um de Março e terá por objecto: Um) discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e o Parecer do Conselho Fiscal; Dois) eleger a Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal: Três) tratar de qualquer assunto para que tenha sido convocada.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO — As Assembleias Gerais Extraordinárias reunir-se-ão sempre que o Conselho de Administração o julgue necessário ou quando requeridas por accionistas que representem, pelo menos, um terço do capital social.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO — As Assembleias Gerais serão convocadas no «Diário do Governo» e num jornal de Lisboa, com a antecedência mínima de quinze dias, podendo funcionar quando estejam presentes e representados accionistas possuidores de, pelo menos, setenta por cento do capital social.

PARÁGRAFO ÚNICO — As Assembleias Gerais realizar-se-ão na sede social ou em qualquer outro local, desde que o Conselho de Administração assim o requeira em carta dirigida ao Presidente da Assembleia Geral.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO — A Mesa da Assembleia Geral compor-se-á de um Presidente e dois Secretários, eleitos de entre os accionistas de três em três eanos.

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO — As deliberações da Assembleia Geral só serão válidas desde que sejam aprovadas por accionistas que, no seu conjunto, representem, pelo menos, setenta por cento do capital social.

CAPÍTULO QUINTO EXERCÍCIOS SOCIAIS, LUCROS, RESERVAS E DIVIDENDOS

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO — O ano social é o civil, e com relação a cada um deles será feito um balanço, que será encerrado em trinta e um de Dezembro.

PARÁGRAFO ÚNICO — O primeiro exercício social será encerrado em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e sete.

ARTIGO VIGÉSIMO NONO — Os lucros líquidos apurados pelo balanço, depois de retiradas, nos termos da Lei, as quantias destinadas para reservas, amortizações e reintegrações e para provisões e fundos instituídos, serão aplicados em dividendos ou outros fins, conforme deliberação da Assembleia Geral.

CAPÍTULO SEXTO DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO

ARTIGO TRIGÉSIMO — A sociedade só se dissolverá nos casos e nos termos da Lei.

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMERO — A Assembleia Geral que votar a dissolução regulará também o modo de proceder á liquidação e partilha.

CAPÍTULO SÉTIMO DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO— A sociedade procederá com a brevidade consentida pelos necessários estudos económicos e técnicos, á constituição de uma frota de navios especialmente adaptados ao transporte de vinhos a granel, de forma a que este tráfego se possa, o mais breve possível, fazer com navios de bandeira nacional.

ARTIGO TRIGÉSIMO TERCEIRO — As sociedades que sejam accionistas poderão ser eleitas para o desempenho de cargos sociais, podendo fazer-se representar por qualqur dos seus Administradores ou gerentes ou por qualquer pessoa designada para o efeito.

ARTIGO TRIGÉSIMO QUARTO — É permitida a reeleição para os diferentes cargos da sociedade.

ARTIGO TRIGÉSIMO QUINTO — É convocada a Assembleia Geral para hoje, pelas dezoito horas, tendo por objecto a eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

Está conforme.

Lisboa, vinte e três de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O 1.º Ajudante,
Pio José de Moura Malheiro

ELECTRICISTAS B. T.

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — LISBOA

ELECTRICISTAS AUTO

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — LISBOA

MENDÉS FRANCE OPTIMISTA QUANTO AO SEGUNDO ESCRUTÍNIO

(Continuação da 1.ª página)

lhão de votos a mais do que nas eleições de 1962.

A Federação Socialista de François Mitterand e de Guy Mollet obteve 4 207 166 votos, o que coloca o Partido Comunista numa posição muito favorável para beneficiar do acordo de desistências recíprocas no segundo escrutínio.

Enquanto os gaullistas rejubilavam com um resultado melhor do que o previsto, Guy Mollet preveniu-os de que se riam cedo de mais e que lhes estão preparadas surpresas desagradáveis para o próximo domingo.

Vinte e seis ministros concorreram ás eleições. Onze foram eleitos ontem por maioria absoluta. Entre eles conta-se o primeiro-ministro Georges Pompidou, que não era deputado e que se apresentou pela primeira vez na sua vida perante o eleitorado.

O ministro dos Negócios Estrangeiros Couve de Murville também nunca disputou qualquer eleição. Conta-se entre os 15 ministros que terão de ir a segundo escrutínio. No entanto, foi o candidato mais votado no seu círculo e tem muitas probabilidades de vencer no próximo domingo.

PERSONALIDADES ELEITAS ONTEM

PARIS, 6 — (F. P.) — Entre as 75 personalidades eleitas na primeira volta das eleições francesas figuram:

François Mitterrand, presidente da Federação Socialista, René Pleven, antigo presidente do Conselho, Maurice Schumann, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia cessante, Valery Giscard d'Estaing, «leader» dos independentes gaullistas, François Billoix (comunista), Marcel Dassault, construtor dos aviões da Força Nuclear Estratégica, Waldeck-Rochet, secretário-geral do Partido Comunista.

Entre as 46 personalidades até agora em empate, figuram:

Jacques Chaban-Delmas, presidente da Assembleia Nacional cessante, René Billères, presidente do Partido Radical (esquerda não comunista), Guy Mollet e Gaston Deferre, «leaders» socialistas, Félix Gaillard, antigo presidente do Conselho, Jacques Vendroux, cunhado do general de Gaulle, e Maurice Faure, «leader» da ala direita do Partido Radical, Jacques Soustelle, Pierre Mendés France, ex-presidente do Conselho e «leader» da esquerda.

Entretanto, Mendés France declarou: «Na segunda volta, as coisas apresentam-se para mim nas melhores condições».

«É interessante» — salientou o «leader» do P. S. P., candidato por Grenoble — «a evolução das percentagens verificadas no decorrer das ultimas eleições. A U. N. R. atingiu o seu máximo em 1962 Depois, nas eleições municipais, na eleição presidencial e nas eleições de hoje, tem-se constatado uma queda dos votos da U. N. R É um progresso da esquerda».

Por seu turno Jacques Soustelle mostrou-se satisfeito com o que chama «um resultado inesperado».

Por sua vez, o cónego Kir, presidente do Município de Dijon, com 91 anos, foi batido nas eleições, não podendo apresentar-se na segunda volta.

Pierre Mendés France, ex-Presidente do Conselho, ao escutar, ontem á noite, na sede dos serviços da sua campanha eleitoral, em Grenoble, os ultimos resultados do escrutínio. O chefe da esquerda não comunista tem quase assegurada a sua eleição no próximo domingo. (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

PERCENTAGENS E VOTOS

PARIS, 6—(A.N.I. e F.P.)—Participação eleitoral (record» (menos de 20 por cento de abstenções contra 31,2 por cento em 1962) e progressão de votos gaullistas, comunistas e da Federação Democrática são os resultados do primeiro escrutínio das eleições legislativas em França.

Os votos e percentagens dos diversos partidos políticos neste primeiro escrutínio, comparados com os de 1962, são:

Gaullistas, 8 453 512 votos — 6 945 092 em 1962 — mais 1 508 420 ou sejam, 37,65 por cento. Setenta e um lugares.

Comunistas, 5 029 808 — 4 003 553 em 1962 — mais 1 026 255, votos — 22,46 por cento. Nove lugares.

FED. da Esquerda, 4 207 166 — 3 728 378 em 1962 — mais 547,788 — 18,79 por cento. Um lugar.

Outros grupos da extrema es;-querda, 506 592 — 427 467 — mais 79 125 — 2,26 por cento.

Centro Democratico, 2 864 272 — 3 069 872 em 1962 — menos 205 600 — 12,79 por cento. Dois lugares.

Extrema Direita, 194 776—159 429 em 1962 mais 35 347 — 0,87 por cento.

DIA A DIA

Os resultados da primeira volta

Como era de prever, os primeiros resultados das eleições francesas não permitem fazer previsões fundamentadas sobre a composição definitiva, mas apenas definir as linhas gerais e as tendências predominantes no corpo eleitoral. Não é de estranhar que na primeira volta tenham sido eleitos, por maioria absoluta candidatos degaullistas quase todos membros do Governo, incluindo o seu chefe, Pompidou, pois se trata de lugares antecipadamente garantidos. E' elevado o numero de personalidades do regime cuja sorte sera decidida na segunda volta, entre elas, o presidente da Assembleia Nacional, Chaban Delmas, e o ministro Louis Joxe. Tudo depende, na segunda volta, da maneira como votarem os comunistas. Se estes cumprirem a combinação feita com a Federação das Esquerdas (partidos de esquerda não-comunistas) o numero de eleitos nas listas de esta ultima será bastante mais elevado do que está previsto. A Federação, tanto no que respeita ao numero de eleitores como á percentagem de votantes, atrasou-se em relação aos seus aliados eleitores, mas as cotações alcançadas pelos seus candidatos excederam a expectativa dos dirigentes daquela formação. As percentagens alcançadas pelos degaullistas e comunistas, que constituem os mais compactos e numerosos agrupamentos políticos, foram inferiores ao que era de esperar, tendo em conta os resultados de consultas anteriores Assim a percentagem alcançada pelos primeiros, segundo as informações telegráficas da manhã, não atingiu os 38 por cento e a da ultima foi de cerca de 22 por cento (menos 3 por cento da votação normal do Partido Comunista que representa um quarto do eleitorado francês).

A Federação da Esquerda e o Centro Democrático, com percentagem, respectivamente, de 19 e 13 por cento, totalizam 32 por cento, ou seja mais 10 por cento do que a percentagem alcançada pelo Partido Comunista. A acção parlamentar destas formações, se a segunda volta confirmar estas percentagens, permitiria a criação de uma importante força de centro-esquerda na futura Assembleia Nacional susceptível de influir na evolução do regime e sobretudo de preparar a política pós-degaullistas, evitando o regresso a formula do cartel das esquerdas e da frente popular resultante da aliança, no Poder, do Partido Comunista com partidários não comunistas.

O degaullismo, segundo todas as probabilidades, continuara a dispor na futura Assembleia Nacional de uma maioria bastante numerosa para assegurar a continuação do Governo Pompidou, que, a confirmarem-se as previsões oficiais, sera o principal vencedor da consulta ao país, uma vez que jogava nela o seu destino politico. Mas a dispersão das oposições, sem conseguirem articular um programa comum, dispersão que constitui a principal razão do êxito degaullista, não impedirá que parte delas concerte uma acção conjunta com a ala moderada da maioria parlamentar degaullista, eventualidade a ter em conta devido, sobretudo, ao papel que o Centro Democrático de Lecanuet se propõe desempenhar — o de traço de união entre a esquerda moderada e os degaullistas moderados.

Com ligeiras alteraçoes, a estabilidade política em França foi confirmada pelos resultados eleitorais de ontem. Degaullistas e comunistas conservam as suas posições, embora com ligeiro [illegible] tuo quanto ás percentagens alcançadas (entre 1,5 t 2 por cento). As formações de centro esquerdo e de Centro têm o apoio de uma parte numerosa de eleitorado, superior a 30 por cento. Os candidatos que se apresentaram com etiqueta da direita (incluindo a extrema direita) alcançaram um numero reduzido de eleitores e a mais baixa percentagem de todas as formações partidárias que concorreram ás eleições.

O caso de Mendés France em Grenoble oferece especial interesse, devido á categoria política do candidato e á sua prevista função no quadro politico da França. Na segunda volta a luta será apenas entre o candidato degaullista Vanier e aquele antigo chefe do Governo, uma vez que o candidato comunista, o qual ficou em terceiro lugar, deixará a competição. Votarão os comunistas na segunda volta em Mendés France, o candidato da esquerda mais favorecido na primeira? Disso depende o êxito da sua candidatura.

Confirma-se que eram americanos os aviões que arrasaram uma aldeia no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 6 — (A. N. I. e R.) — Um informador militar americano confirma que os dois aviões a jacto que, na semana passada, deixaram práticamente destruida a aldeia sul-vietnamiana de Lang Vei pertencem á Força Aérea dos Estados Unidos.

Os aviões bombardearam a aldeia de Lang Vei ao escurecer de quarta-feira passada, atingindo as casas com foguetões e bombas antipessoais.

Em consequência deste erro morreram 100 pessoas e 175 ficaram feridas.

QUATRO HELICÓPTEROS ABATIDOS

Outro informador anunciou que o Vietcong, em dois ataques com morteiros, desencadeados ás primeiras horas de hoje contra posições militares no Vietnam do Sul, feriu 27 soldados americanos.

O informador revelou, também, que quatro helicópteros americanos foram abatidos por fogo de terra, durante luta que se registou ontem em diversas zonas do país.

CABOT LODGE: HANÓI AGUARDA O RESULTADO DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — «Não se devem esperar propostas de paz por parte de Hanói antes da eleição presidencial americana de 1968. Hanói pensa que a guerra tornou Johnson de tal modo antipático ao eleitorado que [illegible] rotado e o seu sucessor ver-se-á obrigado a resolver o conflito, fazendo concessões ao Vietnam do Norte» — teria sido a opinião manifestada, segundo a «Newsweek», pelo embaixador dos Estados Unidos em Saigão, Cabot Lodge, a «visitas de relevo».

Morreram 17 crianças num incêndio

TANINGES (França), 6 — (R.) — Um orfanato próximo desta cidade foi hoje destruido pelo fogo, tendo morrido 17 crianças cujas idades oscilavam entre os 8 e os 16 anos.

Mais 26 crianças e quatro empregados do orfanato sofreram queimaduras ou ficaram feridos por terem saltado das janelas.

Viviam 120 crianças e 14 adultos no orfanato.

PRÉDIO

COVA DA PIEDADE

Bem situado, construção em cimento armado, composto de 6 pisos tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 54.000$00. Preço 980 contos. Facilita-se parte.

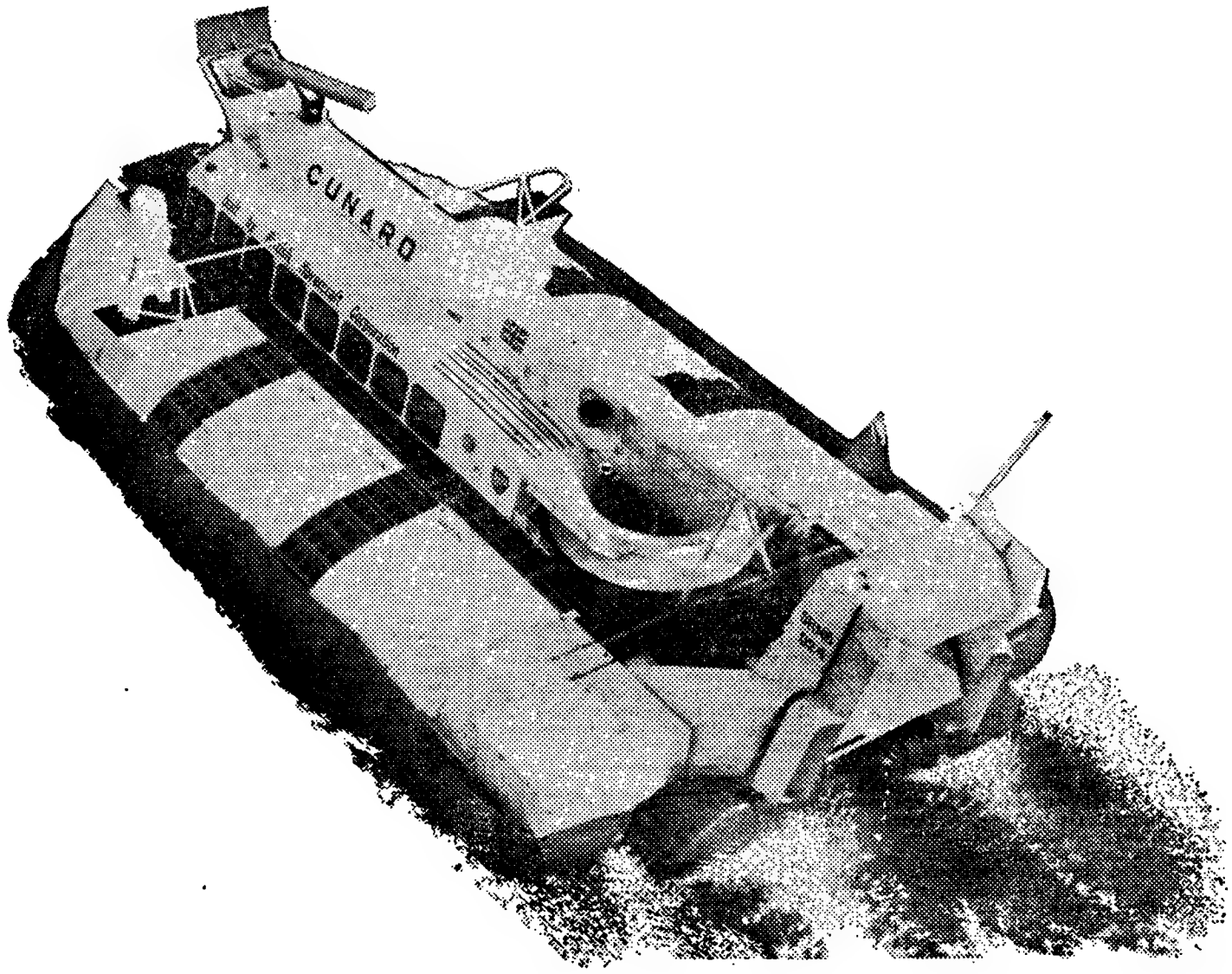
«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

PEDIDA A INTERVENÇÃO FEDERAL EM MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO, 6 — (A. N. I.) — A presidente da Associação de Professoras Primárias de Minas Gerais vai pedir a intervenção federal no Estado, logo que entre em vigor a nova Constituição, porque o pagamento das professoras está atrasado dez meses em 400 localidades, e sete meses nas outras

Quatrocentas e vinte e três professoras já abandonaram o Magis[illegible] aquele motivo.



PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL UM HOVERCRAFT

o novo e revolucionário meio de transporte construido pela

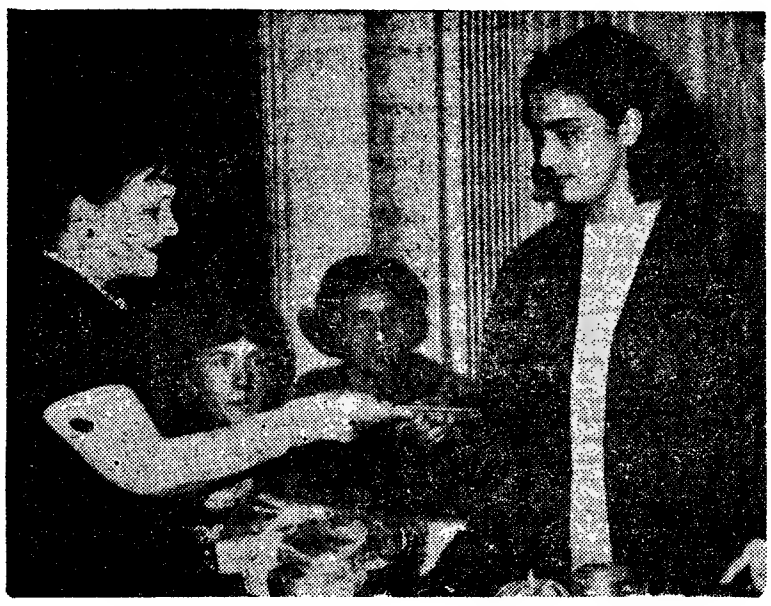
THE BRITISH HOVERCRAFT CORPORATION LTD.

usa combustíveis e lubrificantes BP

A BP COLABOROU DESDE O INÍCIO NO DESENVOLVIMENTO DESTE NOVO MEIO DE TRANSPORTE

BP

AO SERVIÇO DO PROGRESSO



A sr.ª D. Sylvia Ferreira entrega o prémio «Delfim Ferreira» á 1.ª classificada da cidade do Porto

O significado e o êxito de «O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página central)

nica e Elementar Francisco Arruda, de Lisboa; dr. Dias da Silva, vice-reitor do Liceu D. Manuel II; dr. Pires de Lima, director do Museu de Etnografia e História do Porto; e Guilherme Carvalho, delegado do nosso jornal no Porto.

Ao abrir a sessão, o sr. dr. Alberto Uva fez a apresentação do sr prof. Calvet de Magalhães, lembrando, á propósito, a sua ultima conferência feita no Ateneu, a qual — disse — despertou o maior interesse não só nos associados da instituição, como em todo o País. Teve, depois palavras elogiosas e de admiração para o nosso director, sr. dr Norberto Lopes, que disse considerar um dos mais brilhantes jornalistas da actualidade. E lamentou a sua ausência, fazendo votos pelo seu pronto restabelecimento

Afirmou, ainda, que a direcção do Ateneu se congratulava por mais esta iniciativa do «Diário de Lisboa», á qual — acrescentou — a instituição a que preside sempre dedicou o maior carinho.

O elogio da iniciativa do «Diário de Lisboa»

Depois de o sr. prof. Calvet de Magalhães ter feito o discurso que ontem reproduzimos e antes da entrega dos prémios, o sr. dr. Alberto Uva voltou a usar da palavra para agradecer ao sr. Calvet de Magalhães as referências que lhe dirigira. E, referindo-se, de novo, a *O Natal visto pelas crianças*, disse ser uma «arte infantil» que está a alcançar o lugar a que tem direito Dizendo ser o mundo da criança muito pessoal, dada a sua interpretação das coisas e dos factos, o que o transforma num mundo maravilhoso, acrescentou que se deve esta «revolução» nas artes plásticas ao sr. prof. Calvet de Magalhães.

A terminar, o sr. dr. Alberto Uva proclamou que *O Natal visto pelas crianças* deve servir de estímulo neste novo mundo que agora está a despertar, extensivo não só ás artes plásticas mas a todas as outras actividades escolares. A terminar, formulou votos para que a iniciativa do «Diário de Lisboa» se repita por muitos anos no Ateneu.

Voltando a usar da palavra, o sr. prof. Calvet de Magalhães, assinalou o valioso contributo material da Fundação Calouste Gulbenkian e a generosa bondade da sr.ª D Sylvia Ferreira no que diz respeito ao seu contributo no Norte do País.

Após a entrega dos prémios, os quais ontem anunciámos, o sr. dr. Alberto Uva encerrou a sessão, por entre entusiásticas manifestações de regozijo e incitamento em prol da iniciativa do «Diário de Lisboa».

Aspecto parcial da assistência á cerimónia da distribuição dos prémios

Assembleias gerais

Asilo de S. João

Está convocada para reunir-se no próximo dia 17, às 21 e 30, a assembleia geral do Asilo de S. João, para apreciação e votação do relatório e das contas da direcção e do parecer do conselho fiscal referentes ao exercício de 1966. Não havendo, na ocasião número legal de associados, a assembleia reunir-se-á no dia 28, à mesma hora.

A não industrialização das madeiras de Cabinda lesa a economia angolana — afirmou-se hoje no Simpósio que decorre na F. I. L.

Prosseguiu hoje, na Feira Internacional de Lisboa, o Simpósio sobre Angola — reunião da mais alta importancia para o futuro daquela nossa província ultramarina.

Esta manhã, perante uma mesa presidida pelo sr. eng.º Fernando Abecassis, o sr. eng.º Armando Lencastre pronunciou-se sobre os problemas respeitantes ao saneamento de Luanda, sublinhando a solução urgente que os mesmos devem ter. Seguidamente, o sr. dr. Manuel Nunes Barata administrador da Companhia de Cabinda, falou sobre o aproveitamento integral das madeiras do distrito

— Já em 1939 — disse —, ao deflagrar a ultima guerra mundial e quando se esboçava ainda a exploração florestal com vista a uma exportação para os mercados do Norte da Europa, se admitia em colaboração com capital e técnica alemã a necessidade da montagem de uma unidade industrial complementar daquela exploração que se iniciava. A guerra não permitiu tal.

Em 1948 reestruturaram-se as economias — é criado em Cabinda um organismo disciplinador da actividade madeireira, e nos seus estudos, feitos então por uma comissão apta a estudar o problema, logo se reconhecia que em época futura a concorrência obrigaria á industrialização das madeiras.

— Por razões que não interessa aqui enunciar — continuou o sr. dr. Nunes Barata — mas onde não é alheio um natural jogo de interesses, com menosprezo da economia do distrito, a verdade é que não se montou a unidade industrial desejada, continuando-se a desperdiçar um volume de madeira que hoje se calcula em mais de quinhentos mil metros, correspondentes ao valor de mais de cem mil contos.

— Não andamos longe da verdade se dissermos que o actual desperdício de materia anda á roda dos 40/50 % em relação ao aproveitamento que se vem fazendo, percentagem esta que representa anualmente algumas dezenas de milhares de contos desperdiçados

De tarde, os srs. João Idefonso Bordalo e engenheiros-agrónomos Hernando D. Vilar e Domingos Brito Mariano, pronunciaram-se, respectivamente, sobre «O problema do consumo do café angolano na Metrópole» «Subsídios para o estudo da cola acumiata: seu interesse e aplicação» e «Bibliografia do café — 1965».

O Simpósio termina amanhã.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Carlos Augusto Farinha

Carlos Farinha

Com a idade de 72 anos, faleceu o sr. Carlos Augusto Farinha, natural de Lisboa, filho do sr. Jaime César Farinha e da sr.ª D. Alba Amélia de Carvalho Farinha, figura marcante, primeiro pelas suas diversas actividades desportivas, nomeadamente esgrima, atletismo e futebol, e depois como importante e dinâmico industrial e comerciante e pela sua acção política.

Como esgrimista, Carlos Farinha ganhou vários campeonatos (escolar, de juniores e de Portugal), tendo fundado a Federação Portuguesa de Esgrima, a que presidiu, bem como ao seu conselho técnico, tendo sido seleccionador nacional; foi vice-presidente, tesoureiro e membro da comissão executiva do Comité Olímpico Português e cronista desportivo do jornal «Os Sports» e da revista «ABC»; pertenceu ao conselho fiscal da Associação Comercial de Lisboa, tendo sido presidente da direcção da Associação dos Droguistas de Lisboa, que se transformou no Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos, e do Grémio dos Industriais de Lanifícios do Sul; criou várias empresas industriais e comerciais, montando algumas industrias novas no nosso País, como a penteação de lãs, tomando parte em numerosos congressos nacionais e internacionais e sendo dirigente de diversas empresas industriais e comerciais.

Tendo-se interessado sempre, com caloroso entusiasmo, pelos problemas relacionados com o desenvolvimento da economia nacional, contribuindo para a instalação de novas industrias, foi igualmente dirigente da Associação Industrial Portuguesa.

O extinto foi vogal da Junta Geral do Distrito de Lisboa, da Junta da Província da Estremadura, da comissão concelhia de Lisboa da União Nacional e de uma das ultimas juntas directivas da Causa Monárquica, bem como procurador á Camara Corporativa

Era condecorado com a medalha de ouro do Mérito Corporativo e do Trabalho e com os graus de cavaleiro das Ordens de Cristo e da Instrução Publica e de oficial da Ordem de Benemerência

O seu corpo foi depositado na igreja de São Sebastião da Pedreira, onde foi celebrada missa de corpo presente, com a assistência das pessoas de família e dalguns amigos mais íntimos. Dali saiu, á tarde, o funeral, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

O sr. Carlos Augusto Farinha era casado com a sr.ª D. Lucinda Constança Ferreira Farinha e irmão do conhecido comerciante e industrial sr. Augusto Farinha

Não foram feitas participações do falecimento, por vontade expressa do falecido.

FUNERAIS

Alberto Poirier Jorge Rodrigues

Da Basílica da Estrela, onde, ás 10 e 30, foi celebrada missa de corpo presente, saiu esta tarde com grande acompanhamento, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do sr Alberto Poirier Jorge Rodrigues, de 66 anos, natural de Lisboa, sócio da Fábrica de Papel de S. Julião, Lda., e fundador da Fábrica de Papel de Marco de Canaveses, Lda., actualmente Companhia do Papel do Marco S. A. R. L.

O extinto — que gozava de gerais simpatias e era um industrial muito considerado — deixa viuva a sr.ª D. Maria Suzette Santos Fernandes, irmão da sr.ª D. Helena Poirier Neto e do sr. Humberto Poirier Jorge Rodrigues e pai adoptivo do sr. Alberto Jorge Cavaleiro Fernandes dos Santos.

José Lucas Afonso Lnes

ANSIÃO, 6 — Faleceu nesta vila o sr. José Lucas Afonso Lopes, de 54 anos, funcionário municipal e professor do ensino secundário no colégio desta localidade

O extinto, muito considerado e estimado por todos, exercia presentemente as funções de provedor da Misericórdia local, a quem se fica devendo a reabertura do hospital. Era, ainda, director da Filarmónica e dos Bombeiros Voluntários desta vila, sendo um dos fundadores desta ultima instituição.

Deixa viuva a sr.ª D. Lídia Ferreira Afonso Lucas e dois filhos menores, um dos quais aluno de engenharia química, em Lisboa.

O funeral realizou-se esta manhã para o cemitério local, com grande acompanhamento.

Os que dormem o último sono em terra estranha

(Continuação da página central)

médico famoso que enche o século XVIII, e que exerceu a clínica em Paris, na Holanda e na corte da Rússia, que escreveu tratados de Medicina e de Educação, inspirou algumas das reformas de Pombal, mas que de Portugal fugira com medo de ir ser feito em torresmos nas fogueiras do Santo Ofício? Ribeiro Sanches é, com Jacob Rodrigues Pereira, inventor do alfabeto dos surdos-mudos, um dos últimos elos da extensa cadeia de foragidos á intolerância religiosa. E chamam-se eles Zacuto Lusitano, Amato Lusitano, universalizando e dando fama, até nos seus nomes, ao país que os expelia ou os queimava. A mesma série pertence o sábio dr. Jacob de Castro Sarmento, natural de Bragança e que viveu e morreu em Londres.

Mais feliz foi o padre Francisco Manuel do Nascimento, fugido ás garras do Santo Ofício, que penou em Paris e lá morreu com a satisfação de ter sabido extinta a Inquisição. Vieram suas ossadas para Portugal e repousam no Alto de S. João.

E, do nosso tempo, aqueles a quem a terra madre faltou nos últimos dias? Bastantes são eles, mas alguns já o país recebeu e aconchegou depois de mortos, reparando em parte o tê-los afastado em vida; outros, por lá jazem ainda Dos que foram reis e rainhas, só D. Maria Pia, como dissemos, não voltou. Porque não há-de regressar a última moradora do Palácio da Ajuda, agora em reconstrução?

Sacerdote de altos méritos foi o rev. Joaquim Alves Correia, que há quinze anos morria nos Estados Unidos, atirado para além do mar por conveniências estranhas. Numa altura em que o Concílio Vaticano II veio consagrar atitudes que foram dele e oficializá-las, e em que o nome de Teillard de Chardin é enaltecido, bem podia aquele sacerdote português receber no seu país a homenagem que lhe é devida E bem tarde ela é já. Encontra-se seu corpo na trepidante Pittsburg do ferro e do aço.

Dos que foram Presidentes da República, só Manuel Teixeira Gomes morreu longe da pátria, na Argélia. Voltou já para Portimão.

Em Paris morrera, em 1922, o antecessor de Teixeira Gomes em Londres, o marquês de Soveral. Que saibamos, também o País o não recebeu depois. E em Paris morria, em 1937, outro dos grandes portugueses do nosso tempo. Lá repousa também. Há trinta anos que o corpo de Afonso Costa espera a hora do seu regresso. Porque não há-de soar agora?

RAUL REGO

Da esquerda para a direita: D. Leonor de Aragão, a princesa D. Joana, p. António Vieira, Marquês de Soveral, rainha D Maria Pia, rev G. Alves Correia e prof. dr. Afonso Costa

Histórias breves de segunda-feira

O INSECTO QUE SALVOU UM HOMEM

cela estava um preso muito doente.

1 — Num recanto de Corrèze nasceu em 1762 o entomologista Latreille. Má época essa para quem pretendesse fazer carreira em Paris! Latreille aprendê-lo-ia á sua custa, vinte anos depois, quando as portas de uma prisão se fecharam sobre os seus passos. Era acusado de ter relações íntimas com um grupo de agitadores políticos, cujas opiniões a Polícia auscultava, como sempre, á lupa da secretaria. A frente de si tinha o jovem sábio um futuro nada tranquilizador: a deportação para longes terras. Na mesma

2 — Certo dia o cirurgião da cadeia, que vinha tratar regularmente do preso, surpreendeu Latreille numa curiosa posição: de cócoras a um canto da cela, com um alfinete na mão... O médico ia a chamá-lo á ordem quando o jovem lançou um grito de vitória e se precipitou sobre um pequeno insecto que aparecera entre duas pranchas do soalho. «Um insecto raro, sr. Latreille?», quis saber o cirurgião. «Muito raro», confirmou aquele. «Não sei mesmo se será conhecido na Europa.»

3 — Interessado, o médico debruçou-se sobre o insecto. «Por acaso dou-me bem com o prof. Saint-Vincent, que é o mais célebre entomologista francês», explicou ele a Latreille. «Se me permite, levo-lhe este bicharoco... Talvez possa identificá-lo.» Assim foi. Mas Bory de Saint-Vincent, apesar de exaustivas consultas aos seus arquivos, não descobriu a mínima referência ao insecto. Reuniram-se os maiores sábios de Paris: perplexidade geral. Latreille, celebrizado pela descoberta, obteve perdão para o seu delito.

4 — O perdão do jovem, já autor de uma obra sobre o género «Fabricus», foi-lhe comunicado na véspera da partida para os trabalhos forçados. Coincidência muito feliz, e mais ainda quando se acrescentar que o navio onde Latreille devia embarcar naufragou a caminho de Cayenne, salvando-se apenas meia duzia de tripulantes. O insecto que salvou a vida ao jovem sábio (aliás, futuro entomologista de nível europeu) era um pequeno coleóptero da família dos Clericus, *a* Necrobia Ruficollis. *Desconhecido na Europa.*

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — **Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

FIRESTONE PORTUGUESA

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da Lei e dos Estatutos são convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 31, às 12 horas e trinta minutos, nos escritórios da Sociedade, em Lisboa, à Avenida Infante Santo, 69 - B com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou alterar o relatório do Conselho de Administração, o balanço e as contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966, bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Decidir sobre a confirmação do mandato de um dos actuais administradores, nos termos do art.º 20.º dos Estatutos da Empresa

Não havendo número legal à hora indicada a assembleia reunir-se-á uma hora depois qualquer que seja o número de accionistas presentes ou representados e o quantitativo do capital que lhes corresponda.

Lisboa, 1 de Março de 1967

O VICE-PRESIDENTE DA MESA

a) **Dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva**

fatos confecções mobílias electro-domésticos

a prestações

ARMAZÉNS **Cancela**

Calçada do Combro, 21-23

Cerâmica da Beira, Lda.

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral desta Sociedade, a reunir nos escritórios da FÁBRICA DA NAIA, no dia 25 de Março de 1967, pelas 13 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão do relatório, balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1966.

Não comparecendo numero de sócios que atinja o capital necessário para legalmente se tomarem deliberações, a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero de sócios, no mesmo dia e local, pelas 15 horas.

Os livros e documentos referentes ao balanço a discutir, encontram-se á disposição de todos os nossos consócios, no escritório da Empresa, em Tondela, todos os dias uteis, durante as horas de expediente

Tondela, 3 de Março de 1967.

Pela Cerâmica da Beira, Ld.ª

O Gerente,

a) JOSÉ LEITÃO AMARO

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência PEDRO ALVES, SUC., Rua do Batalhoz.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE-OBRA

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PROFESSORES

Está aberto nestes Serviços, a partir de hoje até ao dia 20 de Março, concurso para preenchimento de oito vagas de professores.

Os professores a admitir ocupar-se-ão da Formação Profissional, nas especialidades de:

— FUNDIÇÃO
— SOLDADURA MISTA
— MECÂNICA DE AUTOMÓVEL
— MECÂNICA GERAL
— DESENHO DE MÁQUINAS
— SERRALHARIA CIVIL
— CARPINTARIA DE MOLDES
— MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Para serem admitidos ao concurso deverão os candidatos possuir um dos diplomas dos seguintes cursos:
— Institutos Industriais ou curso equiparado
— Curso das Escolas de Regentes Agrícolas (para a especialidade de Máquinas Agrícolas)
e possuírem cinco anos de prática industrial recente.

Para se efectuar uma conveniente e justa selecção, deverão os candidatos submeter-se a diversas provas e exames, que terão lugar no Porto e em Lisboa.

A escolha final far-se-a depois dum Curso de Formação, através do qual se classificarão os candidatos aceites em 1.ª, 2.ª ou 3.ª classes, a que correspondem, respectivamente, os vencimentos de 7800$00 6430$00 e 5400$00.

Os transportes em comboio para Lisboa e Porto serão pagos.

Pelos dias de prestação de provas e pela assistência ao Curso de Formação receberão os interessados 100$00 e cerca de 200$00 diários, respectivamente.

Para informações detalhadas deverão os interessados dirigir-se ao Centro Nacional de Formação de Monitores — Rua de Xabregas, 52, em Lisboa.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES, em 5 de Março de 1967.

O DIRECTOR

Eng.º António Cortês de Aguiar

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE-OBRA

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE MONITORES

Está aberto nestes Serviços, a partir de hoje e até ao dia 30 de Março, concurso para preenchimento de 3 vagas de Monitor.

Os monitores a admitir ocupar-se-ão de Formação Profissional, nas seguintes especialidades:

— ELECTRICIDADE AUTO
— ELECTRICIDADE B. T.
— SOLDADURA

Para serem admitidos ao concurso, deverão os candidatos ser «Operários Altamente Qualificados» nas respectivas especialidades, dando-se, todavia, preferência a diplomados pelas Escolas Industriais e possuir, pelo menos, 5 anos de prática industrial recente.

Para se efectuar uma conveniente e justa selecção, deverão os candidatos submeter-se a diversas provas e exames, que terão lugar no Porto e em Lisboa.

Os candidatos poderão ser classificados, consoante as provas que prestarem, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes a que correspondem, respectivamente, os vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00.

Os transportes em comboio para Lisboa e Porto serão pagos. Pelos dias de prestação de provas receberão os interessados 100$00 diários.

Para informação detalhada devem os interessados dirigir-se ao CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES — Rua de Xabregas, 52, em Lisboa.

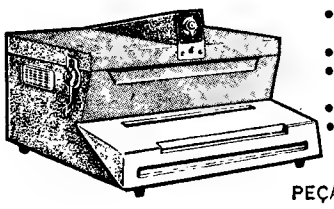
CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES, 5 de Março de 1967.

O DIRECTOR

Eng.º António Corrêa de Aguiar

O FOTOCOPIADOR EFICAZ

Dalcopy



- O MESMO TIPO DE PAPEL PARA NEGATIVOS E POSITIVOS
- ARQUIVO DO NEGATIVO
- DISCRIÇÃO NA OBTENÇÃO DE CÓPIAS CONFIDENCIAIS
- MÁQUINAS TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
- FACILIDADE DE MANEJO, ECONOMIA E RAPIDEZ

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

REPRESENTANTE. **SALVADOR PAMPULIM, L.DA**

LISBOA - RUA DA CONCEIÇÃO, 45 - 2.º - TELEFS. 322063 - 367833 - 327208
PORTO - RUA FORMOSA, 432 - 1.º - TELEF. 31320

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

ILSE LOSA

A Mariazinha precisa de um vestido para sair. A mãe vai comprar o material necessário. Está imaginando o que dirão as pessoas na rua quando passar com a sua filha: «Que linda criança!» «Parece mesmo uma boneca!» «Escolhe, finalmente, um lindo crepe cor-de-rosa. Com a ajuda da costureira fará uma maravilha de vestido.

Gastaram-se muitas horas a fazer aqueles complicados bordados; e a rendinha que enfeita a gola foi bem cara!

Chega o domingo. A Mariazinha está impecável dos pés á cabeça E muito vaidosa. Disseram-lhe como ia bonita e «chique».

E lá se vai ela, muito direitinha, entre os pais. Mas, passada meia hora, começa a achar aquilo monótono. Pára: «Não quero andar mais». Contrariado, o pai faz a proposta de se sentarem num banco da avenida. A Mariazinha senta-se ao lado dos dois, que começam a conversar sobre as pessoas que passam. Esquecem-se da pequena e esta, então, não resiste mais. Salta para o chão e começa a brincar com a terra.

Quando a mãe dá fé do que a filha está a fazer, já é tarde: já está com uma grande nódoa no vestido cor-de-rosa e com o nariz todo preto. A mãe solta um grito:

— Por que é que nunca estás quieta? Bem sabes quanto trabalho e dinheiro me custou este vestido. E não se pode lavar. Que criança ingrata. Levanta-te já! Vamos para casa.

Mariazinha nada sabe dizer em sua defesa. Preferia que a tivessem deixado a brincar ali na terra. Do vestido novo já não queria saber.

Voltaram para casa, os pais mal dispostos e a Mariazinha triste, sentindo que qualquer coisa de injusto lhe estava a acontecer.

Qual a conclusão a tirar desta história? Uma só: devemos preocupar-nos mais com o desenvolvimento da criança do que com as suas pequenas vaidades. Não a impeçamos de se mexer e de correr. Que brinque e que se suje. Porque só assim desenvolve a sua habilidade e as suas tendências.

É legítimo que gostemos de vê-la bem vestida e com bom gosto. Mas de bom gosto pode ser um vestido de algodão, um feitio simples e infantil. Não são indispensáveis as combinações caras, os vestidos de luxo, para tornar a nossa menina uma linda criança. Com aspecto de saude, com os olhos brilhantes de satisfação e um vestido lavável ficará muito mais bonita do que aquela figurinha que aí vai, empertigada, coberta de sedas e de rendas, mas de cara aborrecida. É provável que os que passam não exclamem: «Que linda criança. Até parece uma boneca».

Pouco interessa, porque as nossas crianças não são objecto de exposição.

(Do livro: «Nós e a criança»)

SUGESTÃO A APROVEITAR

Um operador de rádio, que respondeu ao presente inquérito, afirma que prestaria de bom grado o seu concurso, em sessões televisionadas que tratassem dos assuntos propostos nas perguntas que formulámos. Dado o grande interesse que o publico feminino e masculino tem demonstrado pelos temas tratados nesta página seria, na verdade, sugestão a considerar esta de serem aproveitadas idênticas proposições para serem discutidas e divulgadas pelo pequeno «écran».

INQUÉRITO

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

2 — Como imagina a mulher do futuro?

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

NOTA — Este questionário destina-se ao sexo masculino. Para responder é indispensável que indiquem a idade, profissão e estado civil. E' desnecessário o nome.

AO CORRER DO TEMPO

Reli a sua carta e volto a falar consigo, Maria Clara. É grave, muito grave, não o que se passou, mas o que se está a passar em si. Agora é muito mais grave. Pode gritar a sua revolta. Tem esse direito. Precisa destruir alguma coisa para depois construir. Que aquilo que destruir, porém, não seja grande de mais. Por favor. Está numa encruzilhada. Precisa de alguém. Oh!, como precisa de alguém! Mas alguém que não sou eu, alguém que ame. Não fuja do amor. Vai sofrer, mas talvez encontre paz. Necessita de paz interior! Não é nada anormal. Pelo contrário. É lógica a sua reacção.

É tímida? Se soubesse como é forte a sua voz! Leia a sua própria prosa. Não tenha receio. Sei até onde devo ir:

«Onde está aquela vontade firme e educada com a qual tanto sonho? Palavras, Eva, embalo-me com palavras e deixo correr. Tenho estado adormecida, cristalizada. Julguei-me a deusa de um reino imaginário e não vi que os deuses já não existem. A cegueira encobriu, então, a minha pequenez e a minha cobardia.

«Sou ainda tão imperfeita! Sei que tenho de me vencer em muitas coisas, sei que tenho de aprender muito, ainda, mas continuo de braços cruzados. E, no entanto (ó paradoxo!), não é uma vida sem problemas que desejo, não é lutar que me mete medo, mas sim estar inactiva. Porque a montanha de defeitos e imperfeições que tenho em mim está sempre á espera do primeiro momento de ócio para se revelar. Como poderei aperfeiçoar-me assim?».

E mais adiante:

«E' tão bom criticar, culpar os outros de tudo o que de mau nos acontece e representarmos o papel de pobres vítimas. Que interessa a nós que os outros tenham fome, sejam escravizados, sofram os tormentos mais horríveis que se possa imaginar? O nosso bem-estar e os nossos interesses estão sempre em primeiro lugar. Claro, compreende-se. Não são os maiores, os mais graves, os mais decisivos para a felicidade de todos os homens? Não é cada um de nós o centro do mundo? Então?...

«É tão fácil (ou talvez não) dizer e escrever palavras bonitas. Que pena, Eva, no 2.º ciclo haver apenas 3 horas de Português por semana. Que grandes e ilustríssimos oradores não seríamos! Comeríamos palavras, e, como elas nunca faltam, o espectro da fome desapareceria; vestir-nos-íamos de palavras, mas como elas sempre faltam...; viveríamos de palavras; o ar, a água, a terra, nós próprios, seríamos palavras. Que sociedade ideal se está a perder por um motivo tão estúpido! Palavras, palavras, palavras: abaixo as palavras, estou saturada de palavras, não posso mais com palavras!».

Alto, Maria Clara. Não se embriague com as palavras, com a declamação para si própria. As palavras são boas quando com elas podemos construir alguma coisa. E você pode. O seu grito é forte, «ressoará pelas montanhas». Grite á sua vontade. Escreva. Projecte-se no papel. Diga tudo, sem falsos pudores. Liberte-se. Escrever é atirar para longe de nós aquilo que nos afecta. Ficarão sempre resíduos, mas o principal, o volume maior, foi expulso. Geralmente, a obra depois de concluída deixa de interessar ao escritor. Já não é dele; é dos outros. Só a experiência vivida é convincente. Aproveite. Talvez dessa forma ajude outras mulheres e esclareça alguns homens. Um grito ressoa até ao infinito, ainda que já o não ouçamos. Solte-o.

É ele motivado pelo ódio? Sim, minha boa Clara, porque há ódio dentro de si, embora o seu coração lhe negue o direito de existir. Mas precisa de odiar: odeie primeiro para amar depois. O ódio é forte como o amor e confunde-se com ele. Deixe que o seu ódio e a sua revolta falem. Escreva. Como compensação encontrará o equilíbrio e o amor.

É, pelo menos, o que fraternalmente lhe deseja a sua

TRIBUNAIS

Pena suspensa no Tribunal de Leiria, por abuso de confiança

LEIRIA, 6 — Após três dias de exaustivas sessões, durante as quais a população da cidade encheu a sala de audiências, terminou o julgamento de Carlos da Piedade Junior, antigo gerente da filial da Caixa Geral de Depósitos de Leiria, acusado de um crime de abuso de confiança, no qual era lesado o advogado dr. A. Dias Coelho.

Intervieram como advogados de acusação os drs. Vasco da Gama Fernandes e José Henriques Vareda, desta cidade, estando o Ministério Publico representado pelo juiz-ajudante dr. Mário Sereno Cura Mariano. A defesa do réu esteve a cargo do advogado conimbricense, nomeado pela Ordem, dr. A. Baptista Guedes.

Pela sala de audiências passaram, para abonar o comportamento do réu, algumas figuras representativas da vida nacional, nomeadamente o governador civil do distrito e alguns professores universitários de Coimbra.

O tribunal colectivo, composto pelos srs. corregedor dr. Joaquim da Rocha e Cunha e juizes drs. Luís Braga Temido e Marino Barbosa Vicente Junior, deu como provado que em Julho de 1963 aquele advogado e delegado da respectiva Ordem nesta comarca entregou ao réu a quantia de 50 contos para que ele a depositasse na Caixa. O réu, porém, querendo conseguir o dinheiro preciso para satisfazer despesas, ficou com aquela quantia; não tendo efectuado o depósito, lesou, pois, o dr António Dias Coelho.

A sentença, reconnecendo a verdade da acusação formulada, condenou o réu Carlos da Piedade Junior como autor de um crime que é previsto e punido pelos artigos 453.º (abuso de confiança), e 421.º, n.º 4, do Código Penal, na pena de 18 meses de prisão e noventa dias de multa a 50$00 por dia, no pagamento de 3000$00 de imposto de justiça, na procuradoria de 1000$00 e em 60 000$00 de indemnização.

Atendendo, porém, ao comportamento anterior do réu, o tribunal, ao abrigo do disposto no art.º 88.º do Código, declarou a pena suspensa por dois anos, desde que o réu pague, em seis meses, ao lesado dr. A Dias Coelho, a indemnização em que foi condenado.

OFICINA
PRECISA-SE

Para produção, com um mínimo de 1000 m² de área coberta e pé direito de 4,50 m, com instalações sanitárias para 50 pessoas, escritório anexo com 50 m², acesso de carros para carga e descarga, de preferência com parque exterior, aluga-se em Lisboa ou linha de Sintra.

Resposta até 4.ª-feira, dia 8, com indicação de local e renda, juntando, se possível, a respectiva planta, a este jórnal, ao n.º 83.

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

PEÇAS LEGITIMAS

CARROS NOVOS E USADOS PROVENIENTES DE TROCAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)
Telefones 72 76 54-72-77 65-71 30 57

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diario de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS — FOGÕES — PANELAS DE PRESSÃO — ESQUENTADORES
MÁQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS E FERROS ELÉCTRICOS

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
VENDAS ATÉ 36 MESES

CASA J. F. RIBEIRO

RUA VITOR HUGO, 2-B — Telefs. 72 09 43 - 72 76 82 — (AREEIRO — Lisboa 1)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Março de 1937 publicava:

«Os americanos costumam dar ás mais belas árvores do seu país nomes de homens célebres. É uma ideia gentil, de fundo poético, tão tocante que nem parece «yankee». No país da máquina há, por vezes, estes contra-sensos espirituais, de resto, raríssimos.

Nos Estados Unidos existem algumas das árvores mais velhas do Mundo. No parque nacional de Sequóia existe uma conífera, que deve ter numerosos milénios. Mais alta que uma catedral, o seu tronco atinge oitenta e um metros e sessenta, e no seu diâmetro se não cabe um aldeia, pode abrigar-se, pelo menos, uma casa. Mede vinte e seis metros e oitenta e quatro centímetros. Gigantesco!»

CURIOSIDADES

● **Purificação da atmosfera**

Foi apresentado, com êxito, em Inglaterra um purificador de ar que extrai fumos, gases e cheiros da atmosfera e apenas tem de ser afinado ou visto uma vez por ano.

Com a capacidade de 6,37 metros cúbicos de ar por minuto, o dispositivo pode ser reacondicionado mudando-se um filtro de poliuretano e substituindo dois cartuxos de carvão activado, operação que não leva mais de cinco minutos. E tem a vantagem de, fazendo circular e limpando o ar, não absorver o calor.

● **O que é um plágio literário?**

Numa reunião de escritores surgiu a interrogativa:

— Que vem a ser um plágio?

Resposta pronta de um afamado humorista austríaco:

— Tudo depende da quantidade: quem copia um livro comete um vil plágio; mas se resume dois livros, temos um ensaio literário; são três os livros, teremos uma tese doutoral; mas são quatro os livros, sai um notável trabalho científico!

ANEDOTAS

■ **O amigo dos animais não podia ouvir falar de tiro aos pombos nem de touradas.**

Era completamente surdo.

*

■ Três amigos comentam o casamento de um quarto:

— Ofereci ao casal um serviço de café para doze pessoas — diz o primeiro.

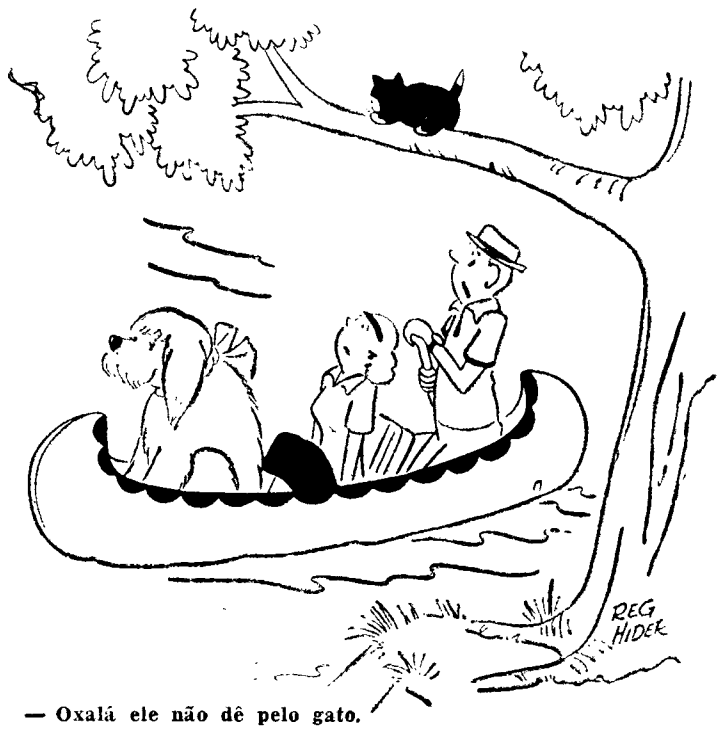
— E eu — diz o segundo — um serviço de chá dos grandes, para vinte e quatro pessoas.

O terceiro cala-se. Os amigos insistem:

— Está-se mesmo a ver, não deste nada!

Indignação do visado:

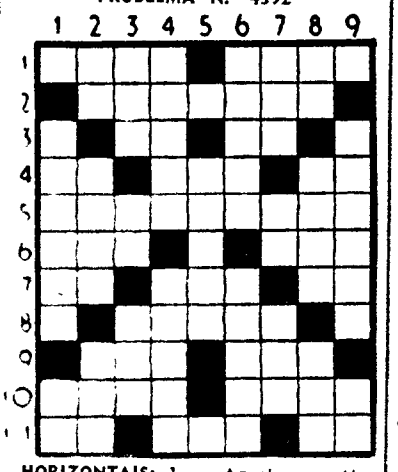
— Ora essa, mandei-lhes no próprio dia uma manteigueira de plástico para duzentas pessoas.



— Oxalá ele não dê pelo gato.

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4392



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Certificas. 3 — Artigo definido. Alternativa. 4 — Preposição. Doença. Aqui. 5 — Versejaremos. 6 — Negativa. Emprega. 7 — Viração. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses. Preposição latina que designa movimento 8 — Cidade da Bélgica. 9 — Conjunção Unidade monetária do Japão. 10 — Extremidades dos braços. Apelido. 11 — Artigo definido (ant.). Nome duma letra. Interjeição de dor.

VERTICAIS: 1 — Membros inferiores. Pronome pessoal. 2 — O mesmo que uma (ant. -e pop.). Dar mios. Doença. 3 — Letra grega. Pedra de moinho. Recusa. 4 — O mesmo estado. Multidão. 5 — Queimem 6 — Ataque. Trata de. 7 — Cidade de França. Mulo. Monarca 8 — Artigo definido. Costure. Navio. 9 — Que casou Nota musical

Resolveu completamente esté problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

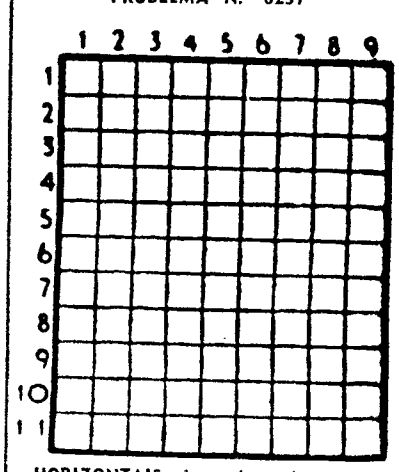
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4391

HORIZONTAIS: 1 — Afá. Ba. Ar. 2 — Rá. Ura. Vê. 3 — Azamar. Op. 5 — Catuna. 6 — Paro. Ut. 7 — Pera. Ari. 8 — Aura. Abar. 9 — FARTURA. 10 — Eatónia. 11 — Mui. Asais.

VERTICAIS: 1 — Aral. Afim. 2 — FAZ. Pua 3 — A. Aperrel. 4 — Um. Tarato 5 — BRAVURA. Uta. 6 — Aar. Nó. Aros 7 — Vã. Abana. 8 — Avô Ura 11. 9 — Repartirias.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8237



HORIZONTAIS: 1 — Irra. Ave de rapina. 2 — Cap do dep. do Calvado, na confluência do Orne, e do Odon. Leito. 3 — Ergue. Agência telegráfica de Imprensa. 4 — Ovário dos peixes. Base aérea portuguesa. 5 — Serra de Portugal. 6 — Símbolo químico do cobalto. Ruim. 7 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses. Letra grega. 8 — Seguia. Aperta molhos. Símbolo químico do níquel. 9 — Acreditar. Artérias. 10 — Abreviatura de átomo. Comareira. Basta. 11 — Monarcas. Mula.

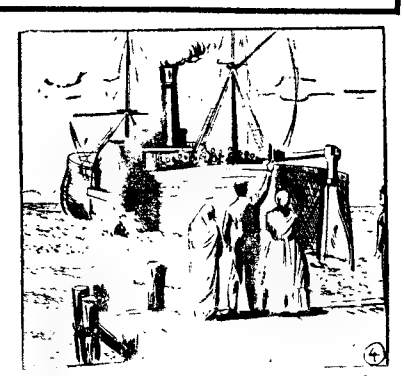
VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Vazia. Erguer. 2 — Apelido. Nome de um planeta. 3 — Repisa. 4 — Eia. Meigulces. 5 — Crença. 6 — Mau cheiro. Soluçaram. 7 — Harmoniosas. 8 — Olvide. Não nascida. 9 — Batráquio. Preposição e artigo definido (pl.). Rio do Alemanha que nasce no Tirol.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8236

HORIZONTAIS: 1 — Ab. Mês. CM. 2 — Irra. Orem 3 — Soar. Niol. 4 — Acordar. 5 — Atias. 6 — Aa. Ari. Ae. 7 — Sros. Semi. 8 — Cal. Sam. 9 — Ad. Tua Ró. 10 — Rolo Nuas 11 — Ásia. Alsa.

VERTICAIS: 1 — Ais. Cascara 2 — Broa Arados. 3 — Raça. Al. Ll. 4 — Marotas. Toa 5 — Rir. Ru. 6 — Sondais Anã. 7 — Rias. És. Ul. 8 — Cear. Amarás. 9 — MML Remosa.

FACTOS REAIS — KIPLING — O BARDO DO IMPÉRIO BRITÂNICO



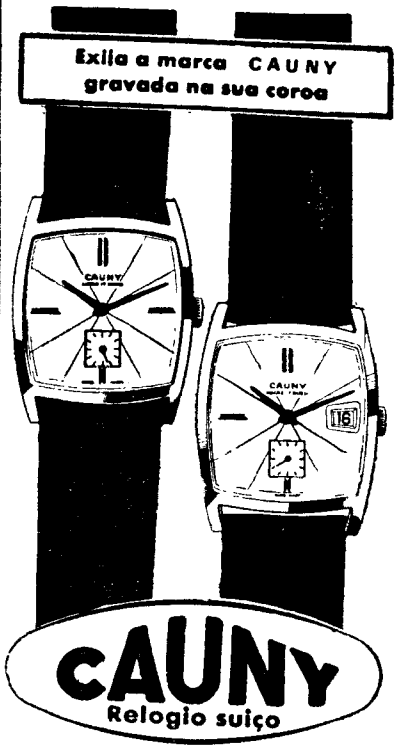
1 — *Célebre aos vinte e cinco anos; um dos autores mais lidos do mundo, aos vinte e oito; bardo consagrado do Império britânico, aos trinta e um. Rudyard Kipling morre aos setenta anos, não propriamente desconhecido nem ignorado, mas, na verdade, erradamente conhecido e pouco lembrado. Ele próprio deu por terminada a sua autobiografia em 1911. Embora tenha continuado a escrever abundantemente, até á morte (1936), as suas obras mais conhecidas, no Continente e as que o notabilizaram foram as que escreveu antes da guerra de 1914: «O Capitão Valente», «Kim», «O Livro da Selva», etc. Quase parece que, vítima de um estranho equívoco, Kipling veio a ser arrumado, trinta anos antes de morrer, nessa espécie de purgatório, quase sempre temporário, que todos os escritores conhecem, mal deixem de pertencer ao mundo dos vivos. Assim finda o destino terrestre deste homenzinho calvo, míope e tocante, que foi um dos génios da Inglaterra vitoriana.*

2 — *Rudyard Kipling nasce em 1865, na cidade de Bombaim, pouco tempo depois de os pais — ambos ingleses — aí terem desembarcado. O pai, John Lockwood Kipling acaba de ser nomeado professor de Arquitectura e Escultura da Escola de Belas-Artes de Bombaim. A Índia, que a Inglaterra ocupa não há muito, ainda não encontrou uma forma definitiva. Organiza-se sob o impulso de homens que, frequentemente, trabalham em péssimas circunstâncias. Mais tarde, nas suas obras, Kipling fará destes obreiros obscuros, destes soldados do Império, os heróis exemplares a quem a Inglaterra ultramarina deve o que é.*

3 — *Entretanto, o rapazito vai crescendo serenamente em Bombaim (que vive um período de grande surto económico) rodeado de imagens que encherão os seus livros de fascínio: os contos maravilhosos que lhe conta a ama indígena — a «ayah»; os sipaios que prestam honras aos orgulhosos oficiais ingleses; uma enorme quantidade de criados de pele escura, com os símbolos de Siva e Visnèe inscritos na testa, enchendo a casa; os soldados de sobrecasaca vermelha e os funcionários vestidos de flanela branca, todos de bigode e amantes do «polo». Tudo isso é a Índia, de há três quartos de século, a Índia como um rapazito, filho de um funcionário colonial, podia entendê-la.*

4 — *O pequeno Cabido irá, em breve, abandonar a sua corte de «ayah» fiéis e de «boys» de turbante e o costume. Terá que abandonar esse pequeno universo mágico, cheio de belos tigres e príncipes fabulosos, universo que ele irá recriar mais tarde em contos como «Baa, Baa, Black Sheep». Nessa altura, os pequenos ingleses das Índias, aos 6 ou 7 anos, regressavam á Inglaterra, a fim de receberem a educação que Bombaim ou Calcutá não podiam facultar-lhes. Além disso, o clima humido e quente dessas paragens não convinha ás crianças. Cruel necessidade... Por uma manhã de 1871, um barco leva para Londres um rapazinho de seis anos, a caminho de um exílio que irá prolongar-se por onze anos.*

(Continua)



Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 22—T. 325082

Brevemente de todos os penhores em atraso de juros.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

O «CASO WEBSTER»

Texto de S. SAUVAN — Desenhos de FOLDEAU

RESUMO — Em fins de Novembro de 1851, na cidade de Boston, desaparece uma individualidade local, o dr. Parkman. O chefe da polícia, encarregado do inquérito, suspeita de um amigo do desaparecido, o prof. Webster, que devia grandes quantias ao dr. Parkman — terá ido ao ponto de assassiná-lo? Certa noite o reitor da faculdade de Medicina, prof. Binfield, manda chamar o chefe da polícia: quer comunicar-lhe que conhece o assassino. Um bedel, de nome Littlefield, relata algumas estranhas descobertas.

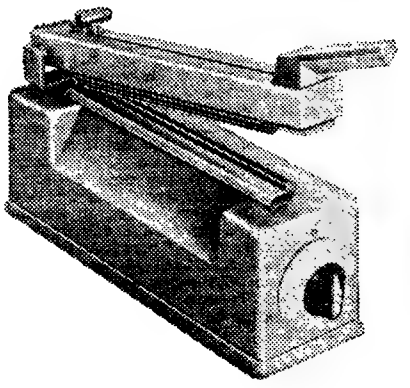
64 — «Não tenho a menor dúvida», continua o bedel, «de que, se o sr. professor Webster teimava em guardar a entrada da casa de banho, era porque pretendia esconder qualquer coisa. E consegui-o: nenhum dos senhores da polícia deu por ela... e tão pouco eu liguei ao facto. Entretanto lembrei-me de outro pormenor — assim que saíram os senhores da polícia, o sr. professor Webster mandou-me arranjar com urgência um pedaço de ráfia e alguns anzóis, pedindo-me ainda que encomendasse ao carpinteiro da faculdade uma caixa de madeira, com meio metro de comprimento e trinta centímetros de altura. Explicou que precisava destas coisas para acondicionar, no dia seguinte de manhã, umas louças que tinham em casa. Dei o recado por pronto á noitinha. O sr. professor ficou satisfeitíssimo e recompensou-me com duas moedas de meio dólar.»

65 — «Recordar isto fazia-me tremer como uma folha... A fechadura da porta da casa de banho parecia-me mais custosa de forçar que a da entrada. Qualquer coisa me dizia ao ouvido que a chave do mistério se encontrava para lá da madeira. Ah, sim, tinha a certeza disso. Mas se o sr. professor aparecia?... Talvez desconfiasse de mim, sei lá. Não hesitaria em apertar-me o pescoço! Um homem forte como ele é... Enfim, lá peguei num serrote e fiz dois buracos na porta. Apliquei o *petromax* a um dos buracos, os olhos ao outro ..» Neste momento o bedel não consegue reprimir um forte arrepio. «A assinatura do crime estava lá, não é verdade?», insiste o chefe da polícia. «Estava», confirma Littlefield. «Um cheiro horrível... No chão havia um pequeno fardo embalado com a ráfia que eu tinha arranjado... Na caixa de madeira, ainda por fechar, distinguiam-se vários ossos com carne agarrada... Fiquei como louco. Pernas para que te quero, desandei dali e fui avisar o sr. reitor!»

66 — Ephraim Littlefield calou-se. Passa agora a língua pelos lábios secos, num gesto maquinal. O chefe da polícia vê as horas: 7 e 10. «Senhor reitor», diz, «vou avisar imediatamente o sr. governador civil. Preciso de uma autorização para forçar a porta da casa de banho. Levo comigo o sr. Littlefield, que terá de prestar declarações e assinar tudo consoante a lei dispõe. É claro, sr. reitor, V. Ex.ª fará o obséquio de guardar segredo completo até ao meio-dia... Conhecemos finalmente o assassino, mas ainda não o apanhámos. Fugiria como um coelho se deixássemos transpirar esta descoberta.» Às 9 da manhã um detective anuncia ao chefe da polícia que o famoso embrulho, fortemente atado com o auxílio dos anzóis, continha despojos humanos meio calcinados. Numa lata de chá descobrira-se também um maxilar inferior de homem, com alguns dentes agarrados. «Trabalho de amador», acrescenta o detective. A apreciação parece não ser do agrado do superior, que franze o sobrolho. Às 11 o governador civil autoriza que se passe um mandado de captura. Uma hora depois (24 de Novembro de 1851, como estamos lembrados) o prof. Webster é detido na sua residência por dois oficiais da polícia. (CONTINUA)

QUANDO HOUVER MELHOR...

melhor será ainda



AUDION

A máquina de fechar sacos de plástico de maior procura em 89 países!

MAIS DE 3000 UNIDADES EM PORTUGAL!

NOVUM Av. da República, 2, LISBOA

LINHAS AÉREAS

Carreira da Pan American entre Nova York e Moscovo

A P. A. A. inaugurará, possivelmente em Maio próximo, a carreira aérea entre Nova York e Moscovo, após demoradas negociações entre os dirigentes daquela companhia e os da Aeroflot, em Dezembro do ano passado, em Moscovo.

As tarifas estão já estabelecidas e vão desde (ida e volta) 1109,50 dólares, em primeira classe, até 407,00, em excursão de 14-21 dias, para grupos de 15 ou mais, «tudo incluído» (estação alta), a 357 dólares, no príodo chamado de «estação baixa»

O tempo de voo entre Nova York e Moscovo é de 9 horas e 55 minutos. Cada companhia estabelecerá dois voos semanais no Verão e um voo no Inverno. A distancia entre Nova York e Moscovo, via Grande Círculo, é de 4660 milhas.

Prevê-se que o novo serviço entre Nova York e Moscovo seja, sem escala, mas qualquer das companhias poderá, caso o desejar, fazer escalas técnicas em Estocolmo, Oslo, Shannon ou Gander.

Novos corpos gerentes

Federação Portuguesa de Actividades Submarinas

Os sócios fundadores da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, reunidos em assembleia geral, procederam á eleição dos corpos gerentes para 1967. À reunião esteve presente o inspector dos Desportos dr. Pedro Nolasco. Presidem ao congresso, direcção, conselho fiscal, conselho técnico e conselho jurisdicional, respectivamente, os srs. almirante Henrique Tenreiro, arq. António Ribeiro Modesto, arq. Francisco Azancot Keri, eng. João Manuel Caldeira da Fonseca e dr. José Maria de Barros Alves Caetano.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada 99 LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

FRIGORÍFICOS

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

CAMPANHA DA PÁSCOA desde 100.00 mensais

ALGOR; BAUKNECHT; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; IGNIS; INDESIT; KING; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; SILTAL; WESTINGHOUSE; ZOPPAS

TODOS COM 5 ANOS DE GARANTIA

VENDAS também A PRONTO A PREÇOS DE COMBATE

em qualquer das 5 lojas Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA S. BENTO, 53 a 57 AV. ALM. REIS, 124 B R. 1º MAIO 146 (S. Amaro) PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

FUNDIÇÃO
SOLDADURA MISTA
MECÂNICA DE AUTOMÓVEL
MECÂNICA GERAL
DESENHO DE MAQUINAS
SERRALHARIA CIVIL
CARPINTARIA DE MOLDES
MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Agentes técnicos de engenharia ou c/ qualificação equivalente ou ainda regentes agrícolas (só para «Máquinas Agrícolas»), pretende organismo do Estado para responsáveis em formação profissional nas referidas actividades.

Ordenados: 5.400$00, 6.480$00 e 7.800$00 consoante competência a comprovar.

C. N. F. M. — R. de Xabregas, 52 — LISBOA-6

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGENCIA DE EDUARDO E ALVARO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45[illegible] m — 665 kc/s — Às 6: Orquestras ligeras. 6 e 30: Noticiário; 8: Noticiário; 18 e 0: Danças; 8 e 30: Tempo de Juventude, 9: Noticiário regional; 9 e 10: Para o progresso do País; 9 e 5: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos 2 e 20: 9.º episódio do folhetim: «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; : Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6: Musica sinfónica; 7: Interrupção; 8: Musica de vanguarda; 8 e 33: Discos raros; 9: Ciclo Brahms; 20. Noticiário — Boletim meteorológico, 20 e 15: Oito peças para cravo; 20 e 25 Concerto, pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 21 e 5: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira (1.ª parte); 2 e 58: «Solos de alaude», por Julian Bream; 22 e 5: 2.ª parte do concerto; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; e 15: Fecho

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Desdobramento — Antologia sonora; «Ino»; 23 e 39: «Uma Noite no Monte Calvo»; 23 e 50: Musica de tecla; 0 e 35: Canções, pelo soprano Victoria de Los Angeles; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — As 6: Programa C. D. C.; 8: Ela e o seu mundo; 8 e 5: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde, 19: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 0: Apontamento tauromáquico; 21 e 5: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30 quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 08 Talismã;

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 6: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 7 e 55: O nosso programa 9: Noticiário; 9 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande rodo; 0 e 02: A noite é Varig, 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá, 8 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 9 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Comentários desportivos; 19 e 35: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 5: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: Hora 8; 8 e 25: Boletim religioso, 8 e 30. Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 9 e 5: Musica seleccionada; 9 e 25: Boletim do S. C. R.; 9 e 30: Variedades 20: Sinfonia da vida; 20 e 5; Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 8: Melodias; 8 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Musica seleccionada; 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Programa de Lisboa. 20: Musica e acaso; 20 e 5: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 388 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 6: Rádio Peninsular; 7: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa

AMANHÃ — 1.º período — As 12 e 15, Abertura e Telejornal; 12 e 30, Missa comemorativa do XI Aniversário da R. T. P, celebrada por monsenhor cónego D. João de Castro; 13 e 15, Hora do Concerto — pela Orquestra Sinfónica de Boston; 14 e 05, Fecho. 2.º período — As 5, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Metamorfose da Dança — «Berühmte Tänzer III» — Programa produzido pela Baviária com a participação dos bailarinos Josette Amiel e Fleming Flindt, da Ópera de Paris; Nina Vyronbora e Serge Golovine, dos «Ballets» Bolschoi; e Allegra Kent e Jacques d'Amboise, ambos de New York City «Ballet» (realização de Kent Jacob); 20 e 40, Filme infantil — Carrocel Mágico 20 e 55, Guiné — visita do ministro da Defesa; 21 e 30, Telejornal e boletim meteorológico 21 e 55, A Alma do Fado — programa especial com Amália Rodrigues, antes da sua partida para Paris, a fim de actuar no Olimpia (cenários de António Casimiro e realização de Ruy Ferrão; 22 e 50, Belphegor — 2.º episódio — com Juliette Greco, René Dary, François Chaumette (realização de Claude Barma); 23 e 45, Telejorna (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
POLÍCIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª,** Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCANTARA — Ester Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-E (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade Faria, 22-A-B (723965)
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Celta,** R. **Moura Girão, 3-B (710621).**
AMOREIRAS—Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO—Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Previdência, R D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas,** R. Viriato, 29-A (148966-553601) ✲ **Nova Iorque,** Avenidas Estados Unidos da América, 140-B (760658)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, R. das Casas Novas, lote 66, lojas esquerdo e centro (388177).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** Rua da Prata, 220 (321342-325553).
BENFICA — Bentiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** Est. A-da-Maia, 64-C (702226)
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, Rua D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaldo,** R Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca 53 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade ✲ **Nova,** R. de Campolide, 297-C (687475)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
ESTEFÂNIA — Délio, R Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251)
GRAÇA — Higiénica, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higielux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✲ **Europa,** Av General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berna, Av. de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira 38-40 (638132).
S BENTO — Micael, R. de S Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330)
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ **Zema,** R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-8 (869831)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G Guerra, 66 (Tel 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões 8 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1. Monte Estoril (Te. 260391); **S. João** Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186)
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — Rua Fretas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I — lote 46 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210); **Igreja** — P. da Igreja — lote 2 (Tel 937740)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombardo, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av Elias Garcia 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Te. 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
COLARES — Colares — Abreia Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Corone Ramos da Costa, 0 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Te. 224020)
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48-A (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 289025).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

SONOTONE
É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS
POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1 10	545$00	—	550$00
Cons 3 % 1 0	595$00	—	600$00
Cons 3 1/2 % 1 0	—	—	725$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.595$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.210$00
Externo 1.ª série car.	—	1.210$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.260$00
Externo, 3.ª série car	1.300$00	1.300$00	1.302$00
Cout. 3.ª série s/i.	—	285$00	290$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	475$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	102$00
Gás. Elect 3 3/4 %	802$00	800$00	820$00
Gás Elect 4 %	—	810$00	—
Gás. Elect 4 1/2 %	—	—	915$00
Gás, Elect 5 %	860$00	—	880$00
U E P 3 3/4 %	—	77$00	—
U E P 4 % 945	—	78$00	80$00
U E P 4 % 948	—	—	—
J. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 95	80$00	79$50	80$50
U E P 5 % 952	—	—	—
H do Douro	800$00	790$00	800$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	950$00	970$00
Metropolitano	—	930$00	950$00
TAP	—	—	970$00
Sonefe	—	710$00	715$00
Acções Bancos			
Alentejo	1.240$00	1.235$00	1.240$00
Angola	—	1.500$00	1.600$00
Burnay s/d	—	3.500$00	3.800$00
Espirito Santo	—	13.800$00	14.200$00
Lisboa & Açores	—	—	4.400$00
Portugal	—	3.000$00	3.200$00
Ultramarino	1.510$00	1.510$00	1.515$00
Agricultura	1.100$00	1.100$00	1.120$00
Crédito Predial	1.870$00	1.850$00	1.870$00
Português do Atlântico	—	6.500$00	7.000$00
Totto Alança	4.450$00	4.500$00	4600$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	305$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ias Ultramarinas			
Agricola Cassequel	510$00	507$00	510$00
Agricola das Neves	—	70$00	—
Agricultura Colonial	—	—	90$00
Açúcar de Angola	695$00	695$00	700$00
Boror	—	100$00	—
Cabinda	—	25$00	30$00
Cáfé	1.460$00	1.450$00	1.470$00
Com do Buzi	59$00	58$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	—	520$00	—
Moçambique	—	48$00	50$00
Zambézia	—	38$50	39$00
Diamantes	1.240$00	1.239$00	1.240$00
Lobito	—	390$00	410$00

Comp.ª diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	1.150$00	1.150$00	1.155$00
Col de Navegação	570$00	565$00	570$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	—	950$00	—
Port de Tabacos	420$00	420$00	425$00
Tabacos de Portugal	975$00	970$00	—
Sacor	4.950$00	4.930$00	4.970$00
Soce	3.250$00	3.220$00	3.270$00
U F Azoto	1.135$00	1.133$00	1.140$00
Petroquímica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	470$00	460$00	475$00
Aguas de Lisboa 936	470$00	—	470$00
Eléctrica das Beiras	—	1.720$00	1.730$00
Gás e Electricidade	418$00	416$00	419$00
H Alto Alentejo	207$00	207$00	209$00
H E Cávado	1.340$00	1.340$00	1.350$00
H E Douro	1.355$00	1.355$00	1.360$00
H E Serra	—	—	—
H E Zêzere	—	1.625$00	1.635$00
Nac de Electricidade	1.720$00	1.710$00	1.725$00
União Eléctrica Portuguesa	212$00	212$00	213$00
Termoeléctrica	1.710$00	1.705$00	1.715$00
F. Invest Atlântico	—	173$90	179$10
F. I D E S	—	119$00	122$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$07	$12
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fina	33$50	34$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

A MORTE DE KODALY

(Continuação da 1.ª página)

Durante a revolta de 1956, Kodaly foi o presidente da comissão revolucionária dos intelectuais e enviou um telegrama aos compositores soviéticos pedindo-lhes a sua intercessão no sentido de que as tropas soviéticas saíssem da Hungria.

Era filho de um ferroviário que tocava violino. A mãe tocava piano e cantava.

Formou-se em musica na academia fundada por Lizst e, ao mesmo tempo estudou literatura hungara na Universidade.

Em 1906 tornou-se amigo de Bartok e os dois musicos passaram a ser conhecidos como «os dois grandes».

A primeira mulher de Kodaly morreu em 1959, com 95 anos. Meses mais tarde, com a idade de 77 anos, Kodaly casou-se com Sari Peceli, uma estudante de musica com 21 anos.

Academia Militar

Foi nomeado professor adjunto da Academia Militar o eng.º químico José Frade Barão.

POLIETILENO (PLÁSTICO) PARA AGRICULTURA
Consulte:
Fábrica Leiriense de Plásticos, Ld.ª
Telf. 22067 — LEIRIA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
VIAGEM FANTÁSTICA — no TIVOLI

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 9.30 da noite (M. 12 anos)
Raquel Welch e Stephen Boyd
na famosa AVENTURA
VIAGEM FANTÁSTICA

EDEN — Telef. 32 07 68 (M. 12 anos)
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Conseguirão os «incorruptíveis» acabar com os assaltos das sextas-feiras? Mas os «blusões cinzentos» atacam e...
BRIGADA ANTI-GANG
com **Robert Hossein — Carol Lebel**

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Gerard Barray e Hildegarde Neff num poderoso e movimentado filme...
GIBRALTAR
...chave do Mediterraneo e tema da actualidade
Real. de **Pierre Gaspar-Huit**
(Franscope)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ **Catherine Spaak e Nino Manfredi**

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita ..
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS (M 17 anos)

AVIS — Telef. 53 23 00 (M. 12 anos)
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
RITA PAVONE
na sua primeira e divertida comédia musical
RITA
A FILHA AMERICANA
com TOTÓ e o famoso Conjunto «THE ROKES»
Canções! Bom Humor! Ritmo!

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
NA ITALIA E ASSIM EMPRESTA-ME O TEU MARIDO

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
3.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
13.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RESTIA DE AZUL

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant**

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de espionagem de alta classe espectacular
O. S. S. 117
TERROR EM TOKIO
com **Frederick Stafford e Marina Vlady**
Sensacionais aventuras do mais audacioso astuto e sedutor agente secreto
Scope-Col. (M. 17 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
RIFIFI EM PARIS
com **Claudio Brook — Jean Gabin — George Raft**
Eastmancolor — Franscope

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferretti
na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de **Jacques Deray**

estudio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Bárbara Rutting — e — Hansjorg Felny
no mais ousado filme de **Ladislao Vadja**
O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
MARNIE
com «Tippi» Hedren — Sean Connery

EUROPA — Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Ann-Margret a irresistível estrela num dos seus papéis mais excitantes e atrevidos, é
A GATA COM O CHICOTE
(KITTEN WITH A WHIP)

ÉDEN — Telef. 32 62 83
As 21 horas (12 anos)
7 HOMENS DE OURO
BUFFALO BILL, HERÓI DO FARWEST

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
O «sindicato do crime» contra «Paulo Les Diams»
RIFIFI EM PARIS
com **Claudio Brook — Jean Gabin**
Eastmancolor

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme verdadeiramente sensacional a que os diálogos de **Michel Audiard** dão um humor irresistível
O AVENTUREIRO DE TAHITI
com **Jean-Paul Belmondo e Mylene Demongeot**

QUINZENA «A AMBIÇÃO»
HOJE — Adultos — 18.30 h.
O JOGADOR PROFISSIONAL
(de Lindsay Anderson)
com Richard Harris, Rachel Roberts
Dia 8: **A Vida é um Jogo** (Adultos)

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
EU SOU MAU
PRESÍDIO DE MULHERES

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa da Irene» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «O beijo do vampiro» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A volta de Nick Carter» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Sucesso sem escrupulos» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Eu e os homens de 40 anos» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Fronteira do Pecado» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Z 55 — Missão desesperada» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «África, adeus» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Gertrudes» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Winchester 73» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Os gladiadores espartanos» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O juramento do Zorro» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «As escravas ainda existem» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Angustia» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Mosqueteiros do Oeste» e «Passagem para Marselha» (12 anos).

Continua em cena (na Casa da Comédia) a peça de Dostoiewsky «As Noites Brancas»

Em face do crescente interesse do público a direcção da Casa da Comédia decidiu manter em cena, por mais uma semana, a representação da adaptação teatral do célebre conto de Dostoiewsky «As Noites Brancas».

O acerto da encenação, a beleza dos cenários e figurinos, aliados a uma interpretação sensive. e cuidada, têm vindo a impor-se ao gosto de um público escolhido, que tem sabido que vale a pena uma visita ao pequeno teatro das Janelas Verdes, para apreciar esta verdadeira obra-prima da literatura mundial.

São intérpretes Graça Lobo, Norberto Barroca, Marta Ribeiro, Wladimir Franklin e Joaquim Cosme. Participam na realização Norberto Barroca o encenador. Fernando Pires, na sonoplastia; Carlos Silva Santos, na luminotécnica; e Laura Soveral, como assistente.

O espectáculo, que conta com o subsídio do Fundo de Teatro, recomeça amanhã e será apresentado todas as noites, até ao próximo domingo, pelas 22 horas.

FRIGORÍFICOS

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar
PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA
MAIS UMA LOJA **Barão**
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Bernhard Wicky — «O Milagre de Malaquias» — o Cineclube Católico promove amanhã, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, como habitualmente no Monumental, ás 18.30.

Entretanto, continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.º-Esq.

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
ENSOPADO DE BORREGO À ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIMATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

INSTITUTOS
Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial
CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º Ciclos
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefs. P. B. X 865904 - 863232 - 863356 - 831811

Chouriços de carne de burro feitos em Mafra e vendidos em Lisboa

— apurou-se no julgamento de mais oito implicados no caso do abate clandestino

No Tribunal Colectivo de Géneros Alimentícios, começou hoje o julgamento de mais oito implicados num caso de abate e venda de carne de burros para enchidos, ocorrido de Outubro a Dezembro do ano passado em Póvoa da Galega, Mafra. Presidiu o juiz dr. José Maria Gonçalves Pereira, que teve como assessores os srs. general Feranando de Oliveira e coronel Fernando Caetano e como promotor de Justiça o dr. Carlos Corte Real.

Os réus deste terceiro processo são: Francisco Gonçalves Marquês, o «Chico da Joana», trabalhador rural; José António Duarte, com talho e industria de salsicharia; sua mulher, Maria Clara Ferreira Duarte, e seu sobrinho João Manuel Arrais Mendonça Duarte, sócio daquele industrial; Manuel Vítor Pereira, o «Manuel Barrigudo»; Manuel Alves Facote, Francisco Fernando Gonçalves e Pedro Joaquim Pereira Charrua, todos residentes na Póvoa da Galega, em Mafra. São advogados de defesa os srs. drs. Duarte Turras, Sayo Junior, Costa Pinto e Chandelier Duarte.

Começou por depor o sr. José António Duarte, de 50 anos, que se intitula lavrador. Afirmou não ter conhecimento de que os chouriços feitos na «fábrica», que tem de sociedade com o sobrinho eram de carne de burro. Diz que já foi condenado e que se encontra doente, pelo que o seu negócio era feito pelo sobrinho. Acrescenta que o «Chico da Joana» lhe afirmara, um dia, que matava burros para vender, mas «se foi para a minha casa, eu era desconhecedor do assunto».

Sua mulher, Maria Clara Ferreira Duarte, de 41 anos, dita doméstica, é acusada na qualidade de co-gerente da casa dos enchidos.

Confessa que acabou por saber que a carne que lhes fornecia o «Chico da Joana» era de burro, acrescentando: «Ouvi dizer que se fazia isso e, a princípio, tentei encobrir o meu marido e o meu sobrinho.

O juiz lembra-lhe algumas declarações anteriores contraditórias, ao que responde: «Eu sei lá o que disse?... Tenho dito tanta coisa!».

O sr. Francisco Gonçalves Marquês, de 50 anos, trabalhador rural, confessa ter abatido uns 30 burros, cuja carne vendeu ao salsicheiro José António Duarte. Comprou-os a 250, 300 escudos e um a 80 escudos, em várias feiras, acrescentando que enterrava as miudezas, ossos e peles. Diz ainda que tanto o salsicheiro como a mulher foram várias vezes ao seu palheiro buscar a carne.

O juiz:

— Como começou isso?

— Um dia falei com o sr. Duarte e ele disse-me que lhe podia vender carne de burro. Meti-me no negócio, mas deixei-o quando vi que a mim me rendia pouco.

O Manuel Vítor Pereira, de 25 anos, que nunca respondeu, confessa ter sido empregado do «Chico da Joana», colaborando no abate dos burros.

— Matei uns 18 nos 8 dias em que fui seu empregado, a ganhar 100 escudos por dia.

Depõe, a seguir, o sobrinho do salsicheiro Duarte, João Manuel Arrais Mendonça Duarte, de 27 anos, que diz ter estado preso «quando estava na tropa». Chama a si a responsabilidade de tudo, afirmando que os tios não sabiam de nada e que teria comprado uns 800 quilos de carne de burro. Depois, resolveu com os três restantes réus efectuar o abate dos burros por conta própria. Fornecia o talho e casa do tio, assim como mercearias e talhos de Torres Vedras e Lisboa.

— Quantos quilos vendeu? — perguntou o juiz.

— Uns 1200 quilos.

— Tinha sociedade com o seu tio?

— Sim: 20 por cento no capital e lucros e um ordenado certo mensal.

Por fim, fizeram os seus depoimentos de defesa os réus Manuel Alves Facote, Francisco Fernando Gonçalves e Pedro Joaquim Pereira Charrua, empregados do sr. José António Duarte e sobrinho. Confessam ter colaborado no abate dos burros.

Depuseram, então, o inspector Esaguy e chefe Espadeiro, da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, que confirmaram o que consta nos autos.

À tarde, foram ouvidas as testemunhas de defesa dos réus.

Amanhã, prossegue o julgamento dos quatro acusados no segundo processo deste caso dos burros.

A «MARIA MAIS SIMPÁTICA DE MOÇAMBIQUE»

assiste ao jantar da Associação dos Naturais da Província

A jovem Maria da Graça Pinto Pereira, que foi eleita a «Maria mais simpática de Moçambique», no concurso organizado pelo «Diário de Moçambique», e recebeu, entre outros prémios, o de uma estada de quinze dias no Hotel Estoril-Sol, assiste esta noite ao jantar comemorativo do 7.º aniversário da delegação de Lisboa da Associação dos Naturais daquela província, a convite da respectiva direcção, presidida pelo sr. Ernesto Pereira Enes.

O jantar efectua-se, ás 20 e 30, na sede da Casa de Moçambique, com a presença dos srs. ministro do Ultramar e subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e de Fomento Ultramarino.

O crime

do «Moinho Encarnado» começou a ser julgado

ÉVORA, 6 — Voltou hoje novamente ao tribunal de Évora, o julgamento do crime do «Moinho Encarnado», praticado na noite de 22 de Outubro de 1965 e de que foi vítima o guarda da Herdade do Paço Saraiva, sr. Inácio José Nunes, de 54 anos, casado, morador no Monte do Perdigão, e sendo seus autores Neraldino José Ferreira, de 44 anos, e sua mulher Maria Inácia Serrinha Ferreira, de 35 anos, vizinhos e compadres da vítima.

Preside ao julgamento o corregedor do círculo dr. Orlando de Vasconcelos Carvalho, tendo como acessores os drs. António Pires de Miranda, de Evora, e Ramiro Vidigal, de Arraiolos. A acusação está a cargo do delegado do Ministério Público, dr. Coelho Ventura. A defesa oficiosa é do dr. Leitão da Silva.

Antes de começar a discussão o dr. Coelho Ventura apresentou um requerimento focando diversos aspectos, entre eles a dispensa de todas as testemunhas residentes na área de Évora e não dispensando as que investigaram o caso, todas elas da P J. de Lisboa.

Foi adiada a audiência para a tarde, para o tribunal se poder pronunciar sobre o requerimento.

O defensor também prescindiu de todas as testemunhas de defesa dos réus.

Está a melhorar

o marido de Amália Rodrigues

No Hospital Particular de Lisboa continua internado o sr. eng.º Seabra Rangel, marido de Amália Rodrigues, que, como noticiámos, foi vítima de um acidente de viação, quando regressava a Lisboa, na companhia da sua secretária. O doente, cujo estado não inspira cuidado, está, entretanto, a recuperar perfeitamente.

Ao contrário do que chegou a anunciar-se, Amália Rodrigues não tinha nenhum espectáculo marcado para quarta-feira, no Olympia de Paris, razão pela qual não será obrigada a deixar o marido, á cabeceira do qual tem continuado.

ROUBO

NUM ESTABELECIMENTO DO BARREIRO

BARREIRO, 6 — Esta noite, os gatunos partiram o vidro da uma das montras do estabelecimento comercial Casa das Sedas, de J. P. da Silva, Lda., na Avenida Alfredo da Silva, 59, de onde furtaram cortes de fatos e outros artigos no valor de cerca de 25000$00. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga.

● **Ministro do Ultramar**

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, o sr. dr. Castro Salazar, deputado á Assembleia Nacional pelo círculo de S. Tomé e Príncipe.

● **Ministro das Corporações**

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença recebeu, esta tarde, o presidente da Câmara Municipal da Vila da Feira e o presidente da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas.

Navios franceses no rio Tejo

Em visita de rotina, e sob o comando do capitão-de-fragata Fages e do capitão-tenente Dupasquier, entrou, hoje, no Tejo uma esquadrilha de submarinos, constituída pelo navio-oficina «Le Rhone» e pelos submersíveis «Dauphin» e «Daphne».

A esquadrilha atracou á Doca da Marinha, onde se manterá até quinta-feira.

PAULO VI RECEBEU O BISPO DE AVEIRO

CIDADE DO VATICANO, 6 — (A. N. I.) — Paulo VI recebeu hoje em audiência privada o bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade — anunciou o Vaticano.

Seguiu para Huelva o corpo do mestre do arrastão espanhol morto quando pescava ao largo de Sesimbra

SETUBAL, 6 — Realizou-se, para Huelva, o funeral do sr. Germáno Pazo, mestre do arrastão espanhol «Inés Mary», que, conforme noticiámos, quando pescava em zonas proibidas ao largo de Sesimbra, não obedecendo a sucessivas intimações para parar, que lhe foram feitas pela lancha de fiscalização «Urano», sob o comando do subtenente João da Silva Boavida Canada, acabou por ser mortalmente atingido por um dos tiros disparados de bordo da mesma lancha.

À saída do funeral estiveram presentes entidades espanholas, da Embaixada e do Consulado em Lisboa, além de representantes da empresa proprietária do arrastão, os pais e a noiva do sr. Germano Pazo, bem como habitantes de Setubal, os quais lamentavam as circunstancias em que a Marinha tinha sido obrigada a intervir e o desfecho do incidente.

O arrastão continua aprisionado neste porto, ás ordens das autoridades marítimas, devendo o auto regulamentar do incidente ser fechado ainda hoje. Entretanto, o capitão do porto de Setubal, sr. comandante Eugénio da Silva Gameiro, foi hoje para Lisboa, para tratar do assunto com o almirante director-geral de Marinha.

Cerca de 800 totalistas e 15000 «dozes»

no Totobola de ontem

Os trabalhos de apuramento do Totobola de ontem encontram-se muito atrasados e só devem concluir-se para o fim da tarde, devido ao número invulgarmente elevado de concorrentes que acertaram em treze e em doze resultados.

Assim, prevê-se que tenha havido cerca de 800 totalistas e perto de 15 mil «dozes» — o que significa uma divisão extrema dos prémios respectivos. Assim, os totalistas receberão cerca de 3500$00 cada e os «segundos» perto de 180$.

Vitória de Rainier sobre Onassis

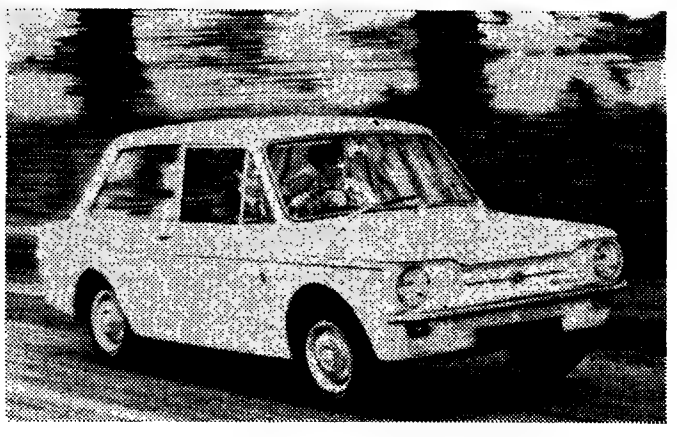
MONTE CARLO, 6 — (A. N. I.) — O armador Aristotle Onassis perdeu hoje a batalha pelo «controle» de Monte Carlo, pois o Supremo Tribunal de Mónaco considerou constitucional a lei que dá ao príncipe Rainier o «contrôle» da companhia que possui a maior parte das atracções da cidade. Não há recurso da decisão do Tribunal.

Descarrilamento em Inglaterra

HUNTINGDON (Inglaterra), 6 — (R.) — Morreram seis pessoas e mais 15 ficaram feridas quando as ultimas quatro carruagens de um expresso Londres-Edimburgo, circulando a grande velocidade, descarrilaram e caíram sobre a via, pouco antes da meia-noite — revelaram hoje funcionários dos caminhos de ferro.

As seis pessoas que perderam a vida foram cuspidas através das janelas das carruagens e embateram com grande violência na via férrea, quando as carruagens descarrilaram.

O NOVO
SUNBEAM IMP SPORT



UM CARRO DESPORTIVO COM TODAS AS CARACTERÍSTICAS DE UM AUTOMÓVEL DE LUXO

SUNBEAM IMP, o pequeno carro desportivo com a concepção de um automóvel grande. Amplo espaço para bagagens. Motor de grandes possibilidades, de 55 cv. a 6100 rpm. De 0 a 96 Kms/H em 18 segundos. Velocidade máxima: 145 Kms/H.

ROOTES

J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S. A. R. L.
Rua Braamcamp, 92 - Tel. 539561/2/3/4
Lisboa

BRUMOLINE
INDUSTRIAL — Tel. 612853

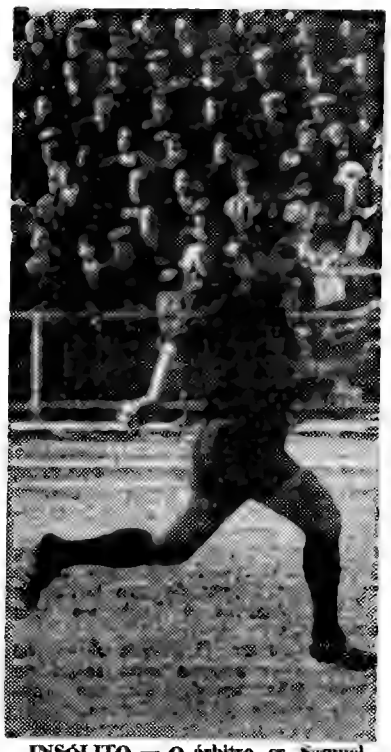
INIMITÁVEIS!!!
1001
DROGAS MESQUITA — PORTO

INSUPERÁVEIS!!!
1001
DROGAS MESQUITA — PORTO

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diário de Lisbôa



INSÓLITO — O árbitro, sr. Samuel Abreu (Santarém) foge para se pôr a coberto de agressões dos espectadores que invadiram o terreno do jogo

DESFEZ-SE O DUO DA FRENTE!

O BENFICA ISOLADO COM A ACADÉMICA A DOIS PONTOS

Ofenderam o futebol...

por FERNANDO SOROMENHO

Tristeza...

Jamais esquecerá o inopinado e reprovável final do jogo de Setúbal. Espectadores a invadirem o terreno, saídos de vários lados com facilidade, um árbitro apavorado, a «dar ás de Vila Diogo» para salvaguardar o físico que não foi ao Bonfim para ter um mau fim; um jogador local, esquecendo-se da sua condição de desportista e de anfitrião, a agredir companheiros de ofício, do Sporting, que em tudo eram inocentes absolutos; jogo sem atingir o termo regulamentar (faltavam nove minutos); e ameaças e insultos dirigidos aos homens da Rádio, em cujo local de trabalho me encontrava (o que ouvi, Santo Deus!).

Futebol é paixão, mas quando a paixão transcende o limite do admissível o caso muda de figura, porque deixou de existir desporto. Daí, o profundo desgosto de quantos prezam a disciplina e a observância escrupulosa dos preceitos que dignificam as práticas desportivas. Não, aquilo não pode merecer a sanção de quem quer que seja, porque na-

(Continua na página central)

Decisão felina, condão muito especial dos grandes guarda-redes. Damas, o jovem defensor das balizas do Sporting, tem-na; o tempo se encarregará do resto. Uma das suas grandes defesas em Setúbal mostra a imagem. Pedras e a bola compõem o belo quadro de futebol

Dois golos do Sporting num jogo incompleto

GENICA A RODOS EM S. JOÃO DA MADEIRA

Num balanço geral ao labor das equipas temos de dizer que a vitória da Sanjoanense sobre a Académica está certa.

Sporting vencedor da estafeta Cascais-Lisboa

(Ler nos págs. interiores)

O triunfo sanjoanense não admite contestação, é certo, mas o apego á luta por parte dos estudantes merecia um prémio de um golo... se a Sanjoanense tivesse feito dois!

Não foram traídos os adeptos do desporto-rei que se deslocaram de várias regiões até ao Estádio Conde Dias Garcia, cujas instalações registaram a maior enchente de sempre. Dissemos não foram traídos, pois o futebol que presenciaram, nomeadamente na primeira metade da partida, foi de muito aceitável craveira.

Já na segunda metade, que começara com o marcador em branco, o estilo foi um tanto afectado pelas permanentes mas desordenadas incursões de ambos os grupos, claramente com o objectivo de abrirem o activo. Nisso estará a razão de se ter presenciado então um futebol menos académico, mas, em seu lugar, surgiu um jogo autênticamente de campeonato, com descidas alternadas, sem que se observasse domínio acentuado de uma ou de outra equipa.

Desta forma, a leveza, até ligeireza, que tinha caracterizado o decorrer dos primeiros quarenta e cinco minutos, durante os quais a bola era conduzida e endossada em condições que podemos considerar primorosas, passou, no tempo complementar, a sofrer divergência de ritmo, por incaracterística condução do esférico.

Foi neste jeito que os locais lograram o único golo da partida, quando Jambane pôs o esférico, em pontapé longo, ao alcance de Macedo, que alvejou vitoriosamente, de muito longe, a baliza á guarda de Maló.

A partir daqui, os «capas negras» viriam a fazer «raids» cons-

(Continua na página central)

Remates à baliza...

● Inédito...

Na era das inovações, temos que admitir ideias que contrariam os hábitos e, por isso, não há que estranhá-las, tão-pouco comentá-las. Um registo e nada mais, porquanto as considerações por vezes estragam o autêntico significado do que se pensa e se realiza.

O assunto diz respeito á selecção nacional de futebol, a B, agora chamada a competir e em boa hora.

A primeira inovação consistiu na chamada de 30 jogadores e depois mais um — João Carlos — em jeito de esquecimento. A propósito, cumpre-nos reconhecer que o presidente da Comissão Técnica ou o seleccionador nacional (duas designações para uma única função) reconheceu o lapso em que tinha incorrido ao olvidar o defesa alcantarense. Aliás, neste jornal, logo que foi conhecida a lista dos convocados, citámos especialmente a injustiça feita a João Carlos, antes do mesmo ser convocado á pressa.

A segunda inovação consistirá em marcar os treinos desta semana para Coimbra, porque, segundo foi dito, os nove jogadores da Académica convocados justificam que se transfira, com armas e bagagens, todo um processo de preparação que já tinha raízes. Quase se verifica a transferência da F. P. F. de Lisboa para Coimbra.

(Continua na 6.ª página)

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Neste remate surpreendente desferido por um dianteiro barreirense, o guarda-redes de «Os Leões» de Santarém ia sendo traído

ZONA SUL

VITÓRIA DIFÍCIL DO SINTRENSE

Rodeada de grande expectativa, a partida Sintrense-Portimonense não desiludiu no aspecto espectacular, pois foi disputadíssima de princípio a fim.

Os visitantes, apesar de terem dominado territorialmente na maior parte do tempo, não tiveram a sorte do jogo pelo seu lado. Aos seus avançados faltou remate, pronto e certeiro, para subjugarem a aguerrida e voluntariosa defesa do Sintrense, que actuou em grande plano, acentue-se.

Logo de começo ambas as equipas procuraram deliberadamente jogar ao ataque, e daqui resultou entrarem os guarda-redes frequentemente em acção.

O único tento da partida foi marcado logo aos 5 minutos de jogo. Reagiram, prontamente, os algarvios e Gomes teve de desfazer um lance de muito perigo, mas os locais ainda estiveram á beira de consolidar a vantagem quando Sérgio foi rasteirado, vinte minutos depois do golo. O árbitro, porém, transformou o «penalty» em simples livre indirecto.

Na segunda parte o domínio territorial pertenceu inteiramente ao Portimonense, tendo-se limitado os locais a esporádicos contra-ataques. A pressão dos algarvios intensificou-se no último quarto de hora, mas a defesa sintrense, com realce para Gomes, não se deixou surpreender.

Dos vencedores destacaram-se: Sérgio, Dias e todos os elementos da defesa.

Os melhores do Portimonense foram Rebelo, Arquimínio, Ramos, José António e João Luís.

Arbitragem deficiente do sr. Manuel Lousada. JOÃO LOPES

VITÓRIA JUSTA DOS PIEDENSES SOBRE O ORIENTAL

O Cova da Piedade obteve justo triunfo (4-1), frente á aguerrida equipa do Oriental, numa partida bem disputada e altamente emotiva.

A diferença de três golos traduz, efectivamente, o valor das duas equipas, pois os piedenses constituiram sempre o melhor «onze» durante os 90 minutos de jogo.

Os lisboetas formaram, de facto, equipa muito aguerrida, voluntariosa, de querer e astuciosa, nunca se dando por vencida, o que mais valorizou a vitória do adversário.

Partida viril, tendo só a ensombrá-la a expulsão de Viriato, do Oriental, por falta que não descortinámos, com vencedor justo, forte de mais para os lisboetas.

Jogadores mais em evidência: no Cova da Piedade, Sério (o melhor dos 22 jogadores), Torres, Adanjo e Cravo; e no Oriental, Ferrão, Fragona e Zósimo.

A arbitragem do sr. Mário Alves, de Beja, situou-se em plano modesto. ANTÓNIO FERNANDES

NULO ACEITAVEL EM ALHANDRA

Os alhandrenses devem ter pensado que o Seixal, último da tabela classificativa, seria presa fácil. Mas erraram, pois ainda mal havia decorrido um minuto, já perdiam.

Aos 24 minutos, o árbitro, João Calado, assinalou um «penalty» contra os seixalenses, quando a falta era de livre indirecto. Estabelecido, assim, o empate, os forasteiros reagiram e, no fim do primeiro tempo, venciam merecidamente por 2-1.

Na segunda metade, os visitantes remeteram-se á defesa. Contudo, os alhandrenses, inconformados, voltaram a igualar e procuraram a vitória, que o antagonista acabou por não consentir. O «nulo» é o desfecho lógico do desafio.

No Alhandra, André, Pedro Jorge e Daniel foram os melhores. No Seixal, todos cumpriram. O árbitro não esteve feliz, deixando passar faltas merecedoras de castigo.

ANTÓNIO BALSA

O EMPATE ERA O RESULTADO ACEITÁVEL EM OLHÃO

Sempre superiores a meio-campo, os olhanenses apenas se esqueceram do indispensável frente á baliza adversária: remate.

Só por isso o marcador não funcionou mais vezes...

Verdade seja que Garroa e Inácio se opuseram, valorosamente, ao ataque algarvio, sempre bem servido pelos médios.

O Almada, na segunda metade da partida, só não igualou devido á indecisão dos seus dianteiros. Todavia, o Olhanense desperdiçou um «penalty», apontado por Reina, deixando ilusória capacidade do visitado a vitória tangencial.

Nos olhanenses, todos actuaram em plano esforçado. No Almada, salientaram-se Garroa, Inácio, Leal e Moreira. PEDRO MARTINS

FUTEBOL DE BAIXO NÍVEL EM TORRES VEDRAS

Não há a menor dúvida de que, contra a frágil mas aguerrida e voluntariosa equipa do Luso, o Torriense confirmou o mau resultado feito na semana anterior contra o Almada.

O jogo de ontem teve história semelhante a outros encontros em Torres Vedras: domínio dos locais, com dificuldades em frente da ordenada e sempre voluntariosa equipa barreirense, que contra-atacava sempre com enorme perigo e velocidade.

Se os torrienses estiveram mais próximos da vitória, por maior domínio e oportunidades, é certo também que os lusistas igualmente poderiam ter marcado, pelo que o empate se pode considerar resultado aceitável.

Nos torrienses há a destacar Hermínio, Penetra e Alfredo. No Luso, todos se distinguiram pelo brio que demonstraram.

Boa arbitragem de José Alexandre.

VIDAL SEVERINO

O MONTIJO VENCEU BEM

Em jogo muito difícil para qualquer das equipas contendoras, atendendo á periclitante posição que se lhes depara na tabela classificativa, ganhou o Montijo (2-1, ao Lusitano de Évora). Foi a vitória da equipa que soube beneficiar da vantagem de jogar em casa. E também a que com mais voluntariedade forçou o ataque.

Desta vez, os lusitanistas eborenses não puderam contar com dianteiros rematadores, e isso prejudicou-os no mais alto grau. Os montijenses ganharam jus ao triunfo, pelo equilírio de que revestiram a sua acção. Quanto aos alentejanos, estiveram por demais infelizes e claudicantes no desenvolvimento dos contra-ataques.

O BARREIRENSE DEU FESTIVAL DE GOLOS

A partida entre barreirenses e santarenos apresentava-se de características absolutamente favoráveis para o «leader» e decorridos os primeiros lances essa ideia avolumou-se, pela dificuldade que os visitantes revelavam em actuar sobre a relva, além de possuirem conjunto muito mais frágil, a que se juntou a expulsão de Neves, á beira do intervalo.

O nível do futebol desenvolvido foi, de certo modo, medíocre, sobretudo no segundo tempo, já que no primeiro se observou réplica esforçada dos visitantes e, por parte do Barreirense, sómente impetuosidade, salpicada de um ou outro lance meritório, o que lhe bastava para dominar a situação. Neste jeito, mesmo depois de não poder contar, a partir dos 69 minutos, com Morato, por lesão, o «leader» entrou num á-vontade impressionante por notória quebra física do adversário e pelo favor do resultado, chegando á marca de 7 tentos sem resposta, em autêntico festival de golos. Só por isto o espectáculo valeu e satisfez os espectadores.

Referiremos nos vencidos: Gomes, pelas arrojadas e vigorosas intervenções na defesa da sua baliza, e Patrício, Azumir e Ludovico, nos vencedores.

O árbitro, sr. Henrique Silva, de Lisboa, teve apenas uma falha de monta, não assinalando um «penalty» contra o Barreirense.

JOÃO DIAS

ZONA NORTE

MAU JOGO EM FAMALICÃO

No terreno dos famalicenses, a Ovarense perdeu por 2-0. Os locais mereceram o triunfo, mas o jogo revestiu-se de pobreza autenticamente franciscana, que chegou a indignar o publico. Equipas, na verdade, falhas de inspiração. Ou talvez demasiadamente afectadas pela ingrata classificação que exibem e a qual é das mais inquietantes.

O TORRES NOVAS EM EVIDÊNCIA

Os torrejanos, que se têm esforçado ao máximo para abandonar o ultimo posto, vendo tais esforços coroados de êxito, perderam ontem no campo do Sporting de Espinho (2-1), mas deixaram um rasto de simpatia, pelo espírito de entreajuda que revelaram, a todos os títulos de maneira exemplar. Os espinhenges ganharam bem, mas á custa de ingente tarefa. O melhor jogo pertenceu aos torrejanos.

SURPRESA EM LEÇA

Em Leça da Palmeira defrontaram-se o Tirsense, «leader» da prova, e o Leça, 2.º classificado. Venceram os leceiros por 2-1 (houve um «penalty» para cada lado, transformado), mas, inesperadamente, o jogo esteve longe de corresponder á posição de ambas as equipas, em especial a de Santo Tirso. Um jogo modestíssimo, sem quaisquer atractivos. Talvez a ventania houvesse prejudicado por demais o trabalho dos contendores.

PENAFIEL INFELIZ

No seu campo, o Penafiel empatou por 0-0 com o Sporting da Covilhã. Ambas as equipas desperdiçaram ocasiões de marcar, mas, nesse aspecto, a mais prejudicada foi a dos penafidelenses. Bastará referir que Rui, guarda-redes dos «leões da serra», foi o melhor elemento sobre o terreno. No capítulo do remate, no entanto, todos os dianteiros claudicaram.

TRIUNFO ACEITÁVEL DOS TOMARENSES

No seu campo, o União de Tomar infligiu 2-0 á Oliveirense. Os unionistas desenharam os melhores lances. Os oliveirenses, sobretudo na defesa, bateram-se com ardor. A boa compleição física dos elementos da equipa visitante chegou a perturbar um pouco os tomarenses, que, no entanto, exibiram um maior apuro de faculdades.

EMOÇÃO EM VISEU

No Estádio do Fontelo, o Académico de Viseu venceu por 3-1, mas teve no União de Lamas adversário de muito respeito, que nunca lhe deu um momento de tréguas. O jogo decorreu, assim, em toada emotiva, que contagiou, no mais alto grau, as pessoas que a ele assistiram. Em suma: um bom vencido e um bom vencedor.

DEFESA IMPROFÍCUA

Em Peniche, o Salgueiros adoptou um cerrado sistema defensivo, o qual, no entanto, foi contrariado pelo «team» local, tanto assim que venceu por 3-1. De nada valeu, assim, aos salgueiristas tal «ferrolho». Até porque os penichenses souberam, desta vez, tornear o obstáculo, permitindo aos seus avançados que rematassem bem, devido ás boas ocasiões que nesse aspecto mutuamente proporcionaram.

ZONA SUL

Resultados

Sintrense-Portimonense .	1-0	(2-5)
Olhanense-Almada	1-0	(0-0)
Barreirense-«Os Leões» .	7-0	(4-1)
Torriense-Luso	2-2	(0-1)
C. Piedade-Oriental	4-1	(0-0)
Alhandra-Seixal	2-2	(0-0)
Montijo-Lusitano	2-1	(1-5)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BARREIRE. .	18	10	5	3	46-19	25
Portimonen. ..	18	10	3	5	25-21	23
C. Piedade ...	18	7	8	3	27-15	22
Torriense	18	9	3	6	39-37	21
Alhandra	18	8	5	5	26-23	21
Olhanense	18	8	3	7	29-21	19
Sintrense	18	6	7	5	25-26	19
Oriental	18	4	7	7	20-26	17
Luso	18	5	6	7	18-22	16
Montijo	18	5	6	7	22-30	16
«Leões»	18	5	5	8	21-35	15
Almada	18	4	6	8	19-22	14
Lusitano	18	6	2	10	29-34	14
Seixal	18	3	4	11	15-30	10

Factos salientes

A marca obtida pelo Barreirense, a destoar das restantes. As réplicas oferecidas pelo Almada, Luso e Seixal, mórmente a do ultimo. A supremacia das equipas visitadas (todas imbatidas). O isolamento do Barreirense na posição de guia.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 19.ª jornada, que são os seguintes: Seixal-C. Piedade (0-2), Oriental-Sintrense (1-1), Portimonense-Montijo (3-1), Lusitano-Barreirense (0-4), «Os Leões»-Torriense (2-2), Luso-Olhanense (0-2) e Almada-Alhandra (1-0).

ZONA NORTE

Resultados

Peniche-Salgueiros	3-1	(2-5)
Spt. Espinho-T. Novas	2-1	(2-1)
Leça-Tirsense	2-1	(0-3)
Famalicão-Ovarense	2-0	(2-4)
Penafiel-Spt. Covilhã ...	0-0	(0-2)
Acad. Viseu-U. Lamas	3-1	(0-3)
U. Tomar-Oliveirense ...	2-0	(1-2)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TIRSENSE ..	18	14	—	4	52-18	28
Leça	18	10	3	5	19-17	23
Covilhã	18	7	7	4	23-18	21
Salgueiros ...	18	8	4	6	37-30	20
A. Viseu	18	9	1	8	26-27	19
Peniche	18	8	3	7	27-23	19
U. Tomar ...	18	9	1	8	32-31	19
Espinho	18	7	4	7	24-26	18
U. Lamas ...	18	7	4	7	25-26	18
Famalicão ...	18	5	6	7	22-28	16
Penafiel	18	7	1	10	23-31	15
Oliveirense ...	18	5	3	10	18-29	13
Ovarense	18	4	4	10	19-28	12
T. Novas	18	4	3	11	22-37	11

Factos salientes

A derrota do Tirsense, que, no entanto, não trouxe consequências. O predomínio de desforras — nada menos de cinco e a supremacia dos visitados. O empate alcançado pelos covilhanenses em Penafiel — único ponto alcançado pelos visitantes.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 19.ª jornada, que são os seguintes: Tirsense-Penafiel (6-1), U. Lamas-U. Tomar (0-5), Oliveirense-Peniche (1-3), Torres Novas-Ac. Viseu (1-4), Ovarense-Leça (0-1), Salgueiros - Famalicão (1-2) e Sp. Covilhã - Sp. Espinho (1-2).

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.ª — 26.º Campeonato Nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: F. C. Tejo-J. N. Frutas e Ar Líquido-TAP, no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 20 e 30.

—— 26.º Campeonato Nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: F. C. Regina-Parry & Son (na mesa da F. N. A. T.-B), Simca-Sacor, Sorefame-C. S. Alentejo e C. N. Electricidade-Standard Eléctrica (nas mesas dos primeiros), ás 21 e 15.

—— 4.º Campeonato Nacional de Xadrez (distrito de Lisboa), 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., ás 21 h.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal, 1.ª eliminatória (distrito de Lisboa): Intendente-Benfica (no Ávila), R. Janeiro-Ávila (no R. de Janeiro); Atl. Cacém-Belenenses (Atl. Cacém); Acad. Amadora-Sporting (na Acad. Amadora); G. D. Operário-Paço de Arcos (no P. Arcos), A. Sport-C. Católico (no A. e Sport), S. L. Amoreiras-Ferroviário (no C. Católico), Lisgás-. F. P. Amoreiras (no Ferroviário).

—— Campeonato de Juniores — Série A: Benfica (C)-P. de Arcos, Sporting (A)-S. L. Amoreiras e Intendente (A)-S. L. Águias; Série B: Ateneu-C. D. Graça, Benfica (B)-Belenenses, D. C. Carmo-Combatentes. Série C: Armadorense-Intendente (B) e Sporting (A)-C. Católico.

Desporto universitário

Resultados da 8.ª jornada do Campeonato Regional Universitário de Basquetebol: Medicina, 40-Técnico, 67; B. Artes-Económicas, V. F. C.; Ciências, 48-Naval, 43.

Para o torneio de abertura feminino, o I. N. E. F bateu o Agronomia por 123-2.

Na sede da Comissão Central de Árbitros de hóquei em patins, Rua Duque de Palmela, 27-6.º Esq.º, em Lisboa, encontra-se aberta, até ao próximo dia 15, a inscrição para frequência do curso para árbitros.

Brilhante exibição do Sporting na estafeta Cascais-Lisboa

A equipa do Sporting vencedora da estafeta Cascais - Lisboa. Morujo Júlio, José Lourenço, Armando Aldegalega, Carlos Lopes e Manuel Oliveira compõem o quinteto

Mais uma vez a tradicional estafeta Cascais-Lisboa (que através dos anos sofreu sucessivas transformações no seu traçado e quilometragem), voltou a interessar o publico e os clubes que nela intervieram — o Sporting, Benfica, Belenenses, C. D. U. L. e C. U. F. — que apresentaram nove equipas, numero que iguala o «record» de presenças, atingido em 1966.

O Sporting, que vencera em 1961, voltou a ganhar a prova, através duma excelente exibição. A vitória deste ano, deve-se á excelente homogeneidade do conjunto apresentado e, ainda, sobretudo, á maneira como foram colocados os atletas nos vários troços do percurso.

Não há duvida que os «leões», tinham a seu favor alguns bons tempos individuais. Não nos referimos ao campionissimo Manuel de Oliveira, que ainda não encontrou a sua forma, mas sim, aos valores (juniores) que alinharam na sua equipa e que deram excelente conta de si — José Lourenço e Carlos Lopes.

Os «encarnados» lutaram bem, tentando, contrariar a homogeneidade dos «leões», mas não o conseguiram apesar de Quinaz Pereira e Anacleto Pinto chamarem a si os percursos mais rápidos, respectivamente, Parede-Paço de Arcos e Algés-Alcântara. Os restantes troços foram percorridos no melhor tempo pelos seguintes corredores: Morujo Julio (Sp.), Cascais-Estoril; Fernando Candido (Sp.), Estoril-Parede; e Carlos Lopes (Sp.), Parede-Paço de Arcos.

É curioso que para além da luta entre as duas principais equipas (Sporting e Benfica), o despique tornou-se também interessante, nos conjuntos mais fracos. Tiveram nota alta as equipas «B» do Sporting e Benfica; a equipa «C» dos encarnados e o conjunto da C. U. F. que pela segunda vez se apresentou nesta competição do calendário oficial da Associação de Lisboa.

Fizeram, assim, boas corridas, nestes conjuntos de segundo plano os seguintes atletas: do Sporting — Cesário Grave, Joaquim Ferreira Eduardo Simões e José Nogueira; do Benfica — Ferreira Pinto, José Manuel Martins, Gil Filipe, Diamantino Costa e Manuel de Almeida; da C. U. F. — José Rainha.

Os «tempos» encontrados na edição deste ano na estafeta Cascais-Lisboa, são dos melhores e correspondem, na verdade, a uma autenticidade, dado que a organização, finalmente, pensou em *levar a peito* um plano de trabalho que surtiu efeito, e teve como resultado a veracidade dos «tempos» parciais com o geral.

Nisto residiu, também, um triunfo dos dirigentes, que aliado ao dos atletas tornou possível efectuar uma competição em tão alto nível.

NÚMEROS E NOMES DA ESTAFETA

1966

1.º, BENFICA A (1 h 15 m 31,8 s)
Carlos Tavares — 6 m 17,8 s.
Quinaz Pereira — 13 m 15,8 s.
Manuel Almeida — 22 m 5,2 s.
Arnaldo Pinto — 17 m 48,8 s.
Anacleto Pinto — 16 m 4,2 s.

2.º, SPORTING A (1 h 16 m 12,4 s)
Miguel Jesus — 6 m 43,8 s.
José Lourenço — 13 m 17,7 s.
Aldegalega — 21 m 21 s.
Morujo Júlio — 17 m 54,6 s.
Fernando Cândido — 16 m 56,2 s.

1967

1.º, SPORTING A (1 h 12 m 7,6 s)
Morujo Júlio — 6 m 2,9 s.
José Lourenço — 12 m 46,4 s.
Aldegalega — 21 m 6,4 s.
Carlos Lopes — 16 m 43,2 s.
Manuel Oliveira — 15 m 28,7 s.

2.º, BENFICA A (1 h 12 m 56,2 s)
Júlio Pereira — 6 m 27,4 s.
Leonel Franco — 13 m 16 s.
Quinaz Pereira — 21 m 2 s.
Carlos Tavares — 16 m 50,2 s.
Anacleto Pinto — 15 m 22,4 s.

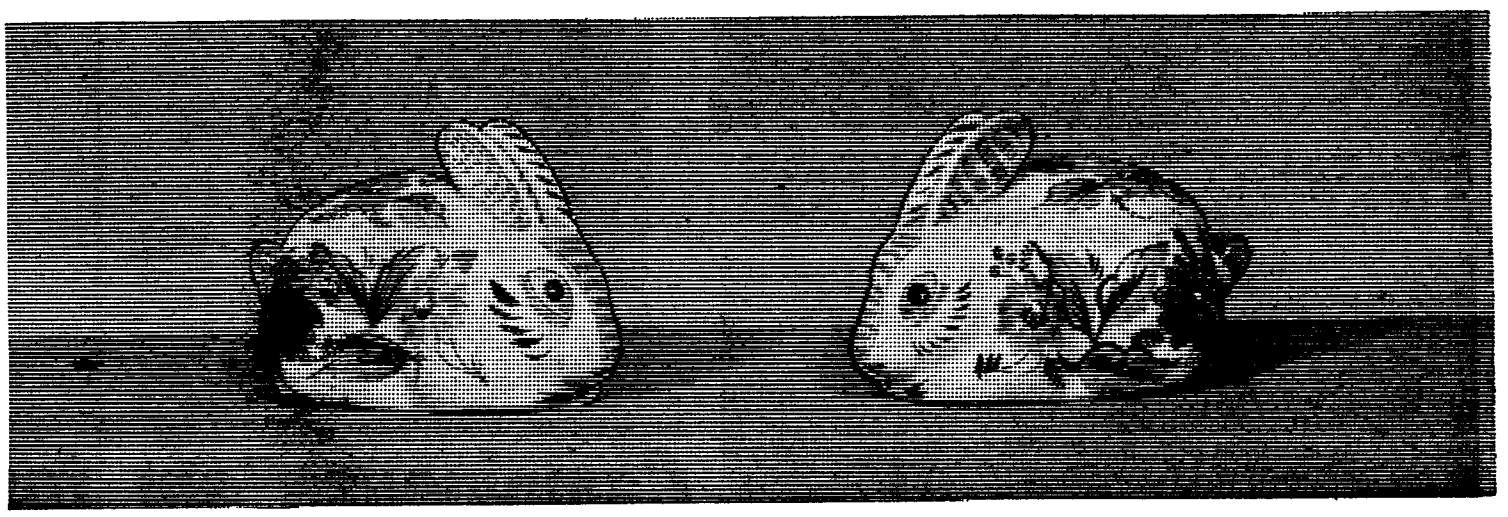
Actividades desportivas do C. Atlético de Queluz

No Clube Atlético de Queluz, continuam abertas as inscrições para a prática de Judo. As aulas, se houver frequência que as justifiquem, serão dirigidas pelo professor Manuel de Sousa Pinho.

Para o grande torneio infantil da Páscoa em basquetebol, encontram-se também abertas as inscrições para sócios e simpatizantes dos 10 aos 16 anos que queiram constituir equipas para o referido torneio.

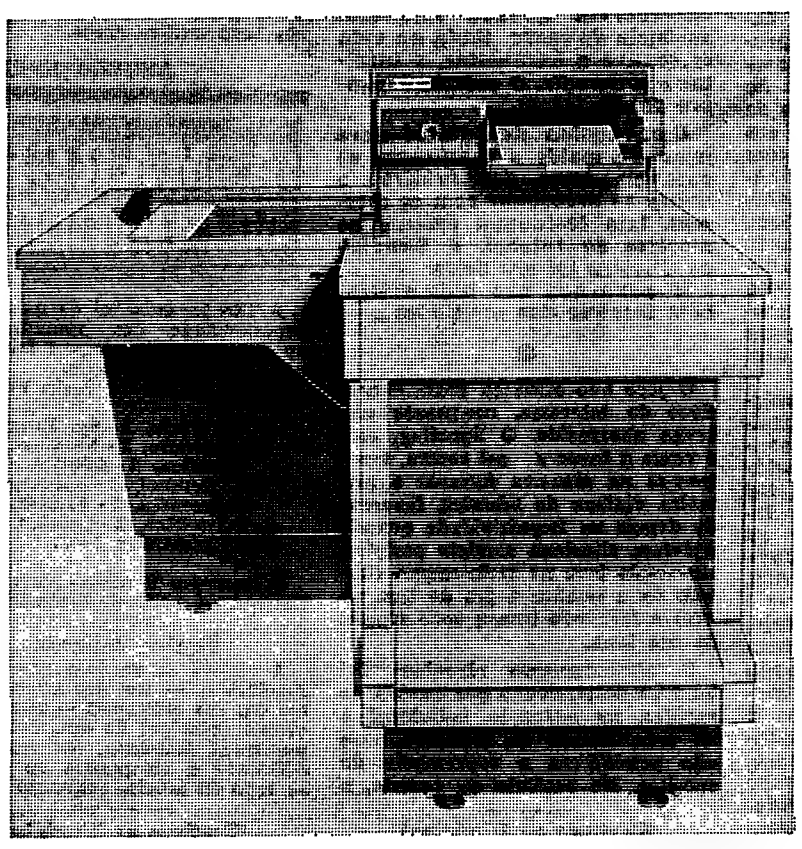
As inscrições terminam no próximo dia 10 e aceitam-se na sede ás 4.as feiras e Sábados, das 21 ás 22 horas.

Estão igualmente abertas as inscrições de culturismo, cujas aulas já foram iniciadas com o seguinte horário: 2.as, 4.as e 6.as feiras ás 22 horas.



Dois coelhos duma cajadada.

Copie e duplique com uma Rank Xerox 420



Até aqui, nenhum equipamento conseguiu resolver satisfatória e simultâneamente os problemas da cópia e da média duplicação; daí, tiragens excessivas nas fotocopiadoras ou demasiado pequenas nos duplicadores, com os inconvenientes da lentidão, despesa e trabalho injustificado.

A Rank Xerox* fornece-lhe agora a solução. A sua gama de equipamentos foi acrescida com novas máquinas que combinam as tradicionais vantagens da Xerografia com a economia da duplicação convencional.

E é tão simples, afinal! Coloca-se o próprio original na máquina, marca-se o número de cópias desejado, carrega-se num botão... e eis imediatamente as cópias pretendidas, feitas em vulgar papel "bond" de escrita.

Tarifas decrescentes baixam o custo por cópia quando aumenta a tiragem por original. E, além disso, não precisa de matrizes, "stencils", tintas ou químicos; não terá desperdícios em experiências nem tempos mortos.

Tudo isto sem empate de capital! A sua máquina nunca estará desactualizada.

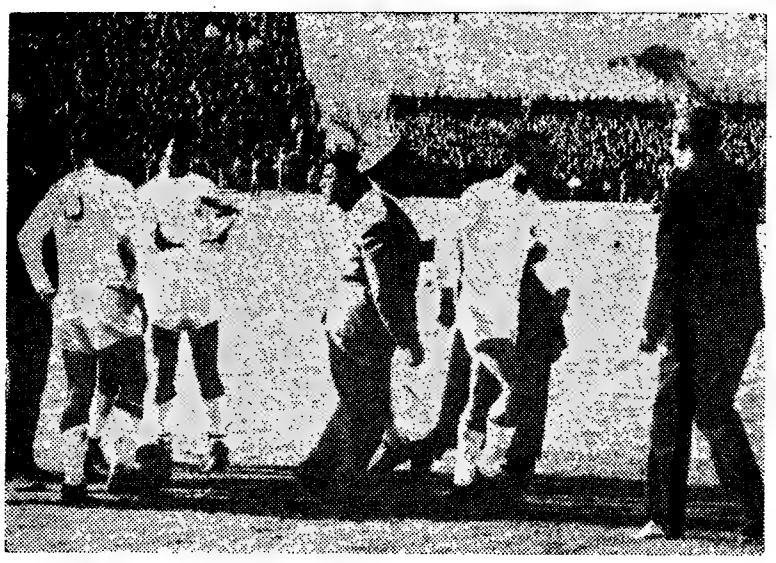
Peça informações pelo tel. 41141 - LISBOA
(Porto - 67058-9)

RANK XEROX, LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 - PORTO

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

*Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

O «NACIONAL» DA 1.



Sempre e em que circunstâncias for, uma nódoa na carreira de um futebolista: a expulsão. Pior ainda quando forçada pela intervenção da Polícia. Carriço (V. Setúbal) deve reconhecer a tristeza desta imagem. Descontentamento dos seus companheiros Herculano, rebelo e Augusto

António Capela, nosso colaborador, foi tomado por um espectador e, por isso, tratou de evitar consequências desagradáveis

Ataque maciço da Académica no final do desafio com a Sanjoanense: Crispim, Ernesto e Artur Jorge, em lance apoiado, criam problemas a Almeida .....

A derrota

(Continuação da 1.ª página)

tantes até á baliza defendida por Arsénio, conquistando desse labor alguns pontapés de canto e beneficiando de alguns livres, a punir entradas dos homens de S. João da Madeira.

Não há duvida de que, nos ultimos momentos do desafio, os sanjoanenses sofreram um assédio bastante forte, mas a sua defesa conseguiu livrar-se com felicidade e arrojo.

Da actuação dos «onzes» deve dizer-se que a Sanjoanense nos pareceu bastante mais compenetrada

tio dese priamen terá arr pacidade Sanja de cada te, uma para alé nesto.

Na S iguais, todos n vontade.

O árb nos pri minutos equilibri

Tirar ao adversário a possibilidade de domin de Mário (Sporting de

Campinense em festa

numa equipa reencontrada

Foi fértil em motivos de interesse o jogo entre vimaranenses e cufistas. Houve muita velocidade, jogadas de beleza espectacular e, sobretudo, lances emotivos em numero elevado.

Marcar cedo foi a preocupação dominante dos minhotos. Abriram o activo aos 12 minutos, embora num lance de infelicidade e precipitação entre Abalroado e José Maria, mas os donos do campo já tinham feito jus a esse prémio.

Natural a reacção dos cufistas, com manifesto proveito para o espectáculo, pois a velocidade do jogo aumentou e o despique passou a ser mais equilibrado.

Embora menos dominadores, os vimaranenses surgiram, com frequência, na área adversária e José Maria fez-se notar ao desviar remates traiçoeiros de Campinense e Peres.

Reduzida a diferença para 1-2, num bem aproveitado falhanço de Roldão, por Vasconcelos, os vimaranenses passaram um período de pouco acerto, em que os fabris dispuseram do jogo e criaram vários problemas aos adversários.

Mas, seria ainda o ariete brasileiro que decidiria a contenda, quando, em espectacular golpe de cabeça, fechou a conta. José Maria saiu magoado do lance e foi substituído por Vítor Manuel.

Os homens de Guimarães acautelaram-se e congelaram o esférico, em toada ligeira, mas certa.

Campinense foi a figura mais destacada da partida. Pinto e Joaquim Jorge estiveram também em plano de realce, seguidos, em ordem de mérito, por Mendes, Peres e Castro, numa equipa que se nos afigurou reencontrada.

Na turma da C. U. F., José Maria, Bambo e Espírito Santo distinguiram-se. Fernando e Monteiro tiveram actuações irregulares.

Embora sem influência no resultado, a arbitragem de Braga Barros teve muitos erros.

ÂNGELO MOREIRA

Vitória aceitável do Sporting

em jogo sem saliência de tecnicismo

(Continuação da 1.ª página)

da, mesmo nada, justificava os desmandos verificados, desmandos esses que só prejudicarão o Vitória de Setúbal e os seus atribulados, na circunstância, dirigentes.

Qual era a real intenção do desatino que assaltou alguns espectadores? Ferir, porventura eliminar, em manifestação selvática, o árbitro que decidiu ao contrário do que se pretendia? Forjar um acto público de inferior estofo moral e lesivo da dignidade que deve existir em quem frequenta um recinto do desporto e se confessa seu adepto? Deixar mal colocado o ordeiro e trabalhador povo da hospitaleira cidade de Setúbal?

Não vale a pena responder, porque não será difícil concluir que, hoje, os prevaricadores, depois de se interrogarem a si próprios, serão os primeiros a reconhecer que procederam mal. As censuras ouvidas dos homens de bom senso, que os há por lá em apreciável quantidade, devem ter apressado o remorso. Valha-nos isso, porque, sinceramente, acredita-se nos efeitos benéficos do arrependimento, conquanto o mesmo não dispense as adequadas sanções punitivas, que não devem deixar de ser exemplares. Com letra grande para que ninguém, depois, alegue desconhecimento.

Um jogo, sem vincular problemas delicados na tabela classificativa para qualquer dos contendores, redundou em espectáculo indecoroso e repulsivo, tal como muitos outros de que temos conhecimento quando as notícias vêm de outros continentes. Infelizmente, entre nós, chegou-se a este ponto. Tantas e tamanhas se fizeram, que, hoje, é facto incontroverso a plena fermentação do ódio assanhado contra o árbitro. A mínima fricção, ribomba a tempestade. E nesse baixo sentimento comungam engravatados e diplomados, convencidos de que provocando a desmoralização serão considerados paradigmas da moralização e dos preceitos educativos.

Os erros dos árbitros serão eternos. Quem não julga regra geral julga-se melhor dotado para discernir e aplicar justiça. Mas ante a campanha de significativa intenção, em alguns casos, que por aí campeia, esses erros quase se assemelham em certos espíritos a calamidades de solução impossível. E quando se perde, então, é o delírio. Por muito fortes que pareçam as razões de queixa, as mesmas desvanecem-se quando reflectem ausência de razão. Nada na vida se resolve a barafustar, a insultar e a agredir. O prémio é sempre desagradável.

Uma equipa de futebol deve jogar de molde a compensar os possíveis erros dos árbitros e nunca se preocupar com os mesmos. Isto costumam ensinar os mestres do futebol. E Cândido de Oliveira foi um deles.

E' pena que não hajam também mestres das multidões...

●

O jogo não ofereceu grandes motivos de interesse, conquanto não tenha aborrecido. O Sporting, com o vento a favor e sol contra, manteve-se na ofensiva durante a primeira vintena de minutos, fenecendo depois na impulsividade quando a defesa vitoriana corrigiu posições, marcando bem no meio-campo (Rebelo foi a sombra negra de Gonçalves) e fechando bem a zona frontal da sua área.

O abrandamento «leonino» foi também determinado por quebra de rapidez, na execução individual e na versatilidade da manobra, mas não possibilitou a supremacia do opositor. No capítulo de remate, a

(Continua na 7.ª página)

Luz na escuridão

Um dirigente aprumado e que sabe educar

Nas declarações que confiou aos jornalistas, ainda os ânimos escaldavam, um dirigente mostrou-se digno da sua condição ao verberar as atitudes insensatas de indivíduos que haviam deslustrado o desporto e comprometido o Vitória.

Esse dirigente foi o sr. Fernando Pedrosa, presidente da direcção do prestigioso clube setubalense, que, com desassombro notável, verberou as atitudes de quem não soube manter-se com a indispensável serenidade.

Fernando Pedrosa mostrou-se, também, um dirigente no bom sentido, ao defender os princípios que, afinal, devem existir em qualquer cidadão. Mas porque o fez num momento de excitação calorosa, maior realce ganhou a sua invulgar atitude, que não hesitamos em apontar como modelar.

O Vitória pode e deve orgulhar-se do seu presidente.

A MARCHA DO CAMPEONATO

A 18.ª jornada foi de quase total superioridade dos visitados, pois apenas o Sporting logrou triunfo na qualidade de visitante.

Eis os resultados desta ronda:

F. C. Porto, 3 - Sp. Braga, 1
Sanjoanense, 1 - Académica, 0
Benfica, 2 - Atlético, 0
Vit. Setubal, 0 - Sporting, 2
Belenenses, 2 - Varzim, 0
Beira-Mar, 3 - Leixões, 0
Vit. Guimarães, 3 - C. U. F., 1

O encontro Benfica - Atlético realizou-se na noite de sexta-feira.

Factos salientes

A vitória da Sanjoanense sobre a Académica — um dos ultimos contra um dos primeiros — tornou-se o evento principal do dia. Como consequência imediata, os estudantes deixaram a companhia do Benfica no topo da tabela, enquanto a equi-

(Continua na 7.ª página)

Um golo

e outro, franc

no justo ê

A vitória do F. C. Porto sobre o Braga não oferece a menor das duvidas, já que, durante a partida, o conjunto portuense foi sempre superior, em todos os aspectos de jogo.

Mas, dois dos seus golos, esses sim, já merecem nota especial. O primeiro pareceu que foi obtido por Djalma em posição irregular, ainda por cima com leve toque com uma das mãos; o terceiro tinha o seu preparador (Bernardo da Velha) também em flagrante «offside». Sendo assim, e levando-se em conta a possível irregularidade dos dois lances, parece, «a priori», que o empate a uma bola devia ser o resultado mais justo. Mas, atendendo ao domínio usufruído, durante todo o encontro, a vitória dos «azuis-brancos» aceita-se e justifica-se, embora ensombrada por aqueles factos. Além do mais, teve, pelo menos, uma grande penalidade a seu favor, que o árbitro, António Amaro, perdoou incompreensívelmente aos bracarenses, quando Djalma foi derrubado por Ribeiro, num momento em que seguia isolado para a baliza. Foi um «penalty» descarado...

Ainda com referência á arbitra-

gem, po
estragan
sões biz
interven

Valeu
desportiv
quais,
nunca c

O F. C
ainda qu
vesse si
ultimos
trando
rendimen
ciável, e
ríodo do

Teve
contrarie
lesionou,
po, passa
ta, em t
que esta
digna de

No F.
bém a e
o qual
lugar de
com sobr
te o agr
seu clube

A 1.ª DIVISÃO

rota da Académica

inal

ida por
e labor
e bene-
a punir
João da

os ulti-
os san-
assédio
defesa
licidade

deve di-
nos pa-
netrada

do desejo de vencer do que próprio mente a Académica, que se terá arrimado um tanto á sua capacidade futebolística.

A Académica, quanto ao labor de cada homem, não há, realmente, uma citação especial a fazer, para além de Rui Rodrigues e Ernesto.

Na Sanjoanense, todos muito iguais, todos muito trabalhadores, todos muito unidos e cheios de vontade.

O árbitro, Salvador Garcia, que, nos primeiros quarenta e cinco minutos, se conduziu com perfeito equilíbrio, deixou-se influenciar, na segunda parte, pelas arremetidas dos jogadores, que, de qualquer modo, queriam fazer golo, teve algumas decisões assinaladas ao contrário, mas sem influir no resultado final.

NOÉ TEIXEIRA

sibilidade de dominar a bola, clara intenção
rio (Sporting de Braga)

As nossas estrelas

★ ★ ★

Campinense (Guimarães); Marçal, Abdull e Gaio (B.-Mar).

★ ★

Camarão e Evaristo (B.-Mar); Esteves, Raul e Rosas (Leixões); Pinto e Joaquim Jorge (Guimarães); Bambo, Espírito Santo e José Maria (C. U. F.); Ramim (Atlético); Eusébio (Benfica); Arsénio (Sanjoanense); Rui Rodrigues e Ernesto (Académica).

★

Nartanga e Vítor (B.-Mar); João Carlos (Leixões); Peres, Castro e Mendes (Guimarães); Fernando e Monteiro (C. U. F.); Cardoso, Quaresma e Rodrigues (Belenenses); Quim, Fernando Ferreira e Benje (Varzim); Carlos Baptista (F. C. Porto); Mário (Sp. Braga); Coluna e Raul (Benfica); João Carlos (Atlético); Moreira e Macedo (Sanjoanense); Damas, João Morais, José Carlos e Hilário (Sporting); Rebelo e Conceição (V. Setúbal).

Em estilo fácil, Gomes bloca. Adversários e companheiros do guarda-redes «azul» completam o cenário

O Belenenses acabou por ganhar

quando tudo parecia... empatado

Em primeiro lugar queremos exarar a nossa decepção pelo teor do encontro do Restelo. Belenenses e Varzim, talvez preocupados com a sua posição na tabela, estiveram desacertados e apáticos, sem inspiração de garra.

Os «azuis» ainda entraram bem, deixando um vislumbre de agrado nos seus primeiros movimentos. Isso foi, porém, uma promessa não cumprida.

A pouco e pouco, o desafio equilibrou-se, mas no mau sentido, isto é: na desconexão da toada de ambos os grupos, dependentes do que o jogo desse.

Os «onzes» passaram a andar á deriva, comandados pela contingência dos acontecimentos em vez de serem eles a mandar neles. A predominancia, mesmo assim, era «azul», mas a sua falta de consistncia facilitava os desígnios dos poveiros.

O Varzim, sobre a defesa, procurava, ás vezes, o contra-ataque, mas as suas iniciativas malogravam-se por morosas e complicadas.

Decorreu assim meia hora de um futebol desligado, impreciso, feito de esboços, de intuições não concretizadas, abortadas á nascença. Uma epidemia de passes transviados e remates tortos caracterizou a acção de qualquer dos grupos, apostados em exibir-se sem clareza nem objectividade.

Como, ainda por cima, escasseavam os lances de grande área, a partida perdeu interesse e encanto. O jogo disputava-se de defesa a defesa, sempre aptas a destruir o que tão mal se fazia.

O segundo tempo não trouxe melhoria evidente ás turmas. As equipas continuaram a não ligar «duas seguidas».

A precipitação dos jogadores, desconfiados do êxito dos seus esforços, era o maior obstáculo á realização de um futebol aceitável. Os belenenses, no entanto, nesta altura contra o vento, ainda eram os elementos mais dentro da verdade, visto que baixaram a bola e conseguiram umas jogadas de penetração na grande área do Varzim.

Todavia, ao pisarem a «terra da verdade», os lisboetas não se viam livres das suas inibições, caindo e recaindo em paragens que lhes comprometiam as aspirações.

Começou a pensar-se, dentro e fora do rectângulo, que antes um ponto do que nenhum, em obediência á lei que não troca o certo pelo incerto.

Decorreu cerca de meia hora da segunda parte, a jogada-chave do prélio: Ramos centrou, do lado direito, para dentro da grande área dos visitantes Salvador, que acudira á incursão do extremo, não deixou passar o esférico.

Acto contínuo, o fiscal de linha que se encontrava de frente para o lance indicou ao árbitro, e a nós, «mão» do futebolista da Póvoa.

A seguir, num ápice, o rumo do jogo sofreu alteração profunda: Carlos Pedro transformou o castigo, o varzinista H. José sofreu ordem de expulsão e Simões marcou outro golo.

Tudo isto em cinco minutos. Quando tudo parecia empatado, o Belenenses viu-se, rápidamente, na situação de vencedor inamovível.

Acrescente-se, para evitar más interpretações, que, se o primeiro golo do Belenenses não teve brilho, a jogada do segundo foi desenrolada com mérito. A antecipação de Simões a Benje, cabeceando numa fracção mínima de tempo antes de o guarda-redes poder intervir, teve oportunidade e colocou em relevo os reflexos do marcador.

Os «azuis» triunfaram assim, sem brilho mas com justiça, num desafio que nunca esteve á altura de uma I Divisão.

Nas apreciações individuais, deparamos com Cardoso, Quaresma e Rodrigues, como os mais qualificados dos «azuis». Quim, F. Ferreira e Benje foram os melhores do Varzim.

Virgílio Baptista dirigiu com competência. No «penalty» seguiu a indicação do auxiliar e, na expulsão, a «entrada» de M. José ultrapassara, de facto, o razoável.

FRANCISCO CAMILO

olo duvidoso

francamente, irregular

sto êxito do F. C. Porto

sobre o
das du-
rtida, o
pre su-
s de jo-

s, esses
ecial. O
obtido
regular,
toque
eiro ti-
ernardo
agrante
levan-
rregula-
rece, «a
na bola
s justo.
io usu-
ntro, a
aceita-
ensom-
lém do
a gran-
que o
erdoou
braca-
derru-
omento
a a ba-
arado...
arbitra-

gem, pode dizer-se que quase ia estragando o encontro, com decisões bizarras ou pela ausência de intervenções...

Valeu ao «juiz» conimbricense o desportivismo dos conjuntos, os quais, actuando com virilidade, nunca chegaram á violência.

O F. C. Porto mereceu o triunfo, ainda que a sua exibição não tivesse sido das mais valiosas dos ultimos tempos, em que vem mostrando melhoria de forma e de rendimento global bastante apreciável, em relação a demorado período do início da época.

Teve ainda o F. C. Porto uma contrariedade, quando Rolando se lesionou, no início do segundo tempo, passando para a extrema-direita, em troca com Carlos Baptista, que estava a produzir exibição digna de registo.

No F. C. Porto verificou-se também a estreia do ex-junior Sérgio, o qual revelou qualidades para o lugar de defesa-esquerdo, actuando com sobriedade e eficiência, perante o agrado do publico afecto ao seu clube.

ANTÓNIO AUGUSTO

Dois grandes jogadores, dois lourenço-marquinos, duas gerações, dois rematadores e dois amigos. Matateu e Eusébio saúdam-se no Estádio da Luz, onde se encontraram na sexta-feira, no jogo em que o Benfica venceu o Atlético por 2-0

VITÓRIA CLARA DO BEIRA-MAR

O Beira-Mar jogava ontem mais uma cartada decisiva para a fuga dos ultimos lugares. Saiu vitorioso, de forma incontestável e brilhante, derrotando, desta feita, um adversário tranquilo — o Leixões — que vinha a fazer um campeonato pleno de regularidade.

Os aveirenses foram os que, claramente, melhor manobraram, mercê de notável ligeireza de movimentos e, sobretudo, da exibição portentosa do binário do meio-campo (Marçal-Abdul), que soube alimentar precisamente o ataque e acorrer á defesa.

Assim, o Leixões lutou denodadamente para não sair derrotado, pondo em luta um superferrolho, com o extremo-direito a ocupar o papel de «libero». A verdade, porém, é que o sistema foi impotente para anular a maior eficiência e a melhor inspiração dos locais, que forçaram os antagonistas a extenuante labor defensivo. Acrescente-se, no entanto, que, com o marcador ainda em branco, pertenceu aos matosinhenses a oportunidade mais flagrante de golo, num lance, aos 8 m, numa recarga de Wagner, salva por Evaristo, precisamente na altura em que o esférico ia a transpor a linha da baliza.

Esse lance teve o condão de dar aos beira-marenses o alento de que necessitavam para procurarem com mais intensidade o ataque. E assim, naturalmente, surgiram os seus dois golos, ainda antes do intervalo.

No segundo tempo, o Beira Mar tentou e logrou obter novo tento, quando eram decorridos apenas três minutos.

A partir de então, veio ao de cima o maior fundo atlético do Leixões que, contudo, não soube criar ensejos de bater a defensiva aveirense, segura e bem organizada.

O Leixões, sem intencionalidade e sem agressividade, não pôde fazer perigar o triunfo excelente do adversário.

A arbitragem de Álvaro Rodrigues foi imparcial e atenta, embora os leixonenses tenham contestado a validade do terceiro golo, alegando fora-de-jogo do marcador (Gaio). Contudo, afigurou-se-nos que o lance foi legal.

ANTÓNIO LEOPOLDO

FUTEBOL INSULAR

PONTA DELGADA, 6 — (A. N. I.) — Na segunda mão da final do torneio de classificação para a Taça de Portugal, o Santa Clara venceu o Marítimo por 2-1.

Estes clubes terão agora de disputar um terceiro jogo, pois o Marítimo vencera a primeira mão pelo mesmo resultado.

O desempate terá lugar amanhã ou domingo.

Remates à baliza...

(Continuação da 1.ª página)

Concluindo: 1967 está a assinalar uma série de iniciativas inéditas no que toca á selecção nacional. Oxalá os resultados não venham a ser também inéditos. Era o que faltava...

● **Lentidão...**

Continua a ser um «jogo» diferente a intervenção da justiça federativa quando os casos não morrem na Comissão de Disciplina. Mas o «jogo» carece de interesse absorvente em virtude de a sua prolongada duração provocar tédio e descoroçoamento. Em todo o caso, há que reconhecer o esforço feito últimamente para iludir a lentidão enervante que caracterizou alguns casos. Mas a hierarquia existente é inimiga da justiça oportuna e rápida.

● **Presença...**

Amanhã, a última esperança. Não se trata de título de qualquer filme, peça ou livro, mas do jogo de amanhã: Benfica - Lokomotive.

Para os «encarnados» o encontro representa a necessidade imperiosa de vencer, porque só assim poderão continuar na Taça das Cidades com Feira. Aliás, será também a derradeira esperança do futebol português, afastado esta temporada da Taça dos Campeões Europeus (Sporting) e Taça dos Vencedores de Taças (Sporting de Braga).

É de crer que o jogo corresponda á expectativa para atingir o grau de espectacularidade que tanto se preza. Não se apague mais o brilho do 3.º lugar no «Mundial» de Inglaterra.

O benfiquista Pedro Moreira vencedor da prova de preparação para profissionais

HANDEBOL

O PANORAMA ACTUAL

DA MODALIDADE NO NOSSO PAÍS E EM ESPANHA

Concluídos os regionais de handebol de «onze», com as tradicionais vitórias do Sporting e do F. C. Porto, os «Nacionais», que deviam iniciar-se ontem, começarão no próximo domingo, com os encontros seguintes: Sporting - Oriental e F. C. Porto - C. D. U. P., em seniores, e Sporting - Almada e F. C. Porto - C. D. U. P. ou Padroense, em juniores.

De assinalar, em relação aos «leões», o seu 24.º título regional em 32 competições, desta feita com uma série consecutiva de cinco triunfos, depois de anteriormente já ter conseguido três séries de três campeonatos seguidos e, doutra vez, seis.

— Na Taça «Paiva e Silva», está prestes a findar a primeira fase, em que se apuram os dois primeiros de cada série para a fase imediata.

Classificações actuais:

SÉRIE A — 1.º, Sporting, 15 pontos; 2.º, Oriental, 14; 3.º, Madre de Deus B, 8 e 4.º, F. Ciências, 7.

Falta o jogo Fac. Ciências - Sporting.

Apurados: Sporting e Oriental.

SÉRIE B — 1.º, Técnico, 26 pontos; 2.º, M. Deus A, 24; 3.º, Benfica B, 19; 4.º, Desp. Graça, 16; 5.º, Alunos de Apolo, 11 e 6.º, A. A. Ferreira Borges, 10.

Faltam os jogos Graça - F. Borges, Técnico - Apolo e M. Deus A - Benfica B.

Apurados: Técnico e M. Deus A.

SÉRIE C — 1.º, Benfica A, 15 pontos; 2.º, A. A. Passos Manuel, 9; 3.º, C. D. U. L., 8 e 4.º, Palmense, 3.

Faltam os jogos Palmense - Benfica A, C. D. U. L. - Palmense e C. D. U. L. - A. A. Passos Manuel.

Apurados: Benfica A e C. D. U. L. ou Passos Manuel.

SÉRIE D — 1.º, Belenenses, 19 pontos; 2.º, C. Ourique, 16; 3.º, Boa Hora, 15; 4.os, Ávila e Casa Pia, 9.

Faltam os jogos C. Ourique - Casa Pia, Belenenses - Ávila e C. Ourique - Boa Hora.

Apurados: Belenenses e Campo de Ourique.

— A fase final da Taça «Alves Teixeira» está no seu início, com jogos á 5.ª-feira, no Pavilhão da Luz.

Na jornada inaugural o encontro Belenenses - Benfica foi interrompido, ao intervalo, por o árbitro ter verificado que não havia policiamento!

— Tivemos ocasião de visitar, a semana passada, a sede da Federação de Handebol de Espanha, em Madrid. Uma autêntica surpresa. Instalações o mais modernas possível, com gabinetes individuais do presidente e secretário, impecáveis, secretaria modelar, etc.

A modalidade tem grande expansão no país vizinho, com o actual campeonato nacional numa só série, com a maioria das províncias interessadas e predomínio dos clubes da Catalunha.

— Também naquele país foram já editadas, no ano passado, as novas regras, com apresentação excelente.

— Segundo nos informaram, aquela Federação vai comemorar, no próximo mês, o 25.º aniversário, com um grande torneio internacional em que, entre outras equipas, vão ser convidadas as da Roménia, actual campeã da Europa, e a de Portugal.

A. F.

CICLISMO

O benfiquista Eduardo Santos

novo guia do «Regional» de amadores de 2.ª

A jornada ciclista de ontem, na área da Associação do Sul, teve finalmente movimentação mais adequada ás circunstâncias. Com efeito, além de prosseguir o campeonato regional de fundo de amadores de 2.ª, realizou-se também uma prova de preparação em que participaram profissionais e amadores de 1.ª. Já se sabe que tais provas não encerram grande significado, mas que têm utilidade (na falta de outras organizações), cremos não haver dúvidas.

Não atingiram nível alto os profissionais. Cautelosos, devido ao piso traiçoeiro do estrada e, lógicamente, por escassa rodagem, própria de princípio de época, os «ases» do Benfica e do Sporting limitaram-se a rolar durante os primeiros 80 quilómetros. Assim, a média horária apenas rondou os 33 quilómetros.

Após a passagem por Alcoentre tudo melhorou: o estado do tempo (antes até nevoeiro tiveram de vencer), o perfil do percurso e, consequentemente, a média. Os benfiquistas, com Américo Silva e Augusto Fortes sempre na berra, teimaram em decidir a sorte da corrida longe da meta. Sem êxito, porém, e foram até os «leões» que passaram á ofensiva a procurar tirar vantagens do atraso de Fernando Mendes, vítima de um furo a cerca de 20 quilómetros da chegada. Duplamente infrutífera a tentativa, pois o benfiquista veio a recolar e a vitória teve de ser discutida ao «sprint» entre as 18 unidades do pelotão, que incluia os dois amadores «leoninos».

Pedro Moreira, o esguio benfiquista, apesar da meta se situar numa subida, logrou vencer, á frente do sportinguista Leonel Miranda, manifestamente melhor trepador do que ele.

☆

Os jovens amadores de 2.ª categoria voltaram a estar sujeitos a um desgaste extra (mau estado da estrada) o qual somado ao seu processo de correr (esticões intermitentes) fruto da inexperiência de gente nova, veio a reflectir-se na classificação.

As alterações na «geral», soma dos tempos das duas provas realizadas, foram profundas. Embora os dois primeiros de ontem reúnam maiores possibilidades de conquistar o título, a verdade é que o 3.º e até mesmo o 4.º classificado ainda têm uma palavra a dizer no «contra-relógio» do próximo domingo.

Qual dos quatro será mais especialista na luta contra o tempo? Esta a incógnita.

Por curiosidade, indicamos a seguir as diferenças que separam os cinco primeiros da classificação geral:

José Eduardo Santos (Benfica), 7 h. 45 m. e 55 s.; Arlindo Pernadas (Sporting), a 56 s.; Vladimiro Cardoso (Benf.), a 2 m. e 12 s.; Vítor Rocha (Spt.), a 3 m. e 56 s.; Wilson de Sá (Benf.), a 9 m. e 26 s.

JUSTINO CORREIA

«Primeira braçada 1967» — organização do Ginásio Clube Figueirense

O Ginásio Clube Figueirense, em colaboração com o nosso confrade «Mundo Desportivo», e com o patrocínio da D. G. D. e outras entidades, vai organizar a «Primeira braçada 1967».

Foram enviados convites a diversos clubes e associações para organizarem eliminatórias do torneio.

RÂGUEBI

O Técnico apurado

para a última fase do «Nacional»

A primeira fase do Campeonato Nacional de Seniores terminou, na Zona Sul, com uma jornada plena de emoção.

Dada a igualdade pontual entre o Técnico e o Benfica, os jogos por ambos disputados tinham excepcional interesse.

O Belenenses - Benfica não se efectuou, por o campo, á hora de se iniciar a partida, e depois de concedido o quarto de hora regulamentar, não estar marcado, nem um dos postes colocado. O árbitro cumpriu o art.º 111.º do Regulamento de Provas e, de harmonia com o disposto no art.º 72.º, deverá ser averbada falta de comparência aos «azuis». O campo estava ocupado por um jogo de hóquei em campo.

Como a não realização do jogo era para o Benfica uma vitória, o Técnico teria, igualmente, de vencer para ganhar o segundo lugar. Pois sucedeu exactamente isto, pese embora a combatividade dos «agrónomos». As maiores ligação, planificação táctica e preparação física dos «engenheiros» deu-lhes uma vantagem de cinco pontos na primeira parte e desgastou os «agrónomos» de tal maneira que «encaixaram» dezasseis pontos no segundo tempo. Luís Lince, com dois pontapés de ressalto monumentais e um ensaio, após mais de cinquenta metros de corrida, contribuiu, poderosamente, para o desnível do marcador. Quintanilha, com dois ensaios, e Branco, com três transformações, foram os outros marcadores.

Figueira obteve um ensaio que bem recompensou a «genica», o brio e a combatividade dos «agrónomos».

Ficaram, portanto, apurados para disputarem a fase final do Campeonato o C. D. U. L. e o Técnico, da Zona Sul, e a Académica e o C. D. U. P., da Zona Norte.

☆

O Benfica, ao vencer o C. D. U. L., por 12-9, deu mais um passo para a conquista do Torneio Nacional de Reservas.

Em juniores e juvenis o Benfica venceu o Belenenses, respectivamente por 9-0 e 24-0, alcandorando-se a posição de destaque nestes torneios.

Em juvenis, os «encarnados» vão á frente, a par da Académica, e com um ponto de avanço do C. D. U. L. Em juniores, ocupam o segundo lugar, com dois pontos de atraso do C. D. U. L., guia da prova.

REGATAS

Associação Naval de Lisboa Regatas de monotipos

Em percurso junto ás instalações da A. N. L., em Belém, promovida pelo Grupo de Iniciação de Vela, realizaram-se ontem duas regatas monotipos para antigos alunos da Escola daquele clube, presentemente encartados.

Dadas as condições em que estas regatas foram disputadas, o êxito que se verificou coloca de parabéns a A. N. L. pelo esforço que vem despendendo há anos, na manutenção das suas escolas, destinadas não só a adultos como a jovens.

Nas regatas de ontem, com marinheiros cujas idades vão dos 12 aos 18 anos, verificaram-se os seguintes resultados:

1.ª regata — 1.º, A. Castelo Branco; 2.º, Luca Braito; 3.º, Gustavo de Nolasco; 4.º, Teresa Maria Lobato; 5.º, José António da Franca; 6.º, Miguel Van-Uden; 7.º, F. Nolasco; 8.º, Ana Maria Magalhães; 9.º, Maria Helena P. Negrão.

2.ª regata — 1.º, José A. Abreu Valente; 2.º, José A. Nunes da Franca; 3.º, A. Castelo Branco; 4.º, A. Tanger Correia; 5.º, Ed. Oliveira e Sousa; 6.º, F. Nolasco; 7.º, Teresa Maria Lobato; 8.º, João J. Oliveira e Sousa; 9.º, João Carlos Stoker.

INDÚSTRIA METALÚRGICA

PRECISA-SE SÓCIO CAPITALISTA COM MÍNIMO CINCO MIL CONTOS PARA DESENVOLVIMENTO DE INDÚSTRIA ORGANIZADA, FABRICANTE DE PRODUTOS DE GRANDE EXPANSÃO. SÓ SE TRATA COM O PRÓPRIO

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 82

TRIBUNAL DE SINTRA

Insolvência de Francisco de Carvalho e mulher

Leilão judicial de moradias

Agualva-Cacém-Rua C-à Fonte das Eiras, 1 a 11

(JUNTO À AV. INFANTE D. HENRIQUE)

DIA 9, às 15 horas

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Sintra nos autos de carta precatória emanada da 5.ª Vara Cível de Lisboa extraida do processo de insolvência que o Banco Nacional Ultramarino move pela 2.ª Secção contra os insolventes acima referidos, serão postas em praça, NO PRÓPRIO LOCAL, 11 moradias com 5 e 6 divisões, garagem e jardim que serão vendidas nas bases de:

6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, garagem e jardim	— 170.000$00
6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho e jardim	— 150.000$00
5 soalhadas, cozinha, casa de banho, jardim e garagem	— 140.000$00
5 soalhadas, cozinha, casa de banho e jardim	— 120.000$00

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — TEL.: 4 59 34 - 4 62 59

O JOGO DE SETÚBAL

(Continuação da página central)

despeito de defeituoso, o Sporting levou a palma. E num dos seus golpes atacantes, a 3 minutos do intervalo, pôde realizar o 1-0, em lance singelo e prático (passe de Sitoe para Manuel Duarte, convidando-o a movimentar-se, e incursão ousada e vitoriosa do «ponta de lança», até então inoperante, tal como Figueiredo, o seu par).

Na segunda parte, o Vitória apresentou-se com dez unidades (Carlos Manuel, lesionado, ficou nos vestiários), mas não tardou em disfarçar a inferioridade, muito de considerar, com generosa aplicação e entusiasmo, tirando partido do vento. Todavia, Figueiredo, por duas vezes e antes da definição do «cliché» vitoriano, podia ter construído o 2-0. Numa, sofreu rasteira de Torpes, na grande área, e, noutra, «tartamudeou» em frente de Vital, não «picando» a bola como se impunha.

O crescendo do «onze» setubalense contou, de um modo geral, com a defensiva «deonina» bem organizada, nada propícia a concessões.

Pairava a sensação do marcador se conservar em 1-0 quando, aos 28 minutos, aconteceu o 2-0, em lance que o juiz de linha, bem em cima da jogada, e o árbitro, nada viram de irregular na recepção da bola por parte de Manuel Duarte, situado nas cercanias do grande círculo e no meio-campo dos vitorianos, sem nenhum a estorvar-lhe os movimentos. Na sequência, desenvolvida vertiginosamente, Figueiredo, que foi na peugada do companheiro, acabou por ser o autor do tento.

Os jogadores locais protestaram, alegando a existência de «off-side», mas o árbitro, após ter consultado o seu auxiliar, manteve-se firme na sua primeira decisão. Do local onde me encontrava, também se afigurou regular a posição de Manuel Duarte, liberto de marcação, mas com um defesa na frente, Torpes, embora sobre a sua esquerda.

O despique tornou-se ríspido, com evidência para Herculano, um «mau» escusado, e aconteceu o que se lamenta e reprova: Carriço foi expulso, um espectador invadiu o terreno, outros imitaram-no, o árbitro fugiu e regressou ao rectângulo onde, depois, rodeado de dirigentes setubalenses, expressivamente apaziguadores, se recusou a continuar o jogo. Nada o demoveu. Aceita-se a decisão em quem estava (quem o não estaria?) apavorado.

*

O sumo do despique deitou um líquido parco e amargo. E bem poderia ter redundado num embate caloroso e emocionante se não lhe tivessem posto pimenta para azedar ainda mais.

O Vitória apresentou-se apático, complicativo e desligado, sendo-lhe de outorgar o reconhecimento de incapacidade provado pela ausência de Carlos Manuel. O Sporting careceu de clareza nos movimentos dos seus «pontas de lança» e na destrinça dos lances a meio-campo. O dínamo Gonçalves sentiu á sua volta um apertado colete que mal lhe consentia respirar. Os dois sectores defensivos, enfim, prevaleceram na autópsia geral, devendo salientar-se o dos «leões», mais coeso e mais eficaz nas dobras. Aliás, a equipa espelhou melhor homogeneidade e tendência para conseguir a mantença de manobra rápida e variada.

Damas (autor da melhor defesa da tarde), João Morais, Hilário, José Carlos e José Morais foram as unidades de melhor constância no rendimento «deonino». No Vitória, sugeriram nota positiva Conceição e Rebelo.

*

O sr. Samuel Abreu, de Santarém, não foi um árbitro impecável, mas os seus erros não muito salientes, com excepção do derrube de Figueiredo, não afectaram os interesses em causa. Seja como for, por causa do 2-0, ele será para alguns a razão de ser da derrota dos setubalenses, o que equivale a uma injustiça.

F. S.

Sem notórias alterações o campeonato da I Divisão da A. F. L.

Com os jogos referentes á 23.ª jornada, prosseguiu ontem o Campeonato da I Divisão da A. F. L.

O Casa Pia e o Sacavenense, vencendo os seus adversários, aumentaram o avanço anterior, visto que o Palmense, que era o 3.º classificado, se deixou bater no seu próprio terreno pelo Odivelas, pela surpreendente margem de 5 golos.

Os «gansos» estão a um passo do título, bastando-lhes empatar um dos jogos que faltam disputar para conquistarem definitivamente o primeiro lugar.

Resultados do dia («reservas» entre parêntesis):

Algés - S. L. Olivais	3-1 (1-3)
Loures - Alverca	1-1 (1-0)
D. Olivais - Estoril	1-0 (2-3)
Palmense - Odivelas	1-6 (2-0)
Bucelenses - Sacavenense	1-3 (2-0)
Casa Pia - Vitória	4-0 (1-0)
Vilafranq. - E. Amadora..	2-2 (2-2)

Classificação:
1.º, Casa Pia (59-16), 61 pontos; 2.º Sacavenense (35-15), 56; 3.os, E. Amadora (43-33), Vilafranquense (36-40) e Desp. Olivais (31-41), 48; 6.º, Palmense (33-37), 47; 7.º, Odivelas (36-26), 46; 8.os, S. L. Olivais (28-32) e Vitória (35-39), 45; 10.º, Bucelenses (33-44), 43; 11.os, Estoril (21-30) e Loures (36-47), 41; 13.º, Algés (34-43), 39; 14.º, Alverca (17-36), 35

Vialonga e Livramento mais distanciados na II Divisão

Para o «Regional» da II Divisão efectuaram-se os encontros respeitantes á 17.ª jornada.

O Vialonga (1.º) e o Livramento (2.º) aumentaram a distancia que os separava do 3.º classificado, visto que o Zambujalense não resistiu á supremacia do sub-«leader».

Resultados:

St.ª Iria - Montelavarense	2-0
Linda-a-Pastora - Arroios	1-3
I. Cruzeiro - Vialonga	0-1
F. Benfica - Oeiras	1-2
Livramento - Zambujalense ...	4-0
Ericeirense - Charneca	3-3
Lourel - Linda-a-Velha	1-1

Classificação:
1.º, Vialonga, 44 pontos; 2.º, Livramento, 42; 3.os, Zambujalense e St.ª Iria, 37; 5.º, Linda-a-Velha, 36; 6.os, I. Cruzeiro, Charneca e Arroios, 34; 9.os, F. Benfica e Oeiras, 32; 11.os, Linda-a-Pastora e Lourel, 29; 13.º, Montelavarense, 28; 14.º, Ericeirense, 27.

NATAÇÃO

no Belenenses

A fim de treinar os seus nadadores, tendo em vista uma melhor preparação durante a época de Inverno, o Belenenses passou a utilizar a magnífica piscina aquecida od Clube Nacional de Natação, em S. Bento. As sessões preparatórias efectuam-se, a partir das 21 horas, ás segundas, quartas e sextas-feiras, do mês corrente e de Abril.

O «cufista» Américo salta mais do que o vimaranense Castro

Notas soltas da Volta a Portugal (automóvel)

A 18.ª Volta a Portugal começou, espectacularmente, no Campo Pequeno, na ultima quinta-feira. Noite primaveril, milhares de espectadores e 37 automobilistas predispostos a fazerem boa figura. Um senão — o mau policiamento do recinto sacou algum interesse ao «podium», iniciativa a repetir em idênticas circunstancias.

*

Cerca de uma hora depois, a competição era assinalada com o unico

(Continuação da página central)

pa de S. João da Madeira, pela primeira vez na prova, «vê» dois adversários atrás de si.

O Sporting confirmou a melhoria evidenciada contra o Benfica e venceu em Setubal, passando a ocupar, na tabela da classificação, um lugar mais consentaneo com o seu valor.

Os resultados da ronda levaram á formação de um «trio» com 17 pontos: Sporting, Vit. Guimarães e C. U. F., que compartilham o sexto lugar.

Curiosamente, desde o 4.º lugar, onde está o Sp. Braga, com 19 pontos, ao ultimo, o Atlético, com 11 pontos, não há soluções de continuidade.

O desaire do Varzim no Restelo, ao mesmo tempo que permite melhores perspectivas aos «azuis», conduziu os poveiros ao penultimo posto, acontecimento que não parecia provável semanas atrás.

Impressiona, pelo volume, o triunfo conseguido pelo Beira-Mar, a desenvolver um esforço empolgante para escapar á «zona perigosa».

O F. C. Porto bateu, naturalmente, um Sp. de Braga que parece actualmente menos firme e mantém, assim, as suas esperanças no segundo lugar..

Também o Vit. Guimarães obteve um excelente êxito, que lhe valeu alcançar o seu adversário — a C. U. F.

A prova vai entrar, agora, numa fase que se antevê decisiva.

acidente que fez jorrar sangue, espectacularmente, no Campo Pequeno, na ultima quinta-feira. Noite primaveril, milhares de espectadores e 37 automobilistas predispostos a fazerem boa figura. Um senão — o mau policiamento do recinto sacou algum interesse ao «podium», iniciativa a repetir em idênticas circunstancias.

*

Cerca de uma hora depois, a competição era assinalada com o unico acidente que fez jorrar sangue, espectacularmente, no Campo Pequeno, na ultima quinta-feira. Foram vítimas os «volantes» benfiquistas Manuel Bacelar e Rui Miguel, ainda retidos no leito. O automóvel não passa de uma recordação, envolvido que foi pelas chamas.

Outro acidente viria a dar-se, quando o «rallye» já havia amadurecido, mas, felizmente, sem baixas pessoais.

*

Rodaram os carros, durante dois dias e meio e três noites consecutivas, á média obrigatória de 50 km. Esta, porém, de noite, erá de 60 km. Temos, assim, que a Volta a Portugal, com a sua prova de estrada de 3200 quilómetros, oito provas complementares e uma outra, embora facultativa, constitui a mais importante do calendário nacional da modalidade.

*

Aconteceu, porém, aliás, como na edição anterior, a Volta afirmou que os nossos automobilistas desportivos não estão, por ora, suficientemente *calejados* para tamanha iniciativa. Só assim se explicará o fenómeno do número elevado de desistências (29), duas apenas por acidente; e, ainda, uma eliminação, a somar áquelas.

Consequentemente, v a r a r a m a meta, no Estoril, oito equipas, sem duvida alguma valorosas. Como pormenor curioso — os oito carros que cumpriram são cada um do seu tipo: «Porsche 911-S», «Triumph Spitfire», «Citroen DS 21», «Ford Cortina», «Morris Cooper», «Austin Cooper S», «Renault Gordini» e «Saab»...

*

O benfiquista Américo Nunes, seguido do «Arte e Sport» César Torres, é o grande favorito da Volta, cuja classificação final será amanhã anunciada. Todavia, se um parabém é devido ao vencedor, o mesmo não é descabido para os sete que lograram terminar a prova.

*

Finalmente, uma palavra de franco louvor para a informação á Imprensa. Soeiro e Silva, o desportista a quem estava entregue tão difícil missão, tornou extremamente fácil o que se suporia ser extremamente difícil.

JOSÉ GRAIS

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	10	10	—	—	32- 4	20	8	4	2	2	10-10	10	18	14	2	2	42-14	30
Académica ...	9	7	1	1	21- 8	15	9	6	1	2	14- 6	13	18	13	2	3	35-14	28
F. C. Porto ..	10	9	1	—	32- 6	19	8	2	2	4	7-12	6	18	11	3	4	39-18	25
Sp. Braga	9	5	2	2	19-10	12	8	2	3	4	5- 8	7	18	7	5	6	24-18	19
Leixões	8	5	2	1	13- 5	12	10	2	2	6	4-16	6	18	7	4	7	17-21	18
Sporting	8	3	4	1	13- 7	10	10	2	3	5	11-15	7	18	5	7	6	24-22	17
V. Guimarães.	9	4	2	3	12- 8	10	9	3	1	5	12-19	7	18	7	3	8	24-27	17
C. U. F.	9	5	1	3	10- 8	11	9	2	2	5	9-21	6	18	7	3	8	19-29	17
Vit. Setubal ..	9	5	2	2	9- 7	10	9	1	4	4	4-10	6	18	6	6	6	13-17	16
Belenenses ..	9	4	2	3	13- 8	10	9	1	3	5	4-11	5	18	5	5	8	17-19	15
Beira-Mar	9	4	3	2	14- 9	11	9	1	1	7	6-24	3	18	5	4	9	20-33	14
Sanjoanense ..	10	3	4	3	10-14	10	8	—	3	5	8-18	3	18	3	7	8	18-32	13
Varzim	8	2	3	3	5- 9	7	10	2	1	7	12-24	5	18	4	4	10	17-33	12
Atlético	9	3	2	4	12-11	8	9	1	1	7	8-21	3	18	4	3	11	20-32	11

MARCADORES

EUSÉBIO DE NOVO NO COMANDO

Na jornada de ontem (18.ª do campeonato nacional da 1.ª divisão) foram marcados 18 tentos, quase o dobro dos registados na anterior, em que não se foi além de 10.

Campinense, do Vitória de Guimarães, com três golos ao Desp. da C. U. F., todos os da sua turma, foi o mais eficaz rematador da tarde.

Com dois golos cada, Djalma (F. C. Porto) e Gaio (Beira-Mar) seguiram-se ao brasileiro do Guimarães.

A nota mais importante foi, no entanto, fornecida pelo benfiquista Eusébio, que com o único golo marcado ao Atlético, no encontro antecipado para a noite de 6.ª feira, ultrapassou o «académico» Artur Jorge, que ontem em S. João da Madeira ficou «em branco», tal como a sua equipa.

O despique Eusébio-Artur Jorge em que apenas 1 ponto separa os dois «artilheiros», será mais um aliciante para o sensacional jogo do próximo domingo na cidade do Mondego.

A classificação dos melhores marcadores do «Nacional» é agora a seguinte:

Eusébio (Benfica)	19
Artur Jorge (Académica)	18
Djalma (F. C. Porto)	14
Carlos Pedro (Belenenses)	10
Ernesto (Académica)	9
Torres (Benfica), Perrinchon e Adão (Sp. Braga), Fernando (C. U. F.) e Matateu (Atlético)	8
José Augusto (Benfica), Pinto (F. C. Porto), Mendes (Guimarães), Louro (Sanjoanense), M. Duarte (Sporting) e Bernardo da Velha (F. C. Porto)	7
Nartanga (Beira-Mar) e Figueiredo (Sporting)	6
Wagner (Leixões)	5

Há já equipas em evidência no «Nacional» de juniores

Prosseguiu ontem o «Nacional» de juniores, com os jogos da segunda jornada.

No que respeita á Zona Norte, verifica-se o seguinte:

Na 1.ª série, comandam a classificação o Vitória de Guimarães e o Amarante, que desde já desfrutam de franco favoritismo.

Na 2.ª, o F. C. Porto continua a somar triunfos volumosos. Ontem, foram mais 10, ao Vianense, e no campo do adversário. No entanto, o F. C. Porto tem a Sanjoanense a par na classificação.

Na 3.ª, Académica e Leixões, este a um ponto dos estudantes, espreitam a ocasião de se fixar no primeiro posto. Trata-se de equipas com tradições na prova.

Na 4.ª, Desportivo da Guarda e Abraveses estão no 1.º lugar, parecendo, no entanto, que o Sporting da Covilhã, que ontem empatou na Guarda, tem possibilidades de se fixar no lugar do comando.

Agora, a Zona Sul:

Na 5.ª série, Torres Novas e Peniche são os «leaders». Qual deles conseguirá sustentar tão honrosa posição?

Na 6.ª, Atlético e S. L. Olivais assenhorearam-se do primeiro lugar, mas têm adversários de respeito, tais como o Sesimbra, C.U.F., Cova da Piedade e Casa Pia.

Na 7.ª, pontificam, como é natural, Benfica e Sporting, que voltam a defrontar-se depois de amanhã, na Luz, em jogo nocturno. Por isso, não se defrontaram ontem para o «Nacional». Defrontaram-se, sim, na finalíssima do «Regional». Recorde-se, no entanto, que os dois «grandes» dos juniores têm adversários de respeito: Belenenses, Oriental, Barreirense e Vitória de Setubal.

Na 8.ª série, o Lusitano de Évora comanda a classificação. É de maneira nítida, para já 2 pontos sobre os mais próximos adversários, entre eles o Portimonense, o Olhanense e o Farense.

Começa cedo o «capitão» dos juniores do Sporting...

Normalmente, o «capitão» de uma equipa ocupa esse cargo por se lhe reconhecerem qualidades para tal. Acontecerá assim com o jovem a quem foi conferida essa distinção na equipa de juniores do Sporting?

Fazemos esta pergunta por o citado elemento ter levantado dificuldades aos nossos camaradas que pretenderam registar as suas declarações depois do jogo com o Benfica, na final do campeonato de Lisboa.

Supomos que, a esta hora, já o referido jogador, mais calmo, terá reflectido que o seu procedimento não é, pròpriamente, o mais consentâneo com o cargo de «capitão» de uma equipa do Sporting Clube de Portugal.

Montóia, «capitão» junior do Benfica, levanta o troféu de campeão regional após a final de ontem que durou, no total dos dois jogos, 220 minutos

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

Resultados da 23.ª jornada da liga espanhola: Hercules-Real Madrid, 0-2; Atlético de Madrid-Elche, 5-2; Barcelona-Saragoça, 2-1; Valência-Espanhol, 2-1; Atlético de Bilbau-Sevilha, 6-0; Cordova-Pontevedra, 1-0; Corunha-Granada, 2-1; Sabadell-Las Palmas, 1-1.

Classificação: Real Madrid, 37 pontos; Barcelona, 31; Espanhol, 28; Atlético de Madrid e Valência, 27; Saragoça, 25; Sabadell, 24; Atéltico de Bilbau, 23; Córdova, 22; Pontevedra, 21; Las Palmas, 20; Elche e Sevilha, 19; Granada, 16; Corunha, 15; Hercules, 13.

ITÁLIA

Resultados dos encontros de futebol, a contar para o campeonato italiano: Brescia-Inter, 0-3; Fiorentina-Cagliari, 1-0; Foggia-Juventus, 0-0; Lecco-Bolonha, 1-2; Milão-Lanerossi, 2-0; Napoles-Veneza, 4-0; Roma-Lazio, 0-0; Spal-Atalanta, 1-0; Turim-Mantua, 2-0.

Classificação — Inter, 37 pontos; Juventus, 33; Napoles, 31; Cagliari, Fiorantina e Bolonha, 29; Milão, 26; Roma e Turim, 24; Mantua, 23; Atalanta, 21; Brescia, 20; Lazio, 19; Spal, 18; Lanerossi, 17; Veneza, 13; Foggia, 11; Lecco, 9.

FRANÇA

Resultados dos encontros de futebol em França.

1.ª divisão: Rennes-Nimes, 3-0; Ruão-Toulouse, 0-2; Estrasburgo-Reims, 5-0; Monaco-Valenciennes, 2-2; Marselha-Angers, 1-1; Lens-Sochaux, 1-1; Bordeus-Nice, 1-1; Sedan-St. Etienne, 1-0; Nantes-Stade de Paris, 3-0; Lyon-Lille, 0-1.

Classificação — St. Etienne, 37 pontos; Nantes, 34; Angers, 32; Lille e Bordeus, 31; Lens, 30; Sedan, 29; Marselha e Estrasburgo, 28; Valenciennes, 27; Nice, 26; Sochaux Toulouse e Rennes, 24; Lyoos, 22; Ruão, 21; Stade de Paris, 21; Reims, 21; Monaco, 20; Nimes, 20.

Os juniores do Benfica

(CAMPEÕES DE LISBOA) FORAM MAIS RESISTENTES DO QUE OS ADVERSÁRIOS (SPORTING)

Tratou-se principalmente, de uma questão de pernas... Aliás, um jogo decidido no prolongamento já consagrou o equilíbrio entre os intervenientes, e restam, para além do conteudo técnico das mesmas, mais razões de ordem física do que factores de outro jaez.

Durante o tempo regulamentar o equilibrio foi manifesto. O Benfica demonstrou contar com rapazes mais feitos, com pontapé de maior alcance (Marques chamou a atenção nesse aspecto), mas o Sporting contrabalançou essa desvantagem através de uma ligação certeira.

As individualidades benfiquistas — Montóia e Pavão são jovens com maneiras de gente grande... — depararam assim com um adversário votado a um trabalho em que a ideia de conjunto sobrelevava qualquer outra.

Quando Inácio forjou e Ernesto concluiu o primeiro golo da partida, esse êxito compreendeu-se por o Sporting estar a ser, nessa altura, o «onze» mais compenetrado. E durante um largo período o aspecto da questão não sofreu transformação notória.

Porém, ao aproximar-se o intervalo, os benfiquistas, já mais calmos, tiveram uns «ameaços» dignos de consideração.

Tanto que, no segundo tempo, os «rubros» vieram diferentes: a precipitação dera lugar a uma lucidez até aí ausente.

O golo conseguido em lance de belo espectáculo — Pavão, Montóia e Águas «escreveram» um momento de puro futebol! — constituiu a sequência natural da evolução operada no estado de animo dos jovens da Luz.

Ao reparar no perigo que corria, o Sporting retraiu-se um tanto, deixando apenas Inácio na frente. Ernesto, o encarregado da ligação de trás para a avançada, desenvolveu nessa ocasião uma actividade incessante e bem concebida.

A decisão dos defesas do Benfica, coadjuvados por companheiros que não recusavam o seu auxílio nas «horas más», chegou para as encomendas e o tempo previsto para a segunda metade nada decidiu em definitivo.

A sentença seria lida durante o prolongamento. Os mais débeis — Armando, em particular, e vários elementos de meias caídas, passaram a render gradualmente menos e toda a gente compreendeu que os unicos bem conservados, quase todos de camisola «encarnada», dispunham de melhores armas para decidir o pleito a favor das suas cores, a não ser que um lance fortuito decidisse o contrário.

Um «canto» contra o Sporting levou o esférico á sua grande área, onde os defesas não puderam afastá-lo. Teixeira tirou partido de tanta atrapalhação e cabeceou a bola para o fundo das redes.

Era o fim, dado ser cada vez mais improvável que o marcador voltasse a funcionar. As reservas de energia atingiram o seu termo antes da ordem de regresso ás cabinas.

Eugénio, Pavão, Humberto e Montóia, entre os benfiquistas; Ernesto, Armando, Jardim e Tejana, nos sportinguistas, actuaram em bom plano.

O sr. Maximino Afonso não influiu no resultado. Deixou, contudo, que os «miudos» se excedessem em atitudes impróprias para a idade...

FRANCISCO CAMILO

«Diário de Lisboa»

A Assembleia Geral do Varzim Sport Clube aprovou um voto de agradecimento ao nosso jornal, proposto no Relatório e Contas da Gerência de 1966.

-O lápis de PARGANA comenta...

—Em S. João da Madeira, os «industriais» suplantaram os «intelectuais»...

—O Porto «cilindrou» sem dó nem piedade o Braga...

—Olha, olha, ganhaste por um fívo e por um «penalty»!...
—Pois sim, «dêxa», mas vou à frente...

—Vou acabar com «isto» antes que seja tarde!...

—O Belenenses deu mais um «salto» na classificação...

—A «Luz» encarnada pode fazer parar a «locomotiva» alemã?...

O II «Rallye»

de Regularidade do Vigorosa

O Estrela e Vigorosa organiza no dia 12 o II «Rallye» de Regularidade, prova a contar para o Campeonato Nacional de Regularidade.

As inscrições aceitam-se até ás 22 h do dia 8 no clube organizador e no A. C. P. até ao dia 7.

PONTO de MIRA

HAJA ORDEM, SENÃO...

A assembleia geral da Federação de Tiro, realizada há dias, decorreu com muita agitação e efervescência. Os homens do tiro mostraram que não se entendem... nem á bala!

Felizmente, os delegados dos clubes não foram armados para a assembleia. Senão aquilo tinha acabado tudo ao tiro. Mesmo assim, quando se chegou á conclusão dos trabalhos estava tudo em pé de guerra.

Oxalá as assembleias das outras Federações — que venham a realizar-se — decorram com mais harmonia, porque senão arriscamo-nos a ver na do hóquei, tudo á cacetada; na do atletismo, tudo á martelada; na do ciclismo, tudo á bombada; na do futebol, tudo á canelada; na do boxe, tudo á chapada — e assim sucessivamente.

O AUTOMOBILISMO E A PESCA

A 18.ª Volta a Portugal em automóvel veio mostrar-nos como o automobilismo se parece com a pesca. Nas estradas é frequente ouvir-se perguntar: Quem vai ao volante daquele «espada»? Ora «espada», masculino — só conhecemos o peixe-espada. E se um espectador mais entendido vê um concorrente - azelha numa manobra de prova complementar, não tem dúvida em comentar: Não «pescas» nada disto! No «Rallye» de Monte-Carlo também é frequente ver-se os carros bloqueados de neve. Portanto: congelados como a pescada!

Entre os concorrentes, na Volta deste ano, apareceu um Palma (que é nome de peixe), um Lampreia e o António Peixinho. Todos estes, ao volante dos seus carros, sentem-se como peixes na água. São dos que «pescam» daquilo!

QUESTÃO DE CORRER

O ciclista algarvio Sérgio Páscoa mudou-se com armas e bagagem de Tavira para Alvalade. As «armas» são... a bomba da bicicleta, a bicicleta pròpriamente dita e as rodas sobressalentes. A bagagem é... um cofre cheio de ilusões para cambiar por escudos se tiver sorte e saúde.

É inabalável a sua decisão de representar o clube «leonino», pois afirmou já: «ou fico no Sporting ou abandono o ciclismo».

Em linguagem de corredor, Sérgio Páscoa quer dizer: ou **corro** pelo Sporting ou **corro** com a bicicleta!

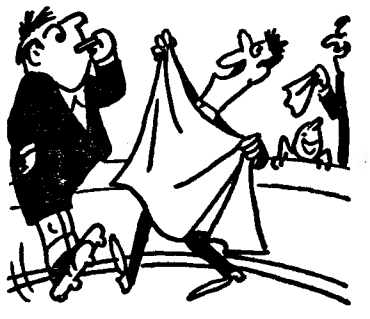
Seja como for não há dúvida que vai **correr**. Com o quê é que não se sabe...

PROTEGIDOS PELO ESCUDO...

O voleibol é um desporto pouco favorável aos chamados atletas temperamentais. Sabem, evidentemente, a que atletas nos referimos. Aqueles que fervem em pouca água e não sabem dominar-se nos momentos difíceis. No voleibol essa gente não tem lugar por causa da rede ao meio. Se um jogador se zanga e resolve dar uma bofetada noutro... só se for num companheiro do lado, pois os adversários — e agora é que é caso para dizer — estão todos protegidos pelo escudo invisível...

NOITE DE BOLA E TOIROS

A Radiotelevisão Portuguesa obsequiou-nos com mais um grande espectáculo através da Eurovisão. Enquanto os espanhóis se acotovelavam em Chamartin para verem o seu Real com o Inter, nós repimpadamente, em nossas casas, assistimos ao grande encontro sem gastar um tostão e sem arriscar o físico à chuva, ao frio e ao vento. Bem hajam a T. V. P., a T. V. E. e a Euro-T. V. que nos proporcionaram tão belo espectáculo de futebol, enriquecido com uma «faena» tauromáquica de um espontâneo, que o público acolheu com o maior entusiasmo, acenando os lenços a pedir a orelha... do árbitro.



Esta é que ninguém esperava. Uma «faena» no meio de um desafio de futebol... só em Espanha! Por isso é que logo após terem ligado à Eurovisão apareceu o «aviso» em grandes parangonas: T. V. E. = Toiros Vão Entrar.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA